



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato grosso do Sul
Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais



CÉSAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA

AS AGÊNCIAS TERENA NAS IGREJAS CRISTÃS DA ALDEIA PASSARINHO:
protagonismos e apropriações

AQUIDAUANA, MS
2022

CÉSAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA

AS AGÊNCIAS TERENA NAS IGREJAS CRISTÃS DA ALDEIA PASSARINHO:
protagonismos e apropriações

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais – PPGCult – do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAQ/UFMS, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Estudos Culturais.

Linha de pesquisa: Diferenças & Alteridades

Orientador(a): Prof. Dr^a. Vera Lúcia Ferreira Vargas

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Victor da Rosa

AQUIDAUANA, MS
2022

CÉSAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA

AS AGÊNCIAS TERENA NAS IGREJAS CRISTÃS DA ALDEIA PASSARINHO:
protagonismos e apropriações

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais – PPGCult – do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAQ/UFMS, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Estudos Culturais.

Linha de pesquisa: Diferenças & Alteridades

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Vera Lúcia Ferreira Vargas (orientadora)

Prof. Dr. Marcelo Victor da Rosa (coorientador)

Prof.^a. Dr.^a. Noêmia dos Santos Pereira Moura (membro titular externo)

Prof.^a. Dr.^a. Iara Quelho de Castro (Membro titular interno)

AGRADECIMENTOS

Foram mais de dois anos de lutas e aprendizagens que agora me parecem dois dias, e já me sinto com saudades.

Quero, nesse momento absoluto, compartilhar a minha felicidade com todos aqueles que de uma maneira ou outra, contribuíram para o sucesso desse trabalho, seja pelas suas contribuições diretas ajudando a enriquecer mais essa pesquisa, seja pela maneira cordial de me compreender em momentos em que, devido à sobrecarga de trabalho, de alguma forma, eu tenha destratado ou entristecido.

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de vida e pelo direito de poder lutar e conseguir com sacrifício alcançar meus objetivos. À minha família, representada por minha querida mãe Cenir Vareiro da Silva, que sempre me apoiou, à memória de meu querido pai, que sempre me deu forças e me apoiou enquanto teve fôlego. À minha irmã Adalgisa Vareiro da Silva e meu cunhado José Ferreira da Silva, à minha esposa amada Jaqueline Corrêa Felipe Vareiro que sempre esteve a meu lado, me apoiando e orando pelo nosso sucesso. Sem o seu apoio, Jaqueline, talvez eu não conseguisse. Ao meu querido filho Leonardo Augusto que da distante São Salvador nunca deixou de torcer por mim e pelas minhas princesas Yasmim Victória Vareiro e Emanuely Felipe Vareiro. É por vocês que eu luto.

A todos/as os/as colegas de trabalho da Vigilância Sanitária, em especial o meu querido coordenador Antônio Damasceno, que sempre me apoiou, e aos demais que souberam entender os momentos em que se acumulavam as minhas tarefas de mestrado e o meu distanciamento. Obrigado VISA.

A todos/as os/as professores/as do CAIC Antônio Pace, à direção e coordenação que me apoiaram e me incentivaram nessa jornada em busca do conhecimento. Em especial à professora Ana Fabia Damasceno Silva Brunet por alguns ajustes no trabalho e ao meu amigo Prof. André Luiz V. B. da Silva que sempre me apoia com os recursos tecnológicos.

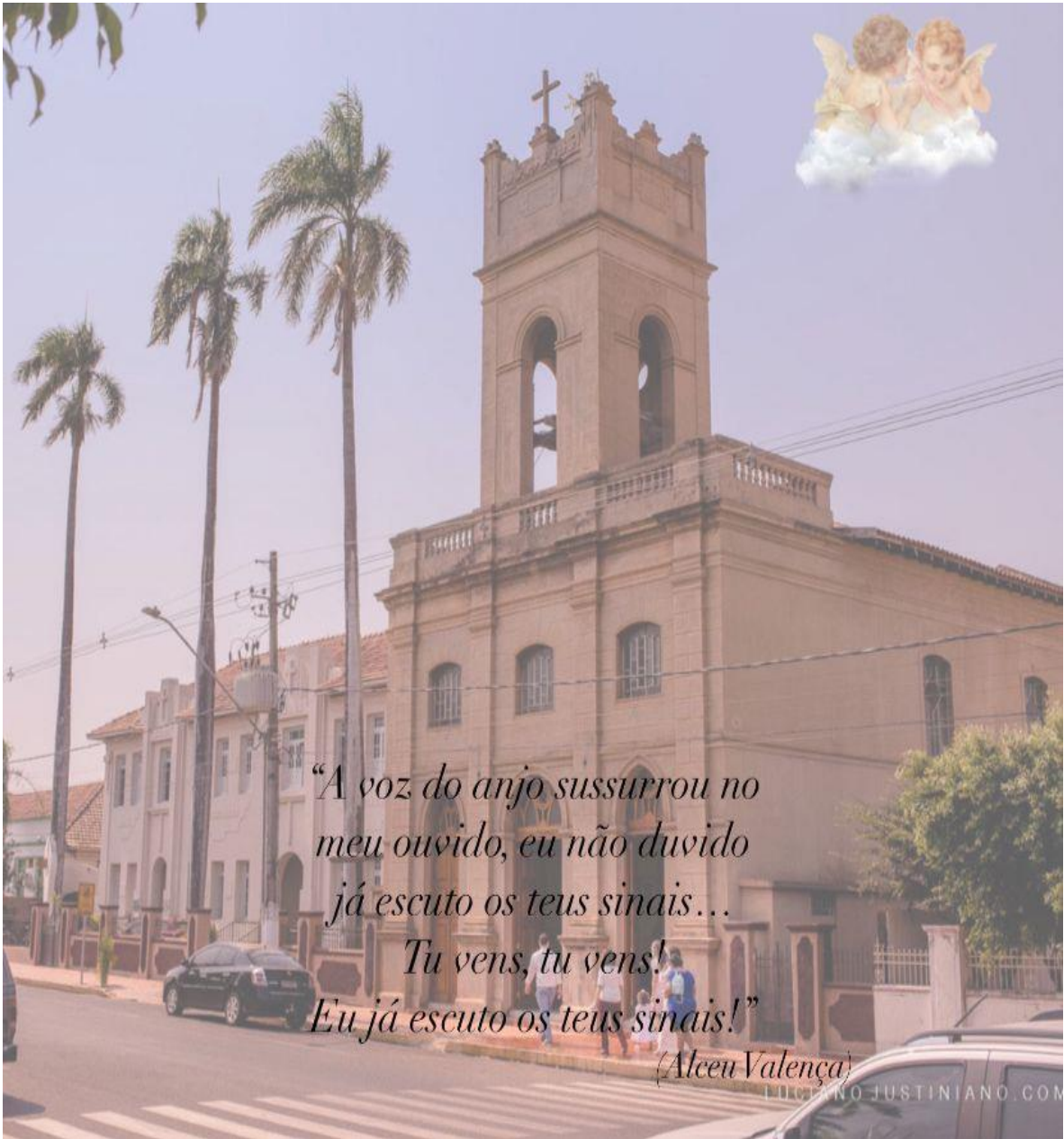
Aos/às professores/as da linha de pesquisa “Diferenças & Alteridades” do Mestrado em Estudos Culturais, nas pessoas de Aguinaldo Rodrigues Gomes, Iara Quelho de Castro e Miguel Rodrigues de Sousa Neto. Ao professor Marcelo Victor da Rosa pela excelente coorientação e pelo apoio nas hora certa e, em especial à querida professora Vera Lúcia Ferreira Vargas, pela paciência, fino trato e dedicação ao meu trabalho, mesmo quando outros problemas cruzavam nossos caminhos (saúde), mas acima de tudo

por não desistir de minha orientação e por não me deixar desistir. Pessoas como você querida Verinha Vargas, fazem a diferença pra qualquer aluno.

Às pessoas religiosas da aldeia Passarinho e todos os demais que se apresentaram como membros e líderes das igrejas e não mediram esforços para contribuir com esse trabalho, por todas as vezes em que no decorrer das entrevistas, não se negaram a fornecer documentos necessários pra essa pesquisa. Obrigado especialmente aos quatro líderes que não somente contribuíram, como também me apoiaram com palavras de incentivo Márcio Faustino, Claudemir Paschoal, Bezai Piuna e Carmo da Silva, além da minha amiga de profissão Cleumilda Pascoal. A todos vocês, que pouco ou muito contribuíram, o meu sincero agradecimento, pois o pouco se torna muito quando é apresentado com amor e sinceridade.

Aos meus amigos do Mestrado em Estudos Culturais quero dizer que já sinto saudades antecipadas de todos vocês, mas deixo um agradecimento especial para dois companheiros que todas as vezes que me sentia em dúvidas com relação a quaisquer assuntos referentes ao curso, era a eles que eu recorria, e sempre com toda disposição fui atendido por Eduardo Ramirez Meza e Israel Zaed. Muito obrigado amigos. Aos meus amigos professores da Escola Municipal Indígena Pílad Rebuá em Miranda e a minha querida amiga e professora Maria de Lurdes Neco e a todos os Palmeirenses muito axé.

Aos membros titulares da banca, professoras Noêmia Pereira Moura, Iara Quelho e aos membros suplentes, agradeço por terem gentilmente aceitado o convite para avaliarem este trabalho e comigo compartilharem a riqueza de suas leituras de mundo.



*“A voz do anjo sussurrou no
meu ouvido, eu não duvido
já escuto os teus sinais...”*

*Tu vens, tu vens!
Eu já escuto os teus sinais!”*

(Alceu Valença)

LUCIANO JUSTINIANO.COM

RESUMO

A pesquisa busca demonstrar a construção do protagonismo indígena Terena por meio da compreensão e da análise das ações desenvolvidas por eles, através das apropriações das instituições religiosas na aldeia Passarinho, bem como das relações interétnicas identificadas por meio dos documentos das igrejas, do SPI, FUNAI e das entrevistas realizadas com as lideranças e com os membros das várias igrejas presentes na aldeia. Considera-se as igrejas também como lugares de debates e discussões em torno dos direitos indígenas, com a participação da comunidade da aldeia em seus cultos, missas e demais atividades desenvolvidas pelos membros de cada uma delas. Nesse sentido, evidencia-se um código de conduta presente no cotidiano da aldeia e para além dela marcado pelas atividades realizadas tanto pelas lideranças quanto pelos membros frequentadores, a fim de demonstrar a participação efetiva de todos junto as várias igrejas presentes na aldeia Passarinho. Para isso elegeu-se o campo teórico dos Estudos Culturais para compreender e demonstrar o processo de apropriação, ressignificação e protagonismo Terena dentro e fora da aldeia.

PALAVRAS-CHAVE: Igrejas Cristãs. Aldeia Passarinho. Colonialidade do Poder. Protagonismo. Ressignificação.

RESUMÉN

La investigación busca demostrar la construcción del protagonismo indígena Terena a través de la comprensión y el análisis de las acciones desarrolladas por ellos, a través de la apropiación de las instituciones religiosas dentro de la aldea Passarinho, así como las relaciones interétnicas identificadas a través de los documentos de las iglesias, el SPI, FUNAI y las entrevistas realizadas a los líderes y miembros de las diversas iglesias presentes en el pueblo. Las iglesias también son consideradas como lugares de debate y discusión en torno a los derechos indígenas, con la participación de la comunidad aldeana en sus servicios, misas y demás actividades realizadas por los integrantes de cada una de ellas. En este sentido, se evidencia un código de conducta presente en la vida cotidiana del pueblo y más allá, marcado por las actividades realizadas tanto por los líderes como por los miembros regulares, con el fin de demostrar la participación efectiva de todos en las diversas iglesias presentes en el pueblo de Passarinho. Para ello, se eligió el campo teórico de los Estudios Culturales para comprender y evidenciar el proceso de apropiación, resignificación y protagonismo de Terena dentro y fuera del pueblo.

Palabras clave: Iglesias cristianas. Aldeia Passarinho, Colonialidad del poder. Protagonismo. Resignificación.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
O PESQUISADOR	12
A PESQUISA E A METODOLOGIA	14
CAPÍTULO I	18
1.1 Da formação da aldeia Passarinho a constituição da Terra Indígena Pílad Rebuá	18
1.2 Conhecendo a Aldeia <i>Passarinho</i>	27
1.3 Nomeando as igrejas	33
CAPÍTULO II	35
2.1 O estabelecimento das instituições religiosas na aldeia Passarinho	35
2.2 Apresentando às igrejas evangélicas da aldeia Passarinho	43
2.3 As religiões Pentecostais	46
2.4 Igrejas evangélicas na aldeia Passarinho	47
CAPÍTULO III	77
3.1 O perfil dos religiosos em debate por questões abertas na aldeia Passarinho	77
3.2 - “É preciso assumir uma mudança de vida” - Análise do perfil dos líderes e membros da aldeia Passarinho.....	77
3.3. “O poder da Oração”. Análise do discurso com questões abertas aos líderes	94
3.4 - “Os que oram pela aldeia”. Análise do discurso com questões abertas aos membros	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS	120
ANEXOS	123

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: mapa físico da TI Pílad Rebuá (aldeias Moreira e Passarinho).....	25
Imagem 02 Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá.....	27
Imagem 03 Posto de Saúde.....	28
Imagem 04 Quadra de esportes da aldeia.....	29
Imagem 05 Campo de futebol.....	
Imagem 06 Centro Comunitário.....	30
Imagem 07 Posto Regional da FUNAI.....	31
Imagem 08 CRAS Indígena.....	32
Imagem 09 Igreja Católica N. S. Aparecida.....	38
Imagem 10 Assembleia de Deus Voz da Última Hora.....	53
Imagem 11 I. P. Coluna de Deus Chama Viva.....	56
Imagem 12 I. M. P. Jesus é a Chama de Fogo.....	59
Imagem 13 Igreja Presbiteriana Renovada.....	63
Imagem 14 Igreja E. P. Missões Indígenas.....	66
Imagem 15 Igreja E. P. Casa de Oração Missionária.....	68
Imagem 16 Igreja E. Mundial nos Braços do Pai.....	71
Imagem 17 Igreja Pentecostal Chama Missionária	72
Imagem 18 Congregação Cristã no Brasil	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações relativo à Igreja Católica N. S. Aparecida.....	37
Quadro 2 – Informações referente ao Histórico das igrejas da aldeia.....	43
Quadro 3 – Informações relativo à 1ª igreja evangélica da aldeia Passarinho Assembleia dos Primogênitos que derivou outras igrejas.....	49
Quadro 4 – Informações relativo à Assembleia de Deus Voz da Última Hora.....	53
Quadro 5 – Informações relativo à I. P. Coluna de Deus Chama Viva.....	54
Quadro 6 – Informações referente à I.M. P. Jesus é a Chama de Fogo.....	61
Quadro 7 – Informações referente à Igreja Presbiteriana Renovada.....	
Quadro 8 – Informações referente à I. E. P. Missões Indígenas.....	66
Quadro 9 – Informações referente à I. E. P. Casa de Oração Missionária.....	68
Quadro 10 – Informações referente à Igreja E. Mundial nos Braços do Pai.....	71
Quadro 11 - Informações referentes à Igreja Pentecostal “Chama Missionária”	72
Quadro 12 – Informações referente à Congregação Cristã no Brasil.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Distribuição dos/as interlocutores/as por identidade de gênero.....	78
Tabela 02 - Distribuição interlocutores/as por identidade de gênero e naturalidade.....	79
Tabela 03 - Distribuição interlocutores/as por localidade da residência familiares.....	80
Tabela 04 - Distribuição dos/as interlocutores/as por gênero e nível de escolaridade.....	81
Tabela 05 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo domínio de fala da língua Terena.....	82
Tabela 06 - Distribuição segundo o domínio da leitura e escrita da língua Terena.....	
Tabela 07 - Distribuição segundo domínio da liderança na língua Terena.....	83
Tabela 08 - Distribuição dos MEMBROS segundo domínio da língua terena.....	
Tabela 09 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo sua profissão.....	85
Tabela 10 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo a religião.....	86
Tabela 11 – Distribuição segundo o tempo que frequenta a igreja.....	87
Tabela 12 – Distribuição segundo o cargo que ocupa na igreja.....	89
Tabela 13 – Distribuição dos membros 2º o cargo que ocupa na igreja.....	90
Tabela 14 - Distribuição segundo conhecimento de existência de Regulamento.....	92
Tabela 15 - Distribuição segundo existência de documentos como regimentos.....	

INTRODUÇÃO

O PESQUISADOR

Antes de iniciar a apresentação desse trabalho, gostaria de apresentar um pouco da minha relação com a Terra Indígena (TI) Pílad Rebuá, e o que me levou a trabalhar esse tema, nesta localidade enquanto pesquisador, indígena Terena, professor de História da aldeia Moreira e aldeia Passarinho nas séries finais do ensino fundamental e mestrando do Programa de Pós Graduação em Estudos Culturais/PPGCULT da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /UFMS Campus de Aquidauana/CPAQ.

Sou neto de Antônio Alfredo da Silva, índio Terena que nasceu na aldeia *Passarinho*, e ainda criança, aos sete anos de idade, foi entregue para ser criado por uma família não-indígena da cidade de Aquidauana. Esta era uma situação comum naquela época, devido aos poucos recursos financeiros das famílias indígenas. Porém, a família que o adotou manteve o nome que constava de sua certidão de nascimento e ele mantinha contato com a família na aldeia.

Em 2008, após assumir uma vaga de professor de História, em concurso da prefeitura de Miranda na Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá, e ter minha identidade questionada pela liderança da aldeia *Moreira*, a qual também tinha representatividade na escola, uma vez que meu documento não me identificava como indígena, foi que tomei a decisão de buscar, via expedição de RANI¹ tardia, o reconhecimento que me faltava naquela aldeia. Mesmo que houvesse como comprovar a ligação com a aldeia através de meu avô, demorou um pouco até que em 23 de abril de 2018 o recebesse, após reunião com o Conselho Jurídico da FUNAI. É importante frisar que o RANI é um documento administrativo e não substitui a certidão de nascimento, mas é o documento que serve para encaminhamento de mudanças quanto ao registro civil. De posse dele, consegui acrescentar a minha etnia tanto na certidão de nascimento, quanto no documento de identidade.

Casei-me na aldeia, nela constitui minha família e leciono a disciplina de História na Rede Municipal de Ensino, na Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá². Tornei-me evangélico pentecostal em 2010 tornando-me membro da igreja Pentecostal Coluna de Deus e

¹ Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) é um documento administrativo fornecido pela FUNAI, instituído pelo Estatuto do Índio, Lei nº 6.001 de 19 de dezembro de 1973:

² A Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá está localizada na aldeia Passarinho, mas recebe alunos das duas aldeias. Mantém uma média de 450 alunos das duas aldeias, por isso as decisões relacionadas à escola são tomadas em conjunto, e mediadas pelo diretor.

passei a acompanhar os cultos e reuniões e também a fazer visitas às Igrejas ali presentes, tanto na aldeia Passarinho, como também na aldeia Moreira, por meio de convites para ministrar ensino religioso, aconselhamento ou simplesmente para ouvir a pregação.

Como indígena, professor e morador da aldeia Passarinho, sempre procurei apoiar os movimentos religiosos católicos, protestantes e também dos koixomuneti³. Formado por líderes espirituais, este grupo perdeu apoio até mesmo de familiares, devido à presença das igrejas e das conversões dos Terena às religiões que estavam chegando na TI Pílad Rebuá, como será apresentado no capítulo 2.

Como professor das aldeias *Passarinho* e *Moreira*, além dos meus trabalhos direcionados à educação e aprendizagem dos alunos, sempre dediquei parte do meu tempo para outros assuntos como política, saúde, esporte, lazer e religião, pois, como também resido na aldeia, posso sentir as necessidades da comunidade⁴, e, em parceria com as lideranças tribal, escolar e a religiosas, é mais fácil obter resultados positivos junto aos meios políticos quando o assunto é pleitear benefícios para a comunidade.

Sempre gostei de leitura e esse foi o fator que me aproximou dos protestantes: o estudo bíblico e a livre interpretação da palavra. Pela leitura da palavra contida na Bíblia nos tornamos Igreja como colocava Santo Agostinho “Igreja invisível é a Igreja reconhecida por Deus”. Somente Deus consegue ver o coração e o espírito dos que são seus, ou seja, a Igreja somos nós. Antes de minha conversão na visão da Igreja, frequentei por vários anos o centro espírita de onde também adquiri um grande aprendizado, pois ali também se trabalha muito a leitura através do evangelho e de livros que têm por finalidade mostrar que todos nós independentes de credo temos uma missão a ser cumprida e essa tarefa requer muitas vezes entrega em nossas atividades principalmente nas que se relacionam ao outro. Amor ao próximo, ajuda material e espiritual, liberar e saber pedir perdão. Enfim, tudo o que nos aproxima do filho de Deus.

³ Líder religioso Terena e que nas aldeias de Miranda, também são conhecidos como pajé, curandeiro espiritual e que vive isolado efetuando seus trabalhos de cura física e espiritual através de plantas medicinais, cascas, raízes etc.

⁴ Comunidade Pílad Rebuá. Para os moradores das T.I. Pílad Rebuá e demais aldeados Terena de Miranda e região pantaneira, é costume referir-se à aldeia como comunidade, por isso será mantido aqui no texto.

A PESQUISA E A METODOLOGIA

Com o objetivo de demonstrar a construção do protagonismo indígena Terena por meio da compreensão e da análise das ações desenvolvidas por indígenas, através das apropriações das instituições religiosas na aldeia *Passarinho*, bem como das relações interétnicas identificadas por meio dos documentos das igrejas, do SPI, FUNAI e das entrevistas realizadas com as lideranças e com os membros das várias igrejas presentes na aldeia. Este é um contexto que permite considerar as igrejas também como lugares de debates e discussões em torno dos direitos indígenas, por meio da participação da comunidade em seus cultos, missas e demais atividades desenvolvidas pelos membros de cada uma delas, assim como um código de conduta que os membros precisam exercer na comunidade. Essa foi a maneira que encontrei, como professor de História, para colaborar com os alunos e também com a população em geral, que sempre evidencia a falta de dados e informações sobre a história da aldeia.

No primeiro capítulo, apresentaremos a aldeia *Passarinho* e o seu processo de formação, a partir de núcleos familiares até chegar a um núcleo populacional. Os primeiros moradores e as lutas em busca do reconhecimento do território da área que na época era parte integrante de outra aldeia (*Cachoeirinha*). Abordaremos também o Gasoduto Brasil-Bolívia, que beneficiou aos moradores com um lote de terras de 100 hectares como parte de uma indenização pela passagem do gasoduto na área da Reserva Indígena Pílad Rebuá. Para esse capítulo, baseamo-nos em documentos cartoriais que serão apresentados no corpo /do trabalho e nos anexos, além de outros trabalhos já realizados sobre o tema. Apresentaremos ainda os espaços públicos existentes na aldeia como a escola, o posto de saúde e demais espaços sociais e profissionais da aldeia *Passarinho*. Ao final do capítulo, elencaremos as igrejas observadas a seguir.

No segundo capítulo, detalharemos como ocorreu o estabelecimento das instituições religiosas na aldeia *Passarinho*, com o objetivo de compreender o de que forma as instituições religiosas se assentaram nesta terra indígena e a participação dos indígenas Terena nesse processo. Buscamos narrar a história a partir de documentos referentes às reuniões e normas das igrejas e sobre o perfil de seus membros cedidos por religiosos da localidade.

Neste capítulo, baseamo-nos em trabalhos que se relacionam ao tema religioso. Apresentaremos a religiosidade que é vivenciada na aldeia *Passarinho* a partir da chegada dos padres capuchinhos e posteriormente, dos redentoristas na região de Miranda, o que possibilitou a conversão dos indígenas aos poucos ao cristianismo. O processo de conversão atinge níveis ainda maiores com a chegada dos religiosos evangélicos pentecostais, o que dividiu os novos

convertidos em católicos e evangélicos. Em seguida, apresentaremos individualmente as igrejas, sua história, fundação, dia de reuniões e demais informações referentes a essa denominação. Ao final deste capítulo, discorreremos brevemente sobre o pentecostalismo e como ele se manifesta na aldeia, nomeando as igrejas.

No terceiro capítulo, esboçaremos o perfil dos nossos entrevistados líderes e membros, e, logo em seguida, mostraremos o resultado das entrevistas realizadas após autorização do conselho de ética. As entrevistas foram realizadas nas residências dos membros religiosos entre os dias 08/07/2022 ao dia 25/07/2022, sendo que reservávamos o horário matutino para as lideranças religiosas e o período vespertino e noturno para os moradores da aldeia e frequentadores das igrejas. Dos 36 entrevistados, 33 moram na aldeia *Passarinho*, 02 moram na aldeia *Moreira* e apenas 01 é morador da cidade de Miranda.

No início, houve resistência, principalmente por parte dos membros que não queriam a gravação. Porém, após explicarmos a importância do trabalho e a relevância das participações, que contribuiriam de forma significativa para a história da própria aldeia e também das igrejas, além da contribuição com as futuras pesquisas escolares, os entrevistados acabaram permitindo as gravações e contribuindo através de sua participação nas entrevistas.

Dessa forma, entre os dias 08 e 25 de julho, pudemos efetuar nossas entrevistas, as quais foram elaboradas de acordo com o tempo de existência de cada igreja na aldeia Passarinho. Ficou determinado que entrevistariamos o líder de cada denominação, além de três membros por igreja. Por percebermos que a Igreja Evangélica Assembleia de Deus *Voz da Última Hora* detém o maior número de membros atuantes, optamos por entrevistar dois membros a mais que os das demais igrejas. O líder da Igreja Pentecostal *Deus é Amor* que havia se mostrado favorável às entrevistas e participado com informações importantíssimas dessa denominação, retirou-se da pesquisa, pois líderes da Igreja a nível regional foram contrários à exposição da igreja pois seria segundo eles, contrária os regulamentos o estatuto da igreja. Dessa forma, obedecendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do conselho de ética que em uma de suas cláusulas previa e autorizava a saída do entrevistado a qualquer momento das pesquisas por vontade própria ou qualquer outra razão, acatamos a vontade do líder da igreja e retiramos o que já havia sido mostrado com a autorização dele, antes das entrevistas.

A maior parte dos deslocamentos para as entrevistas ocorreram na própria Aldeia Passarinho e somente tivemos que nos deslocar em duas oportunidades, com membros moradores da aldeia Moreira e com um líder que morava na cidade de Miranda, sendo esse,

atualmente a única liderança religiosa não indígena naquela localidade e com residência fora da aldeia.

Outro problema ocorreu durante a entrevista com os membros da *Congregação Cristã do Brasil*, já que tal igreja não possui membros fixos na aldeia, e os cooperadores que nela se reúnem para as “reuniões”, como eles mesmo chamam, são todos da cidade de Miranda. O único participante que ainda residia na aldeia, e inclusive havia participado da construção da sede, faleceu, e sua nora atualmente auxilia apenas com a limpeza do espaço.

Depois que obtivemos as informações dos líderes e membros das igrejas da Aldeia *Passarinho*, passamos a transcrevê-las e organizá-las, agrupando-as de acordo com a ordem das entrevistas para facilitar a análise. Como parte dos procedimentos, dividimos as entrevistas com os líderes e com os membros em duas partes, que foram apresentadas da seguinte forma: “perfil dos líderes” e “perfil dos membros”. Na sequência fizemos a “análise das questões abertas aos líderes”, e a “análise das questões abertas aos membros”.

Para compreender as ações desenvolvidas pelas lideranças indígenas religiosas na aldeia *Passarinho* e assim demonstrar o protagonismo Terena, apoiamo-nos em Aníbal Quijano (2010) em “Colonialidade do poder e classificação social”. Segundo Quijano (2010), a “colonialidade do poder” é a constituição de um poder mundial capitalista moderno/colonial e eurocentrado a partir da criação da ideia de raça que faz do colonizador uma raça superior, e do colonizado, uma raça inferior. É a classificação social da população segundo a noção de raça. Quijano (2010) acredita que hoje a luta contra a exploração e dominação implica na luta pela destruição da colonialidade do poder, terminando com o racismo e principalmente com sua condição de eixo centralizador do poder.

Walsh em “Interculturalidade e Decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento ‘outro’ a partir da diferença colonial” (2019) compreende a interculturalidade como o reconhecimento e o respeito das diferenças pelas diferenças culturais. É um conceito formulado e carregado de sentido principalmente pelo movimento indígena equatoriano, movimento de origem étnico-social e que não nasceu na Europa. Para Walsh (2019) com a interculturalidade podemos questionar a colonialidade do poder e tornar visível a diferença cultural.

Walsh (2019) enfatiza o pensamento decolonial, mas para entendermos o pensamento decolonial precisamos primeiramente entender o pensamento colonial que se iniciou na Europa a partir do século XV e tinha como finalidade principal colocar a Europa como centro do mundo, e os países de outros continentes imitavam seu modo de viver, de pensar e agir, pois, nessa concepção, tratava-se de uma cultura superior. Dessa forma, após a independência esses

países deixaram de ser colonial, mas ainda não tinham se livrado do pensamento colonial. Tal contexto provocou e corroborou a criação e o estabelecimento do pensamento decolonial que coloca a Europa na mesma posição em relação aos países americanos, asiáticos e africanos, ou seja, no mesmo patamar.

Ainda para demonstrar a apropriação das lideranças indígenas da aldeia Passarinho, o principal trabalho foi o de Moura (2009) denominado “O processo de Terenização do Cristianismo na Terra Indígena Taunay/Ipegue”. Nesse trabalho a pesquisadora evidencia as disputas religiosas presentes na Terra Indígena Taunay/Ipegue, disputas que resultaram na apropriação das instituições religiosas pelos terenas, o que ela denominou de “Terenização do Protestantismo”, contexto que permite compreender e demonstrar as ações realizadas pelas lideranças indígenas Terena na aldeia *Passarinho*. Atualmente, o maior contingente é de evangélicos, mas durante muito tempo a maior presença era de católicos que dificultaram o início dos trabalhos dos evangélicos. Hoje as disputas continuam intensas pelos fiéis residentes na aldeia.

Segundo Moura (2009), as igrejas cristãs nas aldeias Terena passaram por um processo de protagonismo, em que os Terena passam a se apropriar das instituições cristãs ali presentes. Nesse caso, ao invés de serem evangelizados, eles também passaram a ser evangelizadores dentro de sua visão de religiosidade que a autora denominou como Terenização do Protestantismo

CAPÍTULO I

1.1 Da formação da aldeia Passarinho a constituição da Terra Indígena Pílad Rebuá

Este capítulo tem por objetivo demonstrar a formação da aldeia *Passarinho* e a consequente constituição da Terra Indígena Pílad Rebuá, localizada na cidade de Miranda. Para isso, foram utilizadas as pesquisas, já bastante conhecidas, realizadas por Taunay (1929, 1931) Oliveira (1976), Sganzerla (1992), Bittencourt; Ladeira (2000), Vargas (2003), Ximenes (2017), entre os documentos, dos quais destacamos dois: o processo pela definição jurídica das terras de Pílad Rebuá, Proc./FUNAI/BSB/3779/81 e a Resolução 33, referente ao reconhecimento da Terra Indígena Pílad Rebuá.

A presença indígena, especificamente a presença dos Terena no então sul de Mato Grosso, atualmente o estado de Mato Grosso do Sul, é registrada bem anteriormente à presença dos colonizadores portugueses na região, como já apontaram Schuch (1995), Vargas (2003), e, por Bittencourt; Ladeira (2000) no livro “A história do Povo Terena” como se percebe no excerto abaixo:

Na época em que os Terena deixaram o Êxiva, a região de Miranda era desabitada. Eles foram os primeiros a ocupar a área. A ocupação da região pelos portugueses começou depois da descoberta de ouro na região de Cuiabá e em Mato Grosso, no século XVIII (BITTENCOURT; LADEIRA, p.41, 2000).

Destaca-se que as regiões de fronteiras territoriais tão bem definidas hoje, à época se encontravam em disputas entre espanhóis e portugueses, questões que seguiram até o final da guerra contra o Paraguai e que trouxeram grandes prejuízos aos povos indígenas da região. As terras foram devastadas pela guerra assim como as populações indígenas, algumas deixaram de existir, enquanto outras foram reduzidas e passaram a viver com outros grupos étnicos, como o caso dos Kinikinau (CASTRO, 2010) e muitas outras etnias indígenas.

O período correspondente ao fim da guerra é também conhecido como o período de desterritorialização de acordo com Vargas (2003), período em que os não-indígenas intensificaram o povoamento na região formando as propriedades particulares. Inicia-se então um novo e longo conflito entre indígenas e não-indígenas para permanecerem nas terras que lhes pertenciam por direito, em disputas territoriais que estendem até os dias atuais, como demonstra a pesquisa desenvolvida por Ximenes (2017) no que se refere aos processos de retomadas de terras indígenas.

Nesse sentido, Vargas (2003) demonstra que ocorreram os primeiros processos de demarcações territoriais na região de Miranda: o primeiro deles foi a demarcação da Reserva Indígena Cachoeirinha, que ocorreu de acordo com o seu termo de audiência:

Termo de audiência. As nove horas da manhã do dia onze de setembro do ano de mil novecentos e cinco, decimo sétimo da República, presentes na Aldeia de Cachoeirinha os cidadãos major d'Engenheiros Candido Mariano da Silva Rondon, Coronel Manuel Antonio de Barros como Diretor dos Índios Terenas, Major Gentil Augusto de Arruda Fialho e Tenente Manuel Theodoro da Fonseca Moraes e Alferes João Gomes da Silva como confrontantes da dita aldeia o referido Major d'Engenheiros como Encarregado da medição e demarcação da supradita Aldeia declarou aberta a audiência pública. [...] Os confinantes nenhuma reclamação apresentarão contra a referida medição, e declararão que nenhum protesto terão a fazer uma vez que se respeitassem as divizas no terreno entre suas terras e a Aldeia da Cachoeirinha. (HORTA BARBOSA, 1905, p. 38-9, *apud* VARGAS, 2003, p. 61)

Por meio desse documento é possível perceber que os interesses dos não-indígenas foram privilegiados em detrimento dos direitos e das necessidades dos indígenas, uma vez que, a mediação para a demarcação somente era realizada quando “nenhuma reclamação” ocorria por parte dos Terena e de seus representantes. Destaca-se também que embora seus representantes ali estivessem, eles representavam os interesses do Estado brasileiro.

Nesse contexto, também destacamos o protagonismo indígena Terena, pois embora as terras que ocupavam tenham sido reduzidas, sem as ações constantes de suas lideranças junto ao Império brasileiro e, posteriormente, a República, elas não teriam sido reservadas.

Note-se ainda que “O Título Definitivo” de Cachoeirinha foi expedido pelo governo do Mato Grosso somente em 1965, “quando foi criada oficialmente a Reserva Indígena de Cachoeirinha, portanto, 70 anos depois de sua demarcação” (VARGAS, 2003, p. 87). Segundo Ximenes (2017) é “importante destacar ainda que sob a jurisdição da Reserva de Cachoeirinha estavam as aldeias *Passarinho* e *Moreira*, que hoje formam a Terra Indígena Pílad Rebuá”.

O povoamento da aldeia *Passarinho* na região de Miranda, muito provavelmente ocorreu pela formação e cultivo das roças, local onde se formava pequenos núcleos Terena. Ferreira (2007) afirma que a aldeia *Passarinho* já existia em 1915.

Os documentos do Serviço de Proteção aos Índios/SPI indicam em seus relatórios informações referentes a aldeia *Passarinho* como segue no Relatório de 1923, realizado por Antônio Martins Vianna Estigarribia, então Inspetor Interino.

No patrimônio de Miranda há Aldeiola chamada do Passarinho, cujas terras, por entendimento directo ao Auxiliar Roberto Werneck com a Intendencia,

foram reservadas e medidas, carecendo apenas do arame e cerca, para, segundo o acordo, ser ultimada a cessão. (Relatório de 1923, SPI, filme 379, ft. 1471).

O Relatório faz menção ao processo de reservamento e medição das terras da aldeia. Tal também ocorre com a Resolução n. 33 de 20 de dezembro de 1923, como segue:

Aos 12 dias do mez de Fevereiro do anno de 1924, nesta cidade de Miranda, as 8 horas da manhã previamente designadas, presente o Sr. Inspector do Serviço de Proteção aos Índios e o Sr. Fiscal Geral Carlos Montero, commigo Engenheiro Interino Municipal abaixo assignado. Dei inicio a medição e demarcação do lote de terras rusticas requeridas por o Sr. Inspector do Serviço de Proteção aos Índios, isto a beira da Estrada de Autos que de Miranda segue a Bella Vista. Coloquei o Graphometro ponto central que ocupa o marco primordial no ponto central que ocupa o marco primordial que mandei fincar, o qual figurará na planta com o N. (I) desta medição, medi na direção do rumo S. 72 W. a extensão de mil duzentos e sesenta (1.260) metros limiaries, limitando com terras devolutas com uma Estrada que ali deve abrir-se para [...]de 20 metros. Ahi mandei collacar (II) marco e com um angulo interno de 90° segui o rumo N.18 W e medi mil cento e vinte (1120) metros, confrontando com terras da Estrada de Auto, então ordenei a collocação do marco (III) e com um angulo interno de 90° no rumo N F2°E medir seiscentos (600) metros, tendo antes entrada a medição em campos feixados de propriedades do Sr. Pedro Delmont, confrontando em esta linha partes devolutas e outras do referido Pedro Delmont, nesse ponto colocam-se o (IV) marco a beira da linha telegráfica, e commum angulo inteiro de 135° no rumo , S. 63°E, medi ao longo da referida linha telegráfica novecentos secenta (960) metros, confrontando parte com a terra de Delmont e partes com a terras devolutas; neste lugar ordenei collocação do marco (V) e ultimo marco dessa medição; e com um angulo interno de 133° no rumo S.16E medi quatrocentos e dezoito (418) metros, indo a encontrar exatamente o marco primordial do ponto de partida, limitando esta face com a várzea por onde outra seguirão as carretas a Nioaque, acontecendo que a primeira linha com a ultima formaram um angulo interno de 92°, ficando desta forma feixado o polygono. O iniciado terreno tem a configuração de um pentágono irregular e a área que foi encontrada pelo calculo [...] de 118 hectares, sendo que a planta que acompanha foi levantada apelas coordenadas analyticas. Os limites, escala e extensão das linhas medidas vão escripto na planta que acompanha estes autos. É quanto tenho a informar a V. Ex^a. Antonio [...] Eng. [...] (Relatório de 1923, fls, 85, Proc. N° 3779/81, SPI, filme 379).

O documento aqui citado informa com detalhes o processo de medição da área indígena que formou a aldeia *Passarinho*, porém o sobrenome do engenheiro responsável pela medição encontra-se ilegível, por isso não consta na citação acima.

No Relatório de 13 de janeiro de 1924, o Inspetor Interino Antonio Martins Vianna Estigarribia informa que a aldeia *Passarinho*:

Está encravada no patrimônio de Miranda, que doou as terras, com a condição de serem completamente cercadas de arame e moirões de lei. Fizemos no corrente anno esta cerca, que atingiu a quatro mil trezentos e quarenta e nove metros importando em cerca de Rs: 4:349\$000 pelo calculo de 1\$000, pouco mais ou menos, que regula ficar cada metro de cerca de arame com cinco fios. A arca é muito reduzida, e somente para pequenas culturas. Quase todos, porém, têm emprego em oficinas ou casas particulares da cidade, para onde vem pela manhã, recolhendo-se a noite á aldeia. As mulheres empregam-se como cozinheiras e são as únicas lavadeiras existentes na cidade. (Relatório de 1924, SPI, filme 379, ft. 1512).

Informações que demonstram a mão de obra para a cidade de Miranda tanto dos homens quanto das mulheres e afirmam que as indígenas eram as únicas lavadeiras da cidade. A contribuição da mão de obra indígena para a região ocorreu das mais variadas formas: nas fazendas da região e também na cidade, pois além de cuidarem de suas roças, também abasteciam as cidades da região com produções alimentícias.

Ainda sobre o processo de medição e demarcação da área correspondente à aldeia *Passarinho*, segue solicitação do então Encarregado do SPI, Roberto Vieira, para o Intendente Geral de Miranda Antônio Ferreira Candido, documento datado de 18 de junho de 1925.

Illmº Snr Antonio Ferreira Candido D.D Intendente Geral do Municipio de Miranda. Junto a este tenho a honra de passar ás vossas mãos o titulo provisomenterio dos terrenos da aldeia Passarinho, no perímetro burbano (sic) desta cidade, pedindo-vos a concessão do titulo definitivo em vista de já estarem cumpridas as exigências contidas na Resolução numero 33 de 2 de Dezembro de 1923, que concedeu os dito termos aos índios ali residentes. Se possível fôr, peço-vos madeis me dar o titulo definitivo em duas vias, sendo uma para archivo da Inspectoria deste Serviço em Cuyabá e outra parte o archivo do encarregado do Serviço de índios neste Município. [...] (Proc. Nº 3779/82, SPI, filme 379).

O processo foi longo, o título provisomenterio se estendeu por muitos anos e somente em 1951 a questão teve andamento. As lutas dos indígenas foram intensas até que, finalmente, em 1925, o ex-prefeito Pílad Rebuá por pressão das lideranças indígenas autorizou a criação da Reserva Indígena Pílad Rebuá pela resolução 33. Foram feitas várias viagens a Campo Grande pelas lideranças Terena que não desistiam apesar das dificuldades de locomoção, uma vez que o grupo não possuía recursos financeiros para o custeio da viagem, e muitas vezes precisavam solicitar ajuda junto à FUNAI ou à Prefeitura de Miranda, e nem sempre tinham suas solicitações aceitas, como demonstra o depoimento abaixo do grupo Terena da aldeia *Moreira*:

A finalidade de sua vinda a Campo Grande foi esclarecer porque não aceitam como justos os limites que iriam ser demarcados para a aldeia Moreira, cujos serviços foram paralisados. O senhor Benedito Vieira tomando a palavra passou a narrar o seguinte: quando eu era menino, no ano de 1924, costumava

acompanhar o capitão José Correia da tribo Laiana nas atividades de inspeção e limpeza nas divisas da área. Em 1926, o coronel Pílad Rebuá, então prefeito de Miranda fez a concessão das terras. (Ministério do Interior/FUNAI. A questão Fundiária de Pílad Rebuá. 1951).

Pelo relato do senhor Benedito Vieira, fica evidente que as conquistas ocorridas naquela época, não foram favor oferecido pelas autoridades, mas resultado das constantes pressões feitas pelas lideranças Terena em Campo Grande, no posto regional do SPI, buscando apoio a seu projeto de direito à terra.

Os limites territoriais foram documentados na época pela Prefeitura Municipal e entregues sob responsabilidade em decreto do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio ao SPI⁵ (Serviço de Proteção ao Índio) através da resolução 33 de 1926, cumprindo a Lei Federal nº6.015/73, art.19s1º 11 pelo então prefeito municipal da cidade de Miranda coronel Pílad Rebuá que reconhecia as terras aos Terena, conforme registrado no Livro B 02 do Registro de Títulos e Documentos, folhas nº 57, ordem 529, Comarca de Miranda de 08 de janeiro de 1.951. O documento oficial foi entregue no posto regional da FUNAI da aldeia *Passarinho*, já que nos arquivos da prefeitura municipal de Miranda, constam apenas o Registro do Imóvel, e os demais documentos sob responsabilidade Federal, por se tratar de uma Reserva Indígena, denominada Pílad Rebuá, a qual foi oficializada somente através do decreto 299 de 29 de outubro de 1991⁶.

O grande empecilho para os Terena mesmo depois da expedição da Resolução 33 de 1926, foi o documento não foi corretamente tramitado pelo Governo Federal e somente em 1951 ou seja, 25 anos depois do primeiro documento, houve questionamento dos moradores, pois as terras adquiridas já sofriam alterações dos limites territoriais impostos pelo documento de 1926, e as aldeias *Moreira* e *Passarinho* tiveram suas terras invadidas por chacareiros e

⁵ O Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPI/ITN), à partir de 1918 apenas SPI, foi criado a 20 de junho de 1910, pelo decreto nº 8.072, tendo por objetivo prestar assistência a todos os índios do território nacional (Oliveira, 1947).

§ 1º - A Certidão, de inteiro teor, poderá ser extraída por meio datilográfico ou reprográfico. Redação dada pela Lei nº 6.216, de 1974.

⁶ R 1/6.139: Esta área foi criada pelo Decreto 299, de 29 de outubro de 1991, publicado no Diário Oficial da União de 30/10/1991. Trata-se de terras de posse imemorial e tradicional do Grupo(s) Indígena (s) Terena, sendo-lhes destinado o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios, dos lagos e de todas as utilidades nela existentes, sendo bens inalienáveis, inusucapíveis e indisponíveis da União Federal, e que não podem ser objeto de arrendamento, desapropriação (salvo previsto no artigo 20) ou qualquer negócio jurídico que restrinja o pleno exercício da posse direta pela comunidade indígena em conformidade com os artigos 18 parágrafo 1º, artigo 19 parágrafo 1º, artigo 22 parágrafo único, artigo 23 e 24 parágrafos 1º e 2º e 38, da Lei nº6.001, de dezoito de dezembro de 1973 e com os artigos 20 item XI, 231 e parágrafos 1º, 2º, 4º e 6º da Constituição Federal. O referido é verdade e dou fé. Miranda-MS, 18 de março de 1.992. Eu (a) Wagner de Albuquerque, Oficial Substituto do Registro Geral que o fiz escrever e subscrevo.

fazendeiros vizinhos. Lutas eram necessárias, pois o governo autoritário sempre se posicionava de fazendeiros e outras lideranças políticas locais.

Essas terras invadidas por fazendeiros passaram a ter cercas que as separavam da aldeia Assim, ao solicitarem a terra que lhes pertencia por direito para acomodar a população que crescia, os líderes da aldeia *Passarinho* receberam resposta negativa dos novos “donos” que também alegavam direito à terra. Antes dessa retomada, houve algumas outras. Neste trabalho recordaremos dois momentos e suas consequências para os indígenas da região.

Após 30 horas de tensão entre Terenas e a PM (polícia militar), que tentou fazer a reintegração de posse na manhã de ontem, cujo saldo foi de 04 índios presos e um ferido, a PF e a FUNAI, responsáveis pelas comunidades indígenas, tiveram que interceder por conta do risco eminente de confronto. Agora, segundo o administrador substituto da FUNAI, Antônio Ricardo de Araújo, o impasse parece por hora cessado. Os cerca de 1,5 mil índios deixam a área e o oficial de justiça cumpre a ordem de reintegração de posse (Midiamax News – www.midiamax.com, 2008).

Esse movimento teve participação maciça dos moradores da aldeia *Passarinho* e nesses dias de movimento, houve paralisação das aulas na escola da aldeia, pois crianças e jovens quiseram apoiar seus pais e foram feridos no confronto com fazendeiros.

Outro movimento de retomada voltaria a ocorrer no dia 12 de novembro de 2013 conforme se lê abaixo:

Fazendeiros expulsaram a tiros indígenas do povo Terena que haviam retomado a área de uma fazenda que incide sobre a área reivindicada como terra indígena Pílad Rebuá, no município de Miranda (MS), no Pantanal, nesta terça-feira, 12. Um trator pertencente à comunidade também foi incendiado. Ninguém ficou ferido. As informações são de lideranças Terena que estavam no local. [...] Uma liderança que estava próxima ao local do conflito expõe a tensão. "Eu ouvi o grito do fazendeiro, dizendo: 'vou colocar fogo nessa merda aqui!' Eu não sabia onde ele ia colocar fogo. Quando olhei, era a fumaça no trator", explica. "Eles também dispararam as armas. Eles atiraram na gente. A gente não quer confronto, então a gente recuou, a gente voltou [para a aldeia *Passarinho*] (<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/133426>) 2013.

De acordo com o cacique que liderava o grupo, intentavam apenas esclarecer o fazendeiro da importância daquele movimento indígena, como forma de chamar a atenção das autoridades para as necessidades da comunidade, uma vez que o processo de demarcação de terras não tinha previsão de acontecer, para a retomada definitiva das terras. O que ocorreu, no entanto, foi que este fazendeiro alertou outros da região, e, dessa maneira, teve início o confronto.

Na madrugada dessa terça-feira, um grupo composto por aproximadamente 30 índios da etnia Terena, tentou ocupar uma propriedade localizada naquela cidade, denominada como Garrote, e eles foram reprimidos à bala, conforme disse o cacique Teófilo Rodrigues. "Nós chegamos por volta das 5h30 e chamamos pelo dono da Fazenda Garrote. Ele nos recebeu alvejando o pé de um dos nossos índios, porém o tiro não acertou e nos dispersamos. Mesmo assim, deixamos um trator na entrada da fazenda, sendo que uma hora depois outros fazendeiros se juntaram e incendiaram totalmente o veículo", revelou o cacique. Neste momento, os indígenas estão na Aldeia *Passarinho* e aguardam a chegada da Polícia Federal para a realização da perícia. "Já foi feita uma ocupação nesta mesma sede no ano de 2007 e 2008. Sabemos de um estudo antropológico e queremos uma solução por parte do Governo Federal", explicou o cacique (<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/133426>) 2013.

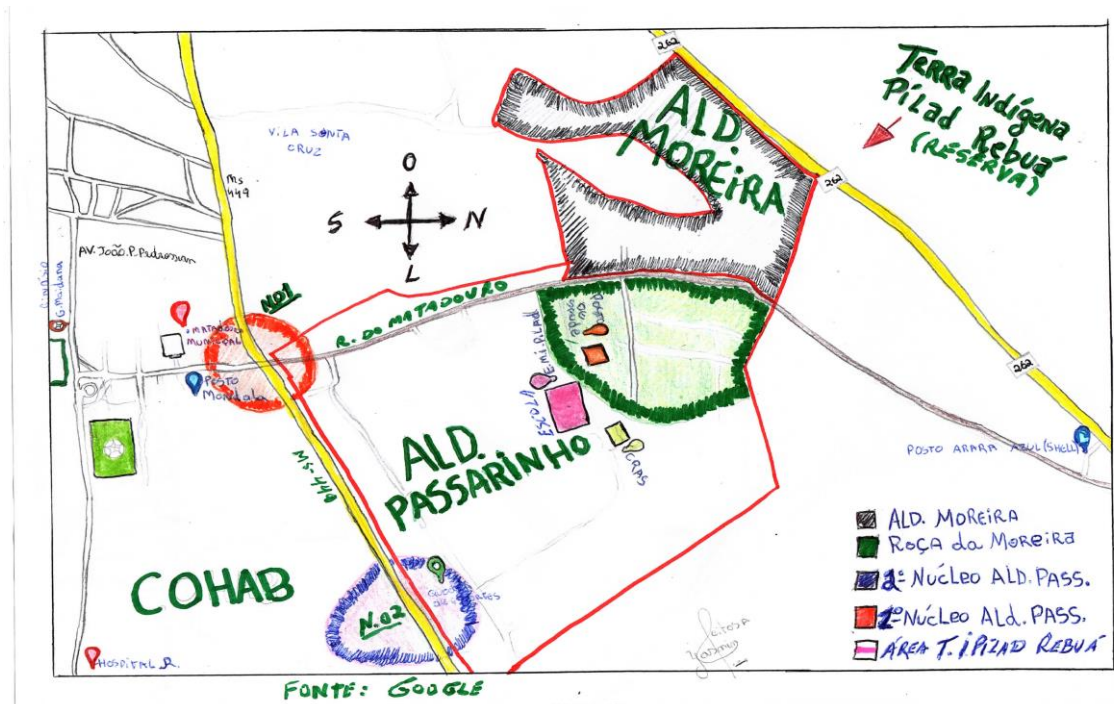
Cansados de esperar por uma solução dos órgãos públicos, o grupo da aldeia *Passarinho*, liderado por seu cacique e lideranças tribais promoveram a retomada. Foram, no entanto, coibidos por ordem judicial para se retirar do local. Percebeu-se assim, que não havia vontade política nos âmbitos Municipal, Estadual ou Federal que priorizasse a resolução dos conflitos fundiários por terras indígenas.

O proprietário rural ateou fogo a um trator com gasolina, a fim de intimidar os indígenas e atirou contra eles, que fugiram. A justiça foi acionada, mas não houve nenhum tipo de penalização. Depois do ocorrido, os indígenas obedeceram a ordem de desocupação da propriedade, após terem perdido importante ferramenta de trabalho, com a certeza de impunidade ao proprietário rural

A 4ª Vara Federal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, determinou a reintegração de posse de área retomada pelo povo Terena na Terra Indígena Pílad Rebuá, município de Miranda, região do Pantanal, ainda não há um dia definido para reintegração. A defesa da comunidade irá recorrer da determinação. Os indígenas, por sua vez, afirmam que não desistirão do território tradicional (<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/141462>) 2014)

Movimentos ocorridos nas imediações da aldeia *Passarinho* ou da Reserva Indígena Pílad Rebuá ficaram na memória de todos os moradores da aldeia como exemplo de luta e engajamento de seus líderes, cacique, lideranças, professores e demais pessoas que atuam na aldeia como formadores de opinião e desenvolvem algum tipo de liderança e auxiliam na prestação de serviços à comunidade. O resultado de suas insistentes lutas, mesmo sob pressão de chacareiros e fazendeiros, e até mesmo de políticos podem não ter um resultado positivo à primeira vista, mas fica registrado o respeito por sua combatividade.

Imagem 01: mapa físico da TI Pílad Rebuá (aldeias Moreira e Passarinho)



Fonte: Google Maps, ampliado por Yasmim Feitosa Vareiro.

Os indígenas da aldeia *Moreira* tinham roças longe de suas moradias, e, por volta de 1915 se estabeleceram definitivamente na parte norte da aldeia *Passarinho*, formando uma única aldeia ainda não desmembrada. Na parte oposta das residências da aldeia *Moreira* já existiam os primeiros moradores nas terras da futura Pílad Rebuá, e chegaram ao local no mesmo período que os moradores da aldeia *Moreira*. Eram, no entanto, representados por dois grupos familiares diferentes: um que se estabeleceu próximo ao antigo matadouro municipal, e outro mais ao sul, próximo ao rio Miranda, onde hoje se localiza a vila da *Cohab*. Esses dois grupos formavam a aldeia *Passarinho* e somaram-se aos que deixaram suas casas na aldeia *Moreira* para somar ao maior grupo denominado aldeia *Passarinho*.

A história da aldeia *Passarinho* tem uma ligação com um de seus primeiros moradores, conhecido na comunidade, Kali hó'openo: era um koixomuneti reconhecido que vivia isolado e cultivava ervas medicinais além dos trabalhos de como benzedor. Em seu isolamento natural, tinha por costume imitar o canto dos pássaros da região, o que fazia com maestria e que resultou no nome em Terena usado pelos moradores que o chamavam de Kali hó'openo. A maneira como tratava a natureza e convivia com ela, fazia de Kali hó'openo um mestre da sabedoria indígena.

Atualmente, as aldeias *Moreira* e *Passarinho* são separadas por uma estrada vicinal que foi construída pelo Governo do Estado que servem de ligação com as fazendas da região e a BR-262. Uma das grandes dificuldades para os moradores das duas aldeias sempre fora a falta de água, problema que começou a ser sanado com a construção de dois poços artesanais em cada aldeia como compensação pela construção da estrada vicinal. Apesar de Vargas, (2009) não ter trabalhado a aldeia *Moreira* ou *Passarinho*, a sua colocação cabe perfeitamente ao que estamos mostrando e que ocorreu em Pílad Rebuá.

As lideranças Terena eram responsáveis pela organização do grupo ao qual pertenciam. Essa organização ocorria basicamente pela rede de relações que cada uma das lideranças indígenas mantinha com seu entorno. Era a partir dessas relações que se formavam núcleos populacionais – posteriormente conhecidos como aldeias – na mesma área, nesse caso, nas reservas federais (VARGAS, 2011, p. 105).

O fracionamento das aldeias aparentemente enfraquecia os caciques tribais, porém o que se percebeu foi o fortalecimento destes devido à maior representatividade nas reuniões e conferências que visassem beneficiar as aldeias. Dessa forma podemos afirmar que tanto as roças quanto a presença da estrada de ferro Noroeste do Brasil influenciaram diretamente a formação e crescimento da aldeia *Passarinho*.

Outra melhoria na aldeia *Passarinho* ocorreu depois que esta foi contemplada com uma indenização devido à implementação do Gasoduto Brasil-Bolívia. Até hoje, segundo a FUNAI, a questão documental ainda não foi resolvida, porém, todas as negociações ficaram a cargo da FUNAI, e à comunidade da aldeia *Passarinho* coube o uso do solo em benefício da comunidade. Apesar de ser distante da aldeia, vários moradores utilizam o local para plantio de suas roças, já que o espaço não indica a criação de gado. Uma caixa d'água para captação de água da chuva foi instalada, mas não teve sucesso devido às poucas chuvas. Mais recentemente, em 2020, a SESAI furou um poço artesiano no local após a primeira moradora do local dona Sotera Maria Nogueira, índia Terena, conseguir que fosse feita a ligação de energia elétrica em sua casa, conforme requisição antiga dos moradores.

Outras mudanças incluem a compra de uma chácara no valor de 50 mil reais para . aumentar o espaço de reserva, 44 cabeças de vacas leiteiras, um poço artesiano e uma ambulância.

1.2 Conhecendo a Aldeia *Passarinho*

Com uma população atualizada de 1598 pessoas entre crianças, jovens, adultos e anciãos, a aldeia possui uma escola municipal que atende alunos da Rede Municipal de Ensino da pré-escola até as séries finais do ensino fundamental. A escola também atende os alunos moradores da aldeia *Moreira* que faz parte da TI Pílad Rebuá. De acordo com o livro ata da Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá, a escola tem um quadro de 20 funcionários efetivos: três são da secretaria, dois da área de limpeza, duas da área de merenda, um inspetor de alunos, dois professores das séries iniciais afastados, 06 professores das séries iniciais, 01 professor das séries finais, cedido para a prefeitura de Aquidauana, e um professor de séries finais sob permuta. Antes da pandemia de COVID-19 a escola recebia uma média de 500 alunos nos períodos matutino e vespertino. Com a pandemia e o novo modelo de aula remota, o número de alunos reduziu para 400.

A escola não dispõe de um bom espaço físico e carece de uma quadra de esportes pois no período do verão os alunos ficam sem espaço pra trabalhar as aulas de educação física e reuniões da escola. Possui oito salas de aula amplas e uma sala de tecnologia que apesar de ampla, não possui aparelhos disponíveis para os alunos.

Imagem 02: Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá / Miranda-MS.



,

Na escola, as aulas de ensino religioso fazem parte do currículo, e nas apresentações culturais relacionadas tanto à questão cívica como cultural, sempre há espaço para a

religiosidade e tradições Terena. Algumas vezes por ano, a direção da escola convida líderes indígenas para aconselhamento, leituras bíblicas e orações.

No mesmo prédio da Escola Municipal, por acordo de cedência, no período noturno ocorrem as aulas da Escola Estadual Indígena Cacique Vicente de Almeida, com aulas do ensino médio com média de 90 alunos. Apesar do município ter optado por manter as aulas remotas, a escola estadual, obedecendo as decisões da Secretaria Estadual de Educação, reiniciou suas atividades com aulas presenciais a partir de 01/09/ 2021.

Na aldeia *Passarinho*, poucos moradores são falantes fluentes do idioma terena e, apesar de a escola da comunidade manter aulas de língua materna (Terena), existe uma forte rejeição por parte dos alunos, que preferem a língua portuguesa.

O contato constante com a cultura da de língua portuguesa através da religião, educação, saúde, etc., desencadeou determinados processos culturais que podem ser facilmente detectados nas comunidades. Além da redução de falantes da língua nativa por questões de imposição ou outras como a proximidade da cidade, houve também abandono progressivo das técnicas de produção de cerâmica e de agricultura tradicional nas aldeias *Moreira* e *Passarinho*, as mulheres que trabalhavam com argila na produção de vasos (cerâmica), tiveram que deixar de lado essa prática por falta de matéria prima,

Imagem 03: Posto de Saúde Indígena da aldeia Passarinho.



Fonte: arquivo do pesquisador.

Posto de Saúde Indígena da Aldeia *Passarinho*

O posto de saúde da aldeia Passarinho atende os moradores da aldeia de segunda à sexta-feira nos períodos matutino e vespertino e mantém parceria com a escola, como forma

de zelar pela saúde das crianças. No posto de saúde, um médico clínico geral atende diariamente assim com um profissional de odontologia. Os agentes de saúde são encarregados de fazer a vigilância das famílias com visitas, vacinas e todos os demais procedimentos que são realizados em um posto de saúde. Com a pandemia de COVID-19, os serviços nesse local ficaram mais intensos, moradores já tomaram inclusive a terceira dose da vacina, o que fez com que os casos da doença diminuíssem.

Imagem 04: quadra esportiva da aldeia



fonte: arquivo do pesquisador

Imagem 05 Campo de futebol



Fonte: arquivo do pesquisador

Área esportiva

A aldeia Passarinho dispõe de um campo de futebol e um ginásio de esportes coberto onde os jovens praticam esportes como futebol de campo, salão, vôlei e onde ocorrem torneios nos finais de semana, o que tem motivado bastante, inclusive jovens de outras localidades. As reuniões que reúnem toda a aldeia em torno do cacique e lideranças também ocorrem no ginásio de esportes.

Imagem 06: Centro Comunitário da aldeia Passarinho/ Miranda-MS.



Fonte: arquivo do pesquisador

Centro Comunitário

O centro comunitário é um espaço reservado da comunidade e sob responsabilidade do cacique tribal que fornece apoio e materiais que podem ser usados para eventos, cursos e outras atividades que beneficiem a comunidade. É um espaço, portanto, liberado para qualquer grupo social da aldeia.

O centro comunitário dispõe de mesas, cadeiras, cozinha industrial equipada, além do salão amplo. Geralmente é utilizado pelas igrejas com promoções como pastelada etc., cursos preparatórios e profissionalizantes como corte e costura, pedreiro, carpintaria, além de outros. Outras reuniões de interesse para a aldeia ocorrem ali, mas o data de maior concentração é na comemoração do dia dos Povos Indígenas, em 19 de abril, em que se realiza uma semana de jogos e atividades cuja culminância ocorre na data festiva, com um churrasco.

Imagem 07: Posto Regional da FUNAI. (aguardando reforma).



Fonte: arquivo do pesquisador

O posto regional da Funai localizado na aldeia *Passarinho*, foi idealizado e teve sua construção iniciada em 1976 com inauguração em 1978, quando atendia toda a comunidade indígena da região de Miranda. Atualmente, as atividades no posto foram transferidas para outro prédio devido à necessidade de reforma do prédio que não apresenta mais condições de trabalho e atendimento para a equipe e moradores do local. O prédio do antigo CRAS foi emprestado para que o atendimento do posto tivesse continuidade. Em mais de quatro décadas de existência, o órgão teve vários dirigentes, mas atualmente é chefiado pelo senhor Reynaldo Gonçalves de Azevedo, indígena Terena e morador da aldeia *Passarinho*.

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro, foi criada por meio da Lei nº 5.371 de 05 de dezembro de 1967 e está vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, agindo como principal executora de políticas indigenistas do Governo Federal. A sede Estadual se localiza em Campo Grande, e na aldeia *Passarinho*, há um chefe de posto para assuntos regionais. O setor tem função de cartório onde são preparadas as documentações dos moradores para comprovação de etnia no documento que é conhecido como RANI Tardio (Registro Administrativo de Nascimento de Indígena). O chefe do posto, assim como o cacique representam as maiores autoridades da aldeia e orientam os demais líderes da para o bom andamento e na tranquilidade geral da comunidade.

Imagem 08: CRAS Indígena (aldeia Passarinho)



Fonte: arquivo do pesquisador

O Centro de Referência de Assistência Social é um local público onde são oferecidos serviços de Assistência Social à comunidade. É o local onde se emite o Cadastro Único e também é possível ter orientação sobre os benefícios sociais. Também é o local onde a comunidade busca apoio em suas dificuldades de relacionamento, família, saúde e educação.

O CRAS Indígena foi criado para fornecer apoio e proteção assistencial às pessoas que residem em áreas consideradas de vulnerabilidade social, sob responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social. Atualmente o CRAS está fora de operação e o prédio está emprestado à FUNAI.

A falta do posto indígena já foi comunicada a vários líderes políticos estaduais e regionais pela população indígena de Miranda, que alega insuficiência no atendimento indígena nos dois postos da cidade.

Outros espaços sociais e profissionais da aldeia Passarinho.

A aldeia *Passarinho* tem ainda outros espaços sociais, como a mercearia, para alimentação básica, lanchonetes, sorveteria e pizzaria. Uma loja de roupas feminina e masculina, artesanatos e trabalhos indígenas, que se pode adquirir com as mulheres. Já trabalhos em madeira são feitos por encomenda. Profissionais liberais de reconhecimento municipal são moradores da aldeia e em diversos serviços como pedreiros, carpinteiros, serralheiros, marceneiros e outras atividades. Durante o período da pesca, muitos desses profissionais deixam suas atividades principais e dedicam-se à atividade secundária (pesca), porém, outros

mantém a pesca como atividade principal e somente se dedicam a outras atividades durante a piracema.

1.3 Nomeando as igrejas

Várias igrejas se estabeleceram na aldeia *Passarinho* após a chegada das duas primeiras igrejas: a Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida da aldeia Passarinho e a Igreja UNIEDAS da Moreira.

Desse processo de mudanças e atualizações culturais e especialmente religiosas na aldeia, após a instalação das missões Católica e UNIEDAS, surgiram dezenas de outras denominações cristãs, de vertente evangélica pentecostal. São elas:

- Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida da aldeia Passarinho
- Igreja Evangélica Assembleia de Deus Voz da “Última Hora”
- Igreja Pentecostal “Coluna de Deus”
- Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária
- Igreja Evangélica Mundial “Nos Braços do Pai”.
- Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo.
- Igreja Evangélica Pentecostal “Deus é Amor”.
- Igreja Evangélica “Congregação Cristã no Brasil”.
- Igreja Evangélica Pentecostal “Missões Indígenas”.
- Igreja “Presbiteriana Renovada”.
- Igreja Evangélica Pentecostal “Rocha Eterna”.
- Igreja Pentecostal Caminhando para a Nova Jerusalém
- Igreja Pentecostal Chama Missionária.
- Tabernáculo da Revelação.

A maioria das igrejas que adentram à comunidade, adaptam-se aos costumes locais. Resta entender, a partir de uma análise mais profunda, o crescimento denominacional, que ocorre por vários fatores, dentre os quais destacam-se os desentendimentos internos, devido ao frequente intercâmbio entre igrejas e eventos comunitários.

Desse número de denominações notamos a presença de algumas na aldeia *Passarinho* como as pentecostais, adventistas e batista, e estaremos no segundo capítulo abordando especificamente todas elas.

No próximo capítulo nos aprofundaremos em cada uma das igrejas existentes na aldeia, explicitando o histórico de fundação e as lutas enfrentadas pelo líder e membros. Também

buscaremos demonstrar as diferenças entre essas igrejas, e o que mais atrai os moradores ao escolher uma igreja para visitar ou frequentar. Por se tratar de um trabalho religioso e ligado mais ao evangelismo, buscamos apresentar um histórico que possa auxiliar os religiosos da aldeia a entender melhor as diferenças entre igreja tradicional, renovada, pentecostal e neopentecostal e quais estão presentes ali.

CAPÍTULO II

2.1 O estabelecimento das instituições religiosas na aldeia Passarinho

Este capítulo tem por objetivo compreender o estabelecimento das instituições religiosas na aldeia *Passarinho* e a participação dos Terena nesse processo. Nesse sentido, aborda-se a história das igrejas, a partir dos documentos das mesmas, como estatutos⁷, regimentos internos⁸ e livros Atas⁹, quando cedidos por elas, também compõem as informações contidas nas entrevistas realizadas com as lideranças religiosas, bem como as informações adquiridas junto à comunidade da aldeia.

Após o contato com as lideranças das igrejas, e o acesso aos documentos que possuem e que foram cedidos para a realização desta pesquisa, constatou-se que todas as igrejas possuem os livros de atas, pois segundo informações de lideranças, os registros são obrigatórios em qualquer reunião realizada pela instituição, e esta uma prática comum a todas. Nem todas as igrejas, no entanto, possuem estatutos e a explicação para isso é que o estatuto, por ser um documento que regula os direitos e obrigações internas e externas das instituições, não se faz necessário na maioria das igrejas pesquisadas, pois não possuem grande público, nem ramificações com outras igrejas. Nesse sentido, as lideranças afirmam que não sentem a necessidade de criar os estatutos, preferindo manter apenas um regimento interno. E ainda assim, leva tempo para ser concluído, exigindo reuniões internas de todo o grupo para redigi-lo: depois para a sua aprovação perante a igreja, é necessário passar por uma avaliação do corpo de obreiros (órgão interno composto pelos diversos representantes dos grupos da igreja). Porém, os registros das atas são constantes, uma vez que, elas independem das igrejas terem ou não estatutos ou regimentos internos.

A presença católica na região de Miranda é anterior aos evangélicos, por isso retrocederemos até o momento de sua chegada na região de Miranda.

No solo sul-mato-grossense, antes da guerra com o Paraguai (1864-1870), os Terena contatados diretamente pelos missionários cristãos estabeleceram uma rápida experiência de aldeamento e missão. Iniciada em 1850, com a chegada

⁷ Regulamento ou conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição, órgão, estabelecimento, empresa pública ou privada. Lei ou conjunto de leis que disciplinam as relações jurídicas que possam incidir sobre as pessoas ou coisas.

⁸ Documento que apresenta um conjunto de normas estabelecidas para regulamentar a organização e o funcionamento do órgão, detalhando os diversos níveis hierárquicos, as respectivas competências das unidades existentes e os seus relacionamentos internos.

⁹ Arquivo com todas as informações devidamente registradas em assembleia ou reunião, com organização cronológica.

de missionários capuchinhos italianos que vinham substituir os capuchinhos franceses na evangelização dos índios do Baixo pantanal e aos não-índios situados na região, [...] (MOURA, 2004, p. 305-306).

A meta dos capuchinhos, era civilizar os índios por meio da conversão, preparando-os para que pudessem ser úteis para a sociedade, impondo-lhe o cristianismo, além de civilizar também os não indígenas do baixo pantanal, pois viviam em condições similares a dos indígenas. Dessa forma, o povo Terena das proximidades da atual reserva Pílad Rebuá, ou seja, das proximidades de Miranda, que compunham as também outras aldeias como *Cachoeirinha* e *Lalima*, receberam entre seus moradores os primeiros cristãos católicos que realizavam serviços de evangelização e civilização.

Após 1920 novas mudanças começaram a ocorrer na região de Miranda.

Pe. João José Crippa, foi nomeado vigário por provisão de 27 de março de 1928. Ele será nosso último pároco salesiano, ficando entre nós até o dia 21 de abril de 1930, quando será transferido para Corumbá. Ele, juntamente com seus co-irmãos salesianos, os padres Hipollyto Chovelon, SDB e Francisco Alves Corrêa, SDB, com muitos sacrifícios, vinham construindo a nossa igreja matriz atual, a comunidade toda com suas esmolas e participação, alegremente promoviam as “quermesses”, organizavam as festas mais tradicionais, dentre elas a festa de São Benedito, a festa do Divino Espírito Santo, e a festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo (SGANZERLA, 1982)

Com a mudança de líderes religiosos na Igreja Católica, o catolicismo de Miranda tem, a partir de 1930, a presença dos padres redentoristas.

Somente em 1930 os padres redentoristas, instalados inicialmente em Miranda e, posteriormente, em Aquidauana, reiniciaram o atendimento às aldeias Terena, paralelamente aos missionários protestantes norte-americanos. Cada aldeia indígena se relacionava com eles a seu modo. Dependendo dos interesses de cada aldeia, sua população convertia-se ao catolicismo ou ao protestantismo, ou dividiam-se entre os dois credos (MOURA, 2004, p. 309).

Podemos dizer que na aldeia *Passarinho* o contexto era semelhante ao demonstrado por Moura (2004) Nesse sentido, o importante era se assegurar como civilizados perante a nação brasileira. “Dessa forma, os Terena e os demais grupos Guaná livraram-se temporariamente do estereótipo de pagãos e, conseqüentemente, de incivilizados, podendo cultivar anonimamente a sua religiosidade” (MOURA, 2004).

Compreendendo o que motivou os Terena a escolherem entre uma e outra denominação cristã, precisamos ainda tentar entender o que motiva tantas denominações a buscar um espaço onde já existem tantas igrejas, e o que leva os pastores a abrirem outros pontos de pregação, muito próximos a outros na mesma localidade.

Atualmente o cristianismo católico está fortemente estabelecido nas duas comunidades na TI Pílad Rebuá e tem buscado acompanhar os avanços e inovações dos movimentos cristãos através de seus membros, grupos de jovens e demais grupos religiosos; seus adeptos restauram práticas anteriormente questionadas, tais como a Semana dos Povos Indígenas, criada pelo Lei 8.151/1982 com o intuito de divulgar e perpetuar os costumes e a história desses povos na formação cultural do país.

A presença de religiosos católicos na aldeia *Passarinho* é grande e reúne um bom número de famílias. Fazem suas missas, rezas e novenas na igreja da aldeia, mas sempre se reúnem nas festas religiosas com os católicos da aldeia *Moreira*. Aliás, é comum haver o deslocamento de religiosos católicos entre as aldeias durante as festividades. Também ocorre de se deslocarem para os eventos religiosos na cidade, porém, as reuniões ordinárias, como missas, ocorrem às sextas feiras com o padre de Miranda, e aos sábados sob responsabilidade do ministro indígena Terena, e esses eventos geralmente ocorrem somente com a participação dos moradores da aldeia.

Dentre as festas religiosas da igreja da aldeia *Passarinho*, destacamos a festa de São Sebastião no dia 20 de janeiro na em Laliminha, local onde se concentra o maior número de católicos da aldeia. Essa festa vem sendo realizada há vários anos, mas os católicos sempre procuram comemorar outras festas como Santo Antônio e São Pedro no mês de junho.

Quadro 1 de informações relativo à Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida da aldeia *Passarinho* de Miranda-MS.

<u>Início ativ.</u>	<u>Fundação</u>	<u>Frequentadores predominantes</u>	<u>Líderes</u>	<u>Dias de culto</u>
<u>1930</u>	<u>1934</u>	<u>Moradores católicos da aldeia Passarinho</u>	<u>Ministro Coordenador(a)</u>	<u>3ª Sexta-feira do mês, e aos Sábados.</u>

A partir do ano de início das atividades em 1930 até a inauguração da igreja em 1934, os eventos religiosos (reuniões e missas), eram realizados no mesmo local, debaixo de um pé de manga. Com a inauguração, as missas passaram a ocorrer com mais frequência, sempre aos sábados, pois a paróquia Nossa Senhora do Carmo não dispunha de padres para todas as capelas e pontos de reuniões. Nos anos 2000, com a preparação e formação do ministro católico indígena, morador da aldeia *Moreira*, Jorge Ferreira da Silva pelos padres da paróquia de Miranda, habilitado para ministrar a missa, Santa Ceia, os batismos e demais necessidades, os encontros ficaram definidos às sextas-feiras sob responsabilidade dos padres, e aos sábados sob responsabilidade do ministro. O antigo ministro se aposentou em

2018, e desde então, o ministro Jorge Ferreira realiza o trabalho de ministro tanto na igreja da aldeia *Moreira*, quanto na aldeia *Passarinho*.

Imagem 09: foto da Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida da aldeia *Passarinho*



Fonte: arquivo do pesquisador

Fundada em 1934, a Igreja (capela) de Nossa Senhora Aparecida da aldeia *Passarinho* é uma das mais antigas igrejas da região de Miranda, e a segunda construída em território indígena. A igreja já passou por várias reformas internas, e toda a documentação relativa à sua construção foi extraviada do arquivo localizado na residência dos padres que fica no centro da cidade de Miranda (casa paroquial), ao lado da paróquia Nossa Senhora do Carmo. Por esse motivo não conseguimos determinar a data exata da fundação, apenas tivemos a confirmação do pároco sobre os dados informados pelo ministro da igreja da aldeia *Passarinho*.

A igreja Católica na aldeia *Passarinho* segundo os relatos do ministro (Líder “A”, 2022).

Durante a missa uns 30 membros comparecem, e são os católicos praticantes. Eu também sou parte desse grupo, mas tem o grupo que se declaram católicos, e são católicos não presentes. Esses são mais! Mas hoje o número de membros praticantes vem aumentando (Líder “A”, 2022).

O que acontece na Igreja Católica da aldeia *Passarinho* é reflexo do que ocorre nas demais igrejas católicas dentro do nosso município e nas aldeias. É muito comum que as pessoas

se definiam católicos não praticantes, pois essa fora a denominação única presente na região de Miranda por muito tempo.

Antes do estabelecimento desta igreja, não existem relatos ou apontamentos que possam servir de documentos, porém, vamos retroceder um pouco em data anterior a essa para que possamos entender o contexto de chegada dos católicos e a introdução da religião na aldeia.

A partir da chegada dos padres capuchinhos em 1850, os Terena moradores da região de Miranda - MS (MOURA,2004), passaram a ter sua primeira experiência cristã de conversão indígena, tarefa considerada difícil pelo o Frei Mariano de Bagnaia¹⁰. Interessa-nos apontar, no entanto, que os moradores da cidade passavam pelo mesmo processo.

A presença dos índios na ação missionária se apresenta em três momentos, em primeiro lugar em Bom Conselho como atividade exclusiva, em Miranda, onde além dos índios assume a coordenação eclesial do Baixo-Paraguai e pároco de Miranda e por fim a tentativa de implantar a catequese em São Paulo na região de Campos Novos Paulista (SGANZERLA, 1982, p. 181).

Sganzerla refere-se no primeiro momento a Bom Conselho, que foi a primeira missão fundada entre os índios. Assim, é possível perceber que a partir do momento da chegada de frei Mariano na região de Miranda, começa seu período missionário, tanto entre os indígenas, quanto entre os regionais, que precisavam tanto também de catequese e segundo o governo da época, passar por um processo civilizatório.

A região de Miranda era habitada por um grande número de índios, como relatou o frei Mariano de Bagnaia que afirmava conforme Sganzerla, 1992 “Em pouco tempo ele consegue reunir 3000 índios. Não somente reunir, mas acima de tudo civiliza-los”. Dessa feita, se pensarmos em dividir a história dos religiosos católicos em dois períodos e analisarmos a luta daqueles que estavam à frente da obra, percebemos maior dificuldade dos capuchinhos em relação aos redentoristas, que tinham um número maior de religiosos destinados àquela localidade, mas nem por isso frei Mariano deixou de executar a tarefa de evangelizar índios e os regionais.

Sobre o momento vivido pelos líderes católicos a partir de 1850, causou-lhes certo espanto, pois, esperavam ter que catequizar apenas indígenas, mas não foi exatamente o que ocorreu.

¹⁰ Nascido em 19 de janeiro de 1820 em Bagnaia, província de Viterbo, Itália, Saturnino Colonna, conhecido por frei Mariano de Bagnaia. É indicado a missionário no Brasil, aonde chega no dia 04 de março de 1847. Dois meses depois é designado a trabalhar na missão do Mato Grosso. Pároco da cidade de Corumbá, capuchinho de origem italiana que dedicou a vida às causa dos povos pantaneiros.

Na verdade, a impressão deixada por frei Bagnaia é que a tarefa de civilização estava voltada também para os regionais. Às vezes, o sacerdote classificava os regionais como mais “primitivos” que os próprios indígenas. Ambos os grupos, indígenas e regionais, estavam sendo coercitivamente “introduzidos” na modernidade. (MOURA, 2004, p. 307).

Essas informações são importantes, pois reforçam que não somente o Terena estava sendo catequizado naquele momento, e não raras vezes, era possível perceber que os moradores da cidade também viviam de modo primitivo, portanto, necessitavam ser civilizados. Segundo Moura, (2004), a com os capuchinhos franceses e italianos, o povo Terena começou a inserir-se no cristianismo católico, porém a grande maioria preferiu manter-se fiel à crença tradicional dos koixomuneti, ou melhor, não abandonaram totalmente aquela que fora a sua primeira religião.

Após o período dos padres capuchinhos, houve predominância dos padres redentoristas em Miranda, que em 1930 assumiram a paróquia de Nossa Senhora do Carmo (MOURA, 2004), e com isso, as aldeias do município começaram a ter seus primeiros batismos. Os padres redentoristas que vieram para a paróquia Nossa Senhora do Carmo de Miranda-MS se deslocavam até as comunidades indígenas de *Cachoeirinha*, e tinham como missão civilizar os índios. A TI Pílad Rebuá ainda não havia sido desmembrada da TI de *Cachoeirinha*, por isso as aldeias *Moreira* e *Passarinho* também eram reconhecidas como *Cachoeirinha*. Nesse período os padres redentoristas começaram a construção de templos nas aldeias e a primeira igreja foi fundada.

O Pe. José Fien, C.S.S.R, é o responsável pela construção da primeira igreja em honor de Nossa Senhora Mãe do Perpétuo Socorro em todo o Estado de Mato Grosso (ainda não existia o Mato Grosso do Sul), localizada na aldeia Cachoeirinha de nossa Paróquia. Inaugurada em 1º de novembro de 1931, e até hoje, sob os cuidados diretos de nossa querida comunidade indígena Terena (SGANZERLA, 1982).

Dessa forma, o catolicismo começava a investir através dos esforços de seus líderes e de toda a população católica que ajudava na construção da capela. A igreja católica expandiu-se também na aldeia *Cachoeirinha*, com a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Apesar de ter o mesmo nome, a igreja da aldeia *Moreira* teve sua sede inaugurada apenas em 1984 como forma de barrar o avanço do protestantismo, que haviam chegado à aldeia *Passarinho*.

A partir de 1930, os padres redentoristas começaram a se reunir também com os indígenas Terena da aldeia *Passarinho*, ainda parte da aldeia *Cachoeirinha* no mesmo local onde mais tarde (1934) seria construída a capela. Antes, porém, eles improvisavam as missas sob tendas, próximas a um pé de manga em terreno cedido por uma liderança da aldeia que se

identificava com o catolicismo. Como a Diocese não enviou um padre específico e não havia local para abrigá-lo, as missas ocorriam uma vez por mês, aos sábados, como nos informou nas entrevistas o líder da igreja e atual ministro autorizado a exercer a função em substituição ao padre da paróquia Nossa Senhora do Carmo de Miranda, ao qual a igreja da aldeia está vinculada. Para essas informações, nos baseamos no trabalho de MOURA, 2004 e SGANZERLA, 1992 além dos depoimentos do líder da Igreja Católica que durante a entrevista foi denominado de líder “A1”.

Os padres redentoristas assumiam as atividades religiosas iniciadas pelos capuchinhos, que voltaram para a região de Corumbá. No início da década de 1930 também chegaram na região de Miranda os missionários protestantes norte-americanos provenientes da aldeia *Bananal*. Com essa infiltração religiosa entre os Terena e com os moradores aos poucos assimilando o cristianismo, alguns optaram pelo catolicismo, outros pelos trabalhos de evangelização dos missionários norte-americanos, e outros, resistindo à presença do cristianismo. Esse contexto, foi ficando cada vez mais comum nas aldeias da região, conforme Moura (2004) ao escrever sobre “O Processo de Apropriação do Protestantismo Norte – Americano pelos Terena através da UNIEDAS”, que se refere às experiências vivenciadas pelos Terena na aldeia Bananal, experiências que também foram possíveis identificar na aldeia Passarinho de Miranda. De acordo com a autora,

Cada aldeia indígena se relacionava com eles a seu modo. Dependendo dos interesses de cada aldeia, sua população convertia-se ao catolicismo ou ao protestantismo, ou dividiam-se entre os dois credos. Dessa forma os Terena e os demais grupos Guaná livravam-se temporariamente do estereótipo de pagãos e, conseqüentemente, de incivilizados, podendo cultivar anonimamente a sua religiosidade (MOURA, 2004, p. 309).

Os Terena iniciaram novas práticas que consistiam em participar dos cultos e das missas que ocorriam na aldeia, mas continuavam a realizar as atividades junto aos koixomuneti. Esse contexto foi atualizado com o aumento constante das denominações religiosas na aldeia, o que ocasiona mudanças entre os adeptos das igrejas, que, no entanto, continuam buscando conselho dos koixomuneti.

As mudanças foram significativas para os Terena e o contato entre eles e os missionários católicos ampliou-se e adquiriu novas formas, como por exemplo, os Terena iniciaram os serviços de ajudantes nas missões, aprendendo as diversas funções e com o tempo, dividindo com os missionários as principais tarefas da igreja, contexto que permitiu que assumissem funções na igreja.

Falar da religião católica na aldeia *Passarinho* é lembrar o início da trajetória cristã na comunidade, presente a partir dos padres capuchinhos, e depois dos redentoristas. Como já foi mencionado anteriormente, ao se fixarem primeiramente na aldeia *Passarinho*, os padres redentoristas juntamente com o capitão (cacique da época) tinham o projeto de iniciar a construção da capela na aldeia que seria batizada como Nossa Senhora Aparecida, porém com o andamento da construção da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da aldeia *Cachoeirinha*, o projeto foi prorrogado e foi concluído somente em 1934.

O primeiro local escolhido pelos padres redentoristas para catequizar os Terena de Miranda foi a aldeia *Passarinho*. Anteriormente, a região mais frequentada pelos padres capuchinhos era a aldeia *Cachoeirinha*, distante da cidade e visitada frequentemente por frei Mariano de Bagnaia. A Igreja Nossa Senhora Aparecida, da aldeia *Passarinho*, que atendia seus membros no local projetado para a futura construção e funcionava debaixo de um pé de manga, depois substituído por uma tenda que serviu de igreja até a inauguração da capela em 1934. Com a presença dos redentoristas e apoio das lideranças locais indígenas, o cristianismo católico cresceu até o início da década de 1940 foi soberano, a ponto de em 1941, as lideranças locais se recusarem a aceitar a entrada dos primeiros religiosos da missão americana provenientes da aldeia *Bananal*, na cidade de Aquidauana.

Dessa forma, os avanços dos trabalhos da UNIEDAS resumiram-se naquele momento apenas à aldeia *Moreira*¹¹, já que a aldeia *Passarinho* bloqueava qualquer tentativa de entrada dos religiosos. A saída encontrada pelos religiosos católicos para fazer frente ao avanço do movimento evangélico na aldeia *Moreira* foi permitir a construção da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, inaugurada em 1984¹², como extensão da igreja da aldeia *Cachoeirinha*. Nessa época, na aldeia *Moreira* somente existia movimento religioso por parte dos membros da Igreja UNIEDAS. Mesmo com a construção de uma igreja católica na aldeia *Moreira*, o movimento evangélico que se iniciou na aldeia *Bananal* até chegar na aldeia *Moreira* continuou crescendo e adentrou, posteriormente, a aldeia *Passarinho*, que hoje é uma comunidade de maioria evangélica, superando até mesmo a aldeia *Moreira*, onde o movimento teve início.

A religiosidade presente na aldeia *Passarinho* contempla a presença de variados tipos de religiosos: católicos, presbiterianos, congregacionais, batistas, assembleianos e adventistas,

¹¹ A princípio imaginava-se que mesmo com a UNIEDAS se estabelecendo na aldeia *Moreira*, seus membros se deslocariam facilmente para evangelizar na aldeia *Passarinho*, já que as duas se dividem apenas por uma rua. Não foi bem assim.

¹² Todas as igrejas da aldeia *Passarinho* operavam sob uso de tendas improvisadas no momento em que chegaram na aldeia. Muitas levaram muito tempo até que foram concluídas as obras da construção do edifício. A Bíblia relata casos de pessoas que fabricavam tendas naquela época Áquila e Priscila, e suas tendas eram residências móveis feitas de couro de cabra.

além dos trabalhos de missões desenvolvidos por algumas igrejas que partem da aldeia para para a cidade como a Igreja Assembleia de Deus “Voz da Última Hora” e a Missão Indígena, ou a MISPA (Missão Priscila e Áquila) da Igreja Presbiteriana Renovada. Também há católicos, espíritas a pratica da religiosidade tradicional Terena pelo koixomuneti da aldeia.

Segundo Vargas (2011), os Terena continuaram a praticar suas atividades religiosas junto aos koixomuneti. Praticas que sobreviveram à implantação das igrejas nas aldeias em diferentes tempos e contextos. Nesse sentido, observa que:

Embora as missões religiosas estivessem estabelecidas nas aldeias, os Terena continuaram a praticar a sua própria religião, recorrendo constantemente aos koixomuneti. Estes eram lideranças religiosas, respeitadas pelos demais índios por seus poderes de cura, seus conhecimentos religiosos e por se comunicarem com os espíritos de seus antepassados (VARGAS, 2011, p. 108).

O trabalho de koixomuneti, que no passado era a única presença religiosa entre os Terena, teve que se adaptar com a chegada das religiões Cristãs¹³. Primeiramente, com a presença dos católicos, em meados do século XIX por intermédio dos padres missionários capuchinos italianos que tinham como missão catequisar os indígenas e conduzi-los ao processo de civilização segundo os critérios estabelecidos pelo Império brasileiro que consistia em prepará-los para se tornarem trabalhadores locais. contexto este intensificado com a República.

2.2 Apresentando às igrejas evangélicas da aldeia Passarinho

Faremos neste item uma apresentação mais detalhada de cada Igreja presente hoje na aldeia *Passarinho*. Dessa forma, preparamos um gráfico apresentando a igreja, o ano de fundação e o ano em que se estabeleceu na aldeia. Apresentamos ainda o líder de cada denominação, segundo critério de indígena ou não indígena e o cargo que ocupa na igreja.

Quadro 2 de informações referente ao Histórico das igrejas da aldeia Passarinho

nº	Nome da igreja	Chegada na aldeia	Ano de fundação	Nome Do líder	Etnia / Não indígena	Função do líder	Tempo de função
01	Igreja Católica N.S.Aparecida	1930	1934	Jorge Ferreira	Terena	Pastor local	22 anos
02	Assembleia dos Primogênitos	1980	1980	Antônio Dias	Não indígena	Pastor local	Não Informado
03	Assembleia de Deus (ADVUH)	1986	2010	Márcio Faustino Almeida	Terena	Pastor presidente	12 Anos

¹³ Sobre essa questão, ver os trabalhos desenvolvidas por MOURA (2001, 2004, 2009, 2018) e Acçolini (1996, 2004, 2018)

04	(IPCDCV) Coluna de Deus	1986	2012	Claudemiro de A. Paschoal	Terena	Pastor presidente	10 Anos
05	(IMPJCF) Jesus é a Chama de Fogo	1986	2017	Gilson Piuna	Terena	Pastor local	20 anos
06	Igreja Presbiteriana Renovada	1994	2004	Carmo da Silva	Terena	Pastor local	30 anos
07	(IEPMI) Missões Indígenas	2012	2017	Bezai Piuna	Terena	Pastor presidente	05 anos
08	(IEPCOM) Casa de Oração Missionária	2017	2018	Aginaldo Souza de Oliveira	Terena	Pastor Local	06 meses
09	I.E. Mundial nos Braços do Pai	2018	2018	Cleber Paschoal Metelo	Terena	Pastor local	04 anos
10	I. Pentecostal Chama Missionária	2009	XX	Sebastião Souza Dias	Terena	Pastor local	02 anos
11	Congregação Cristã no Brasil	1999	2015	Fábio dos Santos Araújo	Não Indígena	Cooperador responsável	15 anos

Fonte: dados do pesquisador

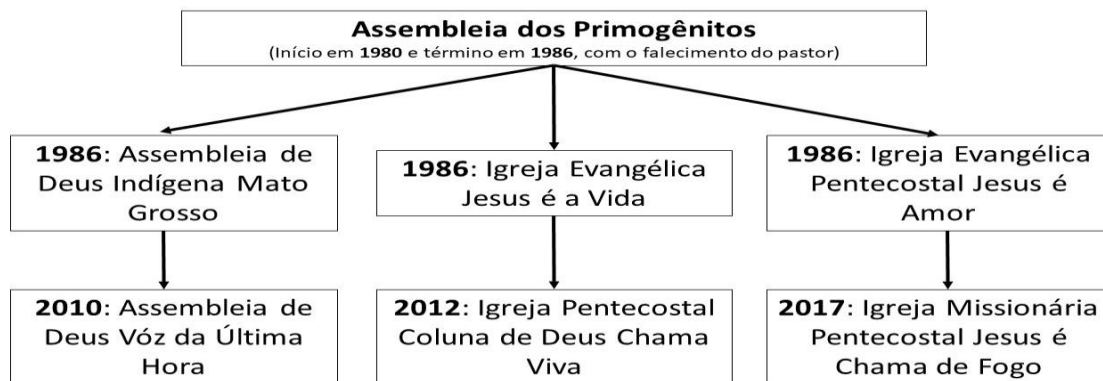
Podemos perceber a partir do gráfico acima que a presença religiosa cristã na aldeia *Passarinho* é marcada por dois períodos: o primeiro da chegada dos líderes religiosos capuchinhos e, posteriormente, os redentoristas que aqui fundam, junto aos moradores a Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Por serem pioneiros, estabeleceram influência junto aos moradores, o que dificultou a entrada de outra denominação religiosa na aldeia, porém, posteriormente os evangélicos finalmente conseguem quebrar esse bloqueio e adentram na aldeia *Passarinho* por intermédio da Igreja Assembleia dos Primogênitos. Mas as imposições lideranças da aldeia eram muitas, para dificultar a presença do pastor que vinha de Campo Grande para evangelizar os indígenas como explica a professora e líder da comunidade (relato oral. PASCOAL, 2022)

O pastor presidente dessa denominação religiosa pastor Antônio Dias era morador de Campo Grande e ficava na aldeia apenas por alguns dias, e toda vez que chegava na comunidade para trazer o Evangelho, precisava se apresentar ao cacique informando seu período de estadia. Antônio Dias, primeiro pastor evangélico da aldeia *Passarinho*, faleceu e a obra foi assumida pelos dirigentes locais da comunidade, os senhores Davi Quirino, além de outros colaboradores.

Com a morte do senhor Antônio Dias, outros líderes aparecem e ao mesmo tempo nascem as três igrejas oriundas da Assembleia dos Primogênitos:

- Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso é o nome assumido a partir de 1986, com seus líderes Davi Quino, Márcio de Almeida Faustino, entre outros.
- Igreja Evangélica Jesus é a Vida, que a partir de 1986 tinha na liderança o pastor Geraldo Paschoal, até o falecimento em 2000, seu filho passa a função de pastor presidente da igreja.
- Igreja Evangélica Pentecostal Jesus é Amor, também surge em 1986 com a liderança do pastor Gilson Piuna, e mantém esse nome até 2017, ano em que após a assembleia, a igreja decidiu mudar o nome para Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo.

Podemos concluir é que uma segunda onda religiosa de vertente evangélica¹⁴ ocorre na aldeia no momento em que as lideranças católicas estavam mais preocupadas com o movimento da aldeia *Moreira*, e por isso não perceberam que os evangélicos haviam chegado, ou aceitaram, pois se tratava de familiares. Dessa forma, inserimos aqui outro gráfico que mostra a raiz do evangelismo pentecostal que se espalhou pela aldeia *Passarinho*



Com a chegada do pastor Antônio Dias, (não indígena) responsável pela entrada da religião evangélica na aldeia Passarinho através da Igreja Assembleia dos Primogênitos, os trabalhos iniciaram com certas dificuldades. Uma delas é associada às dificuldades impostas pelas lideranças que ao deslocamento do pastor, o qual vinha de Campo Grande, com horário de retorno previsto, era vigiado constantemente e muitas vezes não tinha hospedagem. Ainda assim, conseguiu formar um grupo de obreiros que aprenderam a evangelizar e com sua morte em 1986, seu ministério chegava ao fim, porém, nasciam três novas igrejas com líderes oriundos da própria aldeia. Essas igrejas são a Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso, a Igreja

¹⁴ A primeira onda teria sido a da tentativa dos missionários da UNIEDAS de se estabelecerem na aldeia Passarinho, e que foram impedidos pelas lideranças e demais moradores da aldeia que eram católicos.

Evangélica Jesus é a Vida e a Igreja Evangélica Pentecostal Jesus é Amor. Porém essas igrejas continuaram ligadas a uma igreja central, cujo pastor presidente não era presente e não dava assistência aos líderes recém-empoados. Dessa forma, seus líderes após se reunirem, optaram por mudar novamente a denominação religiosa. Assim sendo, a partir de 1986 nasciam no mesmo período, as igrejas Assembleia de Deus Voz da Última Hora, Igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva e a Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo como demonstrado na tabela acima.

Antes de discutirmos as igrejas evangélicas da aldeia Passarinho trataremos um pouco do pentecostalismo, já que a maioria delas se autodenominam pentecostais.

2.3 As religiões Pentecostais

Religião pentecostal é um movimento religioso evangélico em que os participantes em diversas formas recebem o batismo do Espírito Santo. Utilizamos esse termo em nosso trabalho na acepção de Pereira e; Chamorro.

O termo “pentecostal” é usado aqui para caracterizar as igrejas que procuram se orientar sob o paradigma deixado pelo movimento religioso surgido em ambientes do protestantismo histórico no início do século XX, no hemisfério norte, e que chegou ao Brasil em 1910, enfatizando os dons espirituais como glossolalia (falar em línguas estranhas), profecia e cura (2018,p. 638).

Para os pentecostais, todos possuímos dons especiais que em determinado momento de nossa vida nos serão revelados, e esses dons devem ser utilizados em favor de causas que irão nos auxiliar, ou auxiliar o nosso próximo. Pereira e Chamorro (2018) citam alguns ensinamentos, usos e costumes que caracterizam o pentecostalismo na reserva indígena de Dourados, tais como campanhas e propósitos. As campanhas e os propósitos também são comuns nas igrejas pentecostais da aldeia *Passarinho*, e são realizadas no decorrer do ano de acordo com o que é revelado intimamente por Deus no coração de determinado membro(a), por exemplo: Deus tocou no coração de determinado membro pra que ele repassasse ao pastor da igreja que seja iniciado uma campanha de cura e libertação para que Ele (Espírito Santo) possa agir na igreja.

Alguns Ministérios na TI Pílad Rebuá se proclamam Pentecostais como:

- Igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus;
- Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária;
- Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo;
- Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor;
- Igreja Evangélica Pentecostal Missão Indígena;

- Igreja Evangélica Pentecostal Rocha Eterna;
- Igreja Pentecostal Caminhando para a Nova Jerusalém; (fechada)
- Igreja Pentecostal Chama Missionária.

Carlos Rodrigues Brandão em seu livro intitulado “Os deuses do povo: Um estudo sobre a religião popular relata que:

Os pentecostais proclamam de tal modo a vida dos crentes, que um fiel fervoroso gasta em função da Igreja uma boa parte do tempo que não é “do trabalho”, logo, “do mundo”. Assim, de certo modo, eles reproduzem na sociedade capitalista, e aproveitando as suas brechas de folga de domínio, situações de festa permanente de um grupo restrito de eleitos e separados. Fora as festas de “Santa Ceia” em algumas Igrejas, os festejos pentecostais são “abertos a todos” e, muitas vezes, são anunciados por alto-falantes e até mesmo por jornais. [...] Assim, a Igreja Pentecostal separa os seus membros do mundo com a condição de criar para eles um mundo separado, não somente do ponto de vista ético (o crente não fuma, não bebe, não adultera, não fica em bar, não fica pelas ruas, não vê televisão, não vai ao cinema, não escuta rádio), como do ponto de vista de uma rotina de vida. “Fora de casa e do trabalho, lugar de crente é na Igreja”, ou é nos círculos onde a cultura da Igreja estende-se pela vida de cada crente. [...] Ao contrário do que poderia parecer, para o crente “separado do mundo” esse envolvimento com “a Igreja” é festivo e essa festa é sempre uma situação fortemente afetiva (BRANDÃO, 1986, p.142-143).

A vida religiosa do crente pentecostal depende do Estatuto de cada igreja, pois cada uma é mais rígida ou mais flexível em relação ao outro ministério. O regimento interno de cada ministério é, portanto, o espelho a ser seguido por todos os membros. Alguns são rígidos, exatamente como relata Brandão, e nesse caso, o membro quando o não está trabalhando, deve se dedicar à Igreja e construir um mundo separado do restante da sociedade.

A vida religiosa foi se adaptando com o tempo à chegada das igrejas evangélicas na aldeia, e a religiosidade ali já existente católica e dos koixomuneti teve que dividir o espaço com as igrejas que chegavam.

Dessa forma concluímos a apresentação das igrejas presentes na aldeia Passarinho. Focamos na religiosidade ali presente e procuramos levar ao conhecimento geral, o que é ser religioso na aldeia *Passarinho*.

2.4 Igrejas evangélicas na aldeia Passarinho

O movimento católico, ainda que bem estruturado na aldeia *Passarinho*, não conseguiu conter o avanço dos evangélicos, iniciado pela igreja Assembleia dos Primogênitos. Hoje,

percebemos que as igrejas ali inseridas procuram desenvolver algum tipo de projeto social como forma manter de cativar os moradores. Dessa forma, cada igreja possui uma tática para garantir e ao mesmo tempo ampliar o número de fiéis. Os moradores da aldeia, por sua vez, não se definem para seguir os ministérios.

Antes de falar das denominações evangélicas cristãs que se estabeleceram na aldeia *Passarinho*, buscamos relatar como foi a chegada dessas instituições religiosas de acordo com a professora Cleumilda Pascoal que é moradora e filha de um dos primeiros pastores indígenas da aldeia *Passarinho* e também ex-cacique Geraldo Paschoal.

Meu pai Geraldo Paschoal era Guarani Kawuá e chegou a essa comunidade ainda jovem trabalhando na Rede Ferroviária, e aqui na aldeia conheceu minha mãe dona Tomázia de Almeida, índia Terena, nascida e criada na aldeia Passarinho com quem casou-se e passou a ser membro da comunidade. A primeira igreja que adentrou-se na aldeia Passarinho foi a Igreja Evangélica Assembleia dos Primogênitos na qual passou a frequentar e fazer parte desse Ministério. Portanto a Igreja Evangélica “Assembleia dos Primogênitos” passou a ser a primeira igreja na aldeia mas que não deu sequência, porém, podemos afirmar que a partir dela e de seus dirigentes colaboradores indígenas, derivaram outras igrejas a partir de seus dirigentes que são a Igreja Assembleia de Deus Mato Grosso sob a responsabilidade do pastor indígena Terena Bruno Quirino, a Igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus sob responsabilidade do pastor Claudemiro de Almeida Paschoal que assumiu a igreja após o falecimento de seu pai Geraldo Paschoal, porém, por questões de trabalho, logo em seguida passou a responsabilidade do Ministério para o pastor indígena Samuel de Almeida Medina, e finalmente a Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo sob responsabilidade do pastor Gilson Piuna. Nesse período meu pai foi congregar na Igreja “A Palavra de Cristo para o Brasil” localizada na cidade de Miranda. Com o tempo ele passou a congregar na igreja “Deus é a Verdade” que foi trazida por ele para na aldeia Passarinho onde ele auxiliava o pastor Willian nos trabalhos da igreja onde atuava já na qualidade de presbítero. Após o falecimento do pastor William o presbítero Geraldo Paschoal foi ungido a pastor assumindo os trabalhos da igreja, nascendo a partir daí, a Igreja “Jesus é a Vida”, a qual ele permaneceu até seus últimos dias. Após seu falecimento, seu filho Claudemiro de Almeida Paschoal assume o ministério como pastor presidente. O pastor presidente da congregação da Igreja “Jesus é a Vida” por morar em Campo Grande e talvez devido a distância entre as duas cidades, deixava de apoiar à igreja local, fato este que foi muito questionado pelos membros locais e por essa falta de apoio, optaram por se unir a outro Ministério com sede em São Paulo denominada “Igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus” do pastor Francisco de Assis, e como ele também não dava assistência religiosa a igreja, o pastor Claudemiro apoiado por todos os membros se desligaram da igreja central passando a compor uma igreja indígena com presidente local formando nova diretoria (relato oral. PASCOAL, 2022).

O que podemos perceber é que a vinda da primeira igreja, a Igreja Evangélica Assembleia dos Primogênitos, foi a grande responsável pela propagação do evangelismo na aldeia *Passarinho*, uma vez que os membros que abriram novas denominações na aldeia eram

todos originários dessa igreja, e que os primeiros pastores eram todos provenientes da cidade de Miranda e outras. Pode-se perceber também que os religiosos Terena logo assumiram os trabalhos à frente das novas denominações que surgiam.

A partir do relato de Cleumilda Paschoal, moradora e professora da aldeia, soube-se que seu pai, enquanto participava como membro da Igreja Assembleia dos Primogênitos como presbítero na função de auxiliar nos trabalhos da igreja junto com outros indígenas como Bruno Quirino, auxiliavam o pastor Antônio Dias que era o pastor da Igreja Assembleia dos Primogênitos.

Linha do tempo da Igreja Assembleia dos Primogênitos

*	*
Ass. dos Primogênitos Meados dos anos 1970	Fim do ministério na aldeia 1986

Quadro 3 de informações relativo à 1ª igreja evangélica da aldeia Passarinho, Igreja Evangélica Assembleia dos Primogênitos, que derivou outras denominações.

Início das atividades	Fundação	Frequentadores predominantes	Líderes	Dias de culto
1978/1980 Aproximadamente.	1980 aproximadamente	Evangélicos convertidos	Pastor de Campo Grande não indígena	Não informado

Sobre essa denominação, tivemos informações apenas a partir de relatos como o da professora Cleumilda acima na citação, além dos líderes das igrejas “A” “B” e “C” respectivamente.

A seguir vamos demonstrar como ocorreu a fundação das três igrejas que se formaram ao mesmo tempo a partir da paralização dos trabalhos da igreja Assembleia dos Primogênitos.

As dificuldades apresentadas pelo pastor Antônio Dias que se deslocava de Campo Grande para pregar a palavra de Deus e conseguir formar um grupo que pudesse apoiá-lo e ajudá-lo na tarefa de evangelizar foi dificultada pela liderança da aldeia, que marcava o horário de chegada já estipulando o dia de sua volta, sem ter acomodação, e quase sempre dormindo em redes, além de mal alimentado, A igreja mantinha um número próximo a 80 membros no início dos anos 1980. Antônio Dias, não era indígena, mas tinha um bom número de irmãos (membros da igreja) que o auxiliavam, sendo todos indígenas. Não foram encontrados

documentos que comprovassem a data específica da chegada da igreja na aldeia Passarinho. Como o pastor Antônio Dias veio a falecer, a igreja Assembleia dos Primogênitos se dissipou e deu origem a outras três denominações a partir de 1986.

Apesar das dificuldades apresentadas, o líder religioso Antônio Dias não se deixou abater e mesmo com dificuldades, conseguiu formar ali um bom grupo de evangélicos que após sua morte, reiniciaram os trabalhos com outras denominações, já que o presidente do ministério em Campo Grande não autorizou continuar os trabalhos na aldeia com a Assembleia dos Primogênitos, encerrando ali os trabalhos da igreja.

Dessa forma, alguns líderes religiosos começavam a despontar no cenário da aldeia *Passarinho* a partir de 1986 como: Bruno Quirino, Geraldo Paschoal, Márcio Faustino, Gilson Piuna e Claudemir Paschoal, além de outros.

– Igreja Evangélica Assembleia de Deus Voz da “Última Hora”

Essa igreja está situada na rua principal da aldeia s/nº e próxima ao ginásio de esportes. A história dessa igreja iniciou-se em 1986 como Templo da Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso da aldeia *Passarinho*, uma construção iniciada em 05/04/1986 e inaugurada em 12 de outubro do mesmo ano. Novas mudanças estavam por vir a partir da convenção das Assembleias de Deus no Estado de Mato Grosso do Sul (CADEMS, 1989), lei estadual nº 415/03.

Foi concedida autonomia administrativa e financeira às congregações das Assembleias de Deus em áreas indígenas, ficando assim constituída a IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS INDÍGENA cujo Estatuto, encontra-se em fase de registro. Trata-se de uma conquista histórica, no âmbito da igreja no Brasil, visto que a ASSEMBLEIA DE DEUS INDÍGENA será regida plenamente, pelos próprios indígenas. O Estatuto prevê a estrita observância da legislação vigente, bem como a preservação da tradição e cultura da cada nação indígena, sem interferências externas. OFÍCIO nº0013/SEC/89 (CADEMS, 1989).

Existe uma tendência de aproximação entre as denominações religiosas principalmente no que se refere às práticas culturais, antes proibidas pelos evangélicos, como danças, jogos e brincadeira entre os todos que fazem parte da igreja. Das igrejas entrevistadas e questionadas sobre as práticas culturais, se a igreja autoriza ou não seus membros a participarem dessas atividades, entre os 10 líderes que participaram, apenas um respondeu que igreja não deve permitir. Trata-se do líder da igreja “G”. Ao entrevistar os membros, outras três pessoas disseram que evangélico não deve participar de atividades culturais.

Os pastores evangélicos que vem da cidade são os que mais insistem em proibir seus adeptos de dançarem ou fazer pinturas corporais; por outro lado, os pastores indígenas são mais flexíveis e procuram manter os rituais tradicionais. Também há os que dizem que não proíbem seus membros de participar das atividades culturais, mas na igreja repassam aos membros outra informação como ocorreu com dois pastores que disseram que não proíbem seus membros a essas práticas culturais, e confrontados com seus membros, eles disseram o contrário. Mesmo assim, ainda existem uma ou outra igreja mais fechada e que ainda reluta em permitir a seus membros o direito de poderem participar dos eventos culturais de sua comunidade.

A partir da Convenção Estadual realizada no dia 02 novembro de 1989 pela CADEMS (Convenção das Assembleias de Deus no Estado de Mato Grosso do Sul), ficou concedido autonomia administrativa e financeira às congregações das Assembleias de Deus em áreas indígenas, e a partir dessa data as congregações indígenas passam a atender como Igreja Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso, com Estatuto próprio. A partir dessa data, todas as decisões relativas às igrejas passaram a ser resolvidas por seus próprios membros.

O Estatuto foi elaborado para obedecer a legislação vigente sem ferir a tradição cultural dos indígenas, sem nenhuma interferência externa. Dessa forma, foram reconhecidos os primeiros líderes da Assembleia de Deus Indígena.

Para tanto, foram ordenados regularmente ao ministério evangélico, na função de evangelistas os índios Adelino José; Bruno Quirino e Maurício Gerônimo, estando cada um deles habilitados e credenciados para o exercício do pastorado da referida igreja entre seus patrícios (CADEMS, 1989).

A partir de então, o ministério que passou a ter seus próprios pregadores indígenas e começou a ter novos adeptos, mas ainda não tinha Estatuto. A partir do dia 09 de julho de 2010, inaugurava nas terras da aldeia *Passarinho* a nova igreja que agora passava a se chamar Assembleia de Deus Voz da Última Hora, que no artigo 1º do documento afirma

A Igreja Assembleia de Deus Voz da Última Hora, Ministério pastor Márcio Faustino de Almeida de Miranda, Estado de Mato Grosso do Sul, ministerialmente fundada pelo pastor Márcio Faustino de Almeida, com sede na Aldeia Passarinho, sito a rua principal nº 55, nesta cidade de Miranda, Estado de Mato Grosso do Sul, se organiza por esse Estatuto nos artigos seguintes denominados simplesmente “Igreja”, é uma organização religiosa de tempo e duração indeterminados, organizados de acordo com os princípios evangélicos, sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, tendo como exercício da filantropia o objetivo social da prestação de serviços religiosos, culturais e comunitários beneficente; se organiza por esse Estatuto, consoante art.5º da Constituição Federal (2º Registro Notarial e Registral, 2010).

A maioria das igrejas da aldeia *Passarinho* optou por manter como documento base apenas o Regimento Interno, que apesar de não conter a mesma amplitude de um Estatuto, também auxilia nas ações executadas pelos religiosos nas igrejas.

De acordo com os relatos orais de Cleumilda Pascoal e dos líderes religiosos que foram entrevistados, é possível afirmar que as igrejas na maioria das vezes se organizam por famílias, por meio da conversão de um dos seus membros, na maioria das vezes o mais velho, a partir do qual os outros membros passam a frequentar determinadas igrejas. Porém, em determinado momento alguns de seus membros decidem romper com a igreja, transferem-se para outra denominação religiosa e levam consigo os membros de sua família. O mesmo ocorre quando eles próprios decidem fundar outra denominação religiosa, a exemplo do que aconteceu com a Assembleia de Deus Voz da Última Hora tem o seu quadro de membros baseado principalmente em três grupos familiares que são os Almeida, Faustino e Justino, mas outras famílias também vieram se juntar e compor com o que eles classificam como família assembleiana.

Adelino José, Bruno Quirino e Maurício Gerônimo foram os primeiros indígenas Terena habilitados e credenciados para o serviço do pastorado na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso, que iniciaram os trabalhos em 1986, mas somente após concluída a igreja fixaram a data de fundação no dia 30 de outubro de 1989, tendo como pastor local o evangelista Bruno Quirino e dois co-pastores, os também evangelistas Adelino José e Maurício Gerônimo. Eles são os responsáveis diretos pelos trabalhos de criação, construção e evangelização na igreja a partir de 1986, quando passou a se chamar Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso. Esses fundadores já faleceram e não possuem representantes familiares entre os membros atuais da igreja.

Após convenção da no dia 09 de julho de 2010, uma nova diretoria elegeu o pastor Márcio Faustino de Almeida como presidente da igreja que passava a ser independente atuando com o nome de Assembleia de Deus Voz da Última Hora.

Linha do tempo da Igreja Assembleia de Deus” Voz da Última Hora”

*	*	*
Ass. dos Primogênitos 1970 p. Antônio Dias	Assembleia de Deus Ind. “Mato Grosso” 1986 p. Bruno Quirino	Assembleia de Deus Voz da Última Hora 09/07/2010 p. Márcio Faustino

- Quadro 4 de informações relativo à 1ª igreja evangélica Assembleia de Deus Voz da Última Hora da aldeia Passarinho de Miranda-MS, que derivou outras denominações.

Início das atividades	Fundação	Frequentedores predominantes	Líderes	Dias de culto
1986	1989	Evangélicos (grupos familiares) Faustino, Quirino,	05 pastores indígenas Terena	Quarta-feira, sexta-feira, e domingo

Imagem 10: foto da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Voz da “Última Hora”.



Fonte: arquivo do pesquisador

Essa igreja, segundo as informações obtidas por meio das entrevistas realizadas, é a que agrupa o maior número de membros na aldeia *Passarinho*. Uma das três primeiras que iniciaram as atividades logo após o fechamento da igreja Assembleia dos Primogênitos. Tem uma área ampla pra abrigar os seus 80 membros e visitantes e está localizada próxima ao centro comunitário da aldeia. A igreja já passou por três reformas desde a sua fundação.. No mês de julho de 2010, o pastor presidente da então Igreja Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso, Bruno Quirino, marcou uma convenção pra que na Igreja pudessem resolver algumas pendencias antigas questionadas pelos membros como falta de apoio da igreja sede, eleição para escolha do novo pastor e formação de uma nova liderança da igreja, pois àquela eleita com o pastor local no início dos trabalhos não era mais presentes e o pastor local se queixava de problemas de saúde. Dessa forma, foi marcada a convenção e eleição para o dia 09 de julho de 2010. Nessa mesma data, foi eleito e empossado o novo pastor local Márcio Faustino de

Almeida com os membros e a nova direção recém-formada. Decidiu-se iniciar novos trabalhos, com a igreja passando a se chamar Igreja Assembleia de Deus Voz da Última Hora operando de forma independente. Dessa forma, não dependeriam de ajuda, visita ou qualquer outro tipo de dependência em relação às igrejas da cidade.

Na verdade, a pedra fundamental para a nossa igreja foi colocada lá no começo em 1986 com a fundação da Mato Grosso e quando nós pegamos o ministério em 2010, nós ampliamos o ministério através das contribuições dos membros da igreja que passou a se chamar Assembleia de Deus Voz da Última Hora (relato oral, ALMEIDA, 2022).

O início dos trabalhos da igreja mencionada acima, ocorreu em outro ministério, ou seja, na igreja anterior denominada Igreja Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso, como demonstrado anteriormente. Com a convenção da igreja, houve troca de diretoria e com novos membros a igreja se expandiu. O pastor montou uma equipe a partir de pessoas ligadas ao seu grupo familiar, e, dessa forma se manteve como representante de duas famílias ali presentes que são Faustino, vinculada a ele pelo lado materno e Almeida, vinculada a ele pelo lado materno. Outra família presente na igreja é a dos Justino.

– Igreja Evangélica Pentecostal “Coluna de Deus” Chama Viva

Quadro 5 de informações relativo à igreja evangélica Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva.

Fundação	Início ativ.	Frequentadores assíduos	Líderes	Dias de culto
2002	1986	30 membros	01 pastor	Quarta-feira, Sexta-feira, Sábado, Domingo.

A história da Igreja Coluna de Deus Chama Viva começou em 1986 com o pastor Geraldo Paschoal que era da etnia Guarani e chegou em Miranda trabalhando na estrada de ferro Noroeste do Brasil. Casou-se e constituiu família na aldeia *Passarinho* e foi um dos responsáveis pela introdução das igrejas evangélicas no local.

Geraldo Paschoal deixou a Igreja Assembleia dos Primogênitos por motivos pessoais e foi congregar nas igrejas de Miranda e passou a frequentar a Igreja Evangélica Jesus é a Vida do pastor William como consta no depoimento a seguir.

O pastor Geraldo Paschoal que era morador da aldeia Passarinho já estava congregando na cidade de Miranda, na Igreja “A Palavra de Cristo para o Brasil”. Com o tempo ele passou a congregar na Igreja Evangélica Jesus é a Vida, igreja que ele mesmo levou para na aldeia Passarinho onde ele auxiliava

o pastor William, nos trabalhos da igreja onde atuava como presbítero (relato oral. PASCHOAL, 2022).

Após o falecimento do pastor William, o presbítero Geraldo Paschoal foi ungido a pastor, assumindo os trabalhos da Igreja Evangélica Jesus é a Vida, que operava na cidade, e como os trabalhos da Igreja Assembleia dos Primogênitos haviam sido paralisados devido ao também falecimento do pastor Antônio Dias, optou por conduzir os trabalhos da Igreja Evangélica Jesus é a Vida para a aldeia na qual permaneceu até seus últimos dias no ano 2000. Após seu falecimento, seu filho Claudemir de Almeida Paschoal assume o ministério como pastor local.

O pastor presidente da congregação da Igreja Evangélica Jesus é a Vida por morar em Campo Grande e não conseguir estar presente na aldeia, não dava a devida atenção às necessidades do grupo da igreja, e dessa forma pode-se dizer segundo o pastor Claudemir (relato oral. PASCHOAL. 2022) “ele deixava de apoiar à igreja local, por isso foi muito questionado pelos membros locais e uma das razões que os irmãos optaram por se unir a outro Ministério com sede em São Paulo chamada Igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus do pastor Francisco de Assis”.

O pastor Francisco de Assis, presidente da Igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus não era indígena, e como morador de São Paulo, bem mais distante do que Campo Grande, cidade do antigo pastor presidente, logo viria a apresentar os mesmos problemas do ministério anterior, ou seja, falta de assistência, muito requisitada entre os membros da igreja da aldeia *Passarinho*, contexto que conduziu o pastor indígena Terena Claudemir de Almeida Paschoal, filho do pastor Geraldo Paschoal, apoiado por todos os membros da igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus a se desligarem também dessa igreja, passando a compor uma igreja indígena denominada então Igreja Pentecostal Coluna de Deus “Chama Viva” a partir de 2012, como presidente local e mantendo a diretoria.

Esse grupo elegia o pastor Claudemir como presidente e seu co-pastor (substituto) Samuel de Almeida Medina, além de pessoas da família Piuna. Nesse contexto, fica evidenciado o protagonismo indígena envolvendo as lideranças familiares que também se tornaram em lideranças indígenas religiosas locais. Contexto que também pode ser compreendido segundo Quijano (2010) por meio do que ele considerou Colonialidade do poder, pois as lideranças terenas ao se apropriarem das atividades nas igrejas evangélicas, como ocorreu com a igreja Coluna de Deus e as demais igrejas presentes na aldeia Passarinho, tomam para si o poder que era de outro, externo.

Segundo o pastor Claudemir inha que trabalhar para o sustento da família, por isso deixou a aldeia indo trabalhar na usina de cana de açúcar no município de Sonora e por esse motivo passou a função de pastor presidente da igreja para o também pastor Samuel de Almeida Medina. Em meados de 2012, o pastor presidente Samuel entrou em desacordo com a liderança da igreja e por esse motivo foi substituído pelo então co-pastor Bezai Piuna que pouco tempo depois de assumir as funções de pastor presidente informou aos demais membros que mudaria a placa da igreja pois tivera uma revelação Divina em sonho. Segundo o pastor Claudemir Paschoal, metade dos membros concordaram e outra metade não acatou e dessa forma, após discussões sobre qual grupo continuaria na igreja, o cacique foi envolvido na questão e optou por manter o grupo do pastor Bezai na igreja que teve o nome mudado, enquanto os membros da Igreja Pentecostal Coluna de Deus ficar sem igreja para continuar as atividades. A partir de então, a igreja passou a seguir com suas atividades sob tendas na residência do pai do pastor Samuel Medina, que reassumiu a igreja Coluna de Deus, com o pastor Claudemir como co-pastor.

Imagem 11: foto da construção da Igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva



Fonte: arquivo do pesquisador

A partir de 2015 tendo o pastor Claudemir Paschoal novamente doado um espaço para que se iniciasse a construção da nova Igreja Coluna de Deus Chama Viva, os membros

começaram a trabalhar de forma voluntária naquela obra. Nesse mesmo ano, foi implantada a primeira pedra (tijolo), marco inicial da construção de sua sede segundo nos informou o pastor Claudemir durante a entrevista e que segundo ele, deverá ser ao final de sua construção, a maior igreja presente na aldeia passarinho com 260 m² de área construída, para acomodar seus mais de 30 membros.

No final de 2017 o pastor presidente Samuel de Almeida Medina, alegando dificuldades financeiras, repassou ao pastor Claudemir a presidência da igreja e se dedicou ao emprego que assumiu em outro município, e a partir de então o pastor Claudemir vem respondendo como pastor presidente da Igreja Pentecostal Coluna de Deus.

De acordo com o pastor presidente, a igreja possui dois pastores encarregados da direção da igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva, presbítero, missionárias, diáconos e diaconisas, além dos obreiros¹⁵ que em geral se configuram nos operários da igreja. O pastor como já foi mencionado é da família Paschoal, o co-pastor Presbítero Simeão Medina Filho é da família Medina

O pastor informa das dificuldades atravessadas nessa caminhada entre promoções de pizzas, cachorro quente e churrasquinho, doações vindas dos membros e demais moradores como cimento, areia, tijolo, telhas e outros materiais de construção para que a obra possa continuar avançando. Lembra o quanto é difícil pastorear mesmo sabendo que nessa função a vida passa a ser de doação e entrega total (relato oral. PASCHOAL, Claudemir. 2022) “minha atividade de pastor me impede de trabalhar em fazendas, pois é o que eu sei fazer, e sem ter a opção de trabalhar em outro período fora da Igreja para sustentar minha própria família, não tem conseguido sustentar sua família pois todo recurso adquirido na igreja tem sido direcionado para a construção, e a verba que entra da própria igreja proveniente de dízimos e ofertas, é muito pouco”. O anterior presidente também não entregou documentos relativos à igreja, inclusive o Regimento interno da igreja que já era o documento oficial e base de todos os trabalhos relativos na igreja.

Hoje a igreja possui uma média de 30 membros, porém já teve números bem mais expressivos, e segundo o pastor presidente atual da igreja, essa queda é explicada pelo momento da pandemia, que obrigou a igreja a reduzir os cultos, aderir aos EPIs (equipamentos de proteção individual) e manter o distanciamento entre os membros. Pra evitar isso tudo, e ainda correr o risco de adquirir o covid-19, muitos preferem continuar em casa. O número de membros é baseado nos grupos familiares de três grandes famílias que são a família Paschoal, a

¹⁵ Membros sem função específica, porém, que ajudam no que for possível.

família Almeida e a família Medina, mas outras famílias ajudam a completar esse grupo que se reúne em dias determinados para cultivar e tratar assuntos de interesses religiosos.

- Linha do tempo da Igreja Evangélica Pentecostal “Coluna de Deus” Chama Viva

*	*	*	*
Ass. dos Primogênitos Meados dos anos 1970 p. Antônio Dias	I Ev. Jesus é a Vida 1.986 p. Geraldo Paschoal	I.E.P. Coluna de Deus - 2002 - p. Claudemir Paschoal	I.E.P. Coluna de Deus - Chama Viva 2012 p. Claudemir

Dessa forma, tentamos mostrar ao leitor que o processo que trata da Igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva, envolve diretamente a Igreja Assembleia dos Primogênitos pois a partir do momento em que a Assembleia com o falecimento do pastor local Antônio Dias encerra suas atividades na aldeia, o pastor Geraldo retorna para a aldeia trazendo a Igreja Evangélica Jesus é a Vida e posteriormente após seu falecimento, seu filho também pastor Claudemir Paschoal assume as atividades e conduz a igreja a outra denominação chamada Igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus que também acabou mudando algum tempo depois para o nome atual e com ministério próprio denominada Igreja Evangélica Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva.

– Igreja Missionária Pentecostal “Jesus é a Chama de Fogo”

Essa Igreja está localizada na entrada principal da aldeia *Passarinho* e possui sede em Campo Grande, onde reside o pastor presidente Emerson Vito (indígena Guarani). A igreja iniciou os trabalhos ao mesmo tempo que a Assembleia de Deus e a Coluna de Deus foi introduzida na aldeia por intermédio do pastor Gilson Piuna, antigo colaborador da primeira igreja evangélica da aldeia, a dos Primogênitos.

- Linha do tempo da Igreja Missionária Pentecostal “Jesus é a Chama de Fogo”

*	*	*
Ass. dos Primogênitos Meados dos anos 1970 p. Antônio Dias	I Evangélica “Jesus é Amor” 1.986 p. Gilson Piuna	I.M.P “Jesus é a Chama de Fogo” – 2017 p. Gilson Piuna

Após a separação da Igreja Assembleia dos Primogênitos, segundo o pastor local Gilson Piuna, a igreja passou a ser denominada Igreja Pentecostal Jesus é Amor e permaneceu com esse nome até 2017. A grande queixa apresentada pelo pastor local e seus membros com

relação à denominação em que estavam unidos, como Jesus é Amor, se referia à falta de assistência à igreja local,

[...] o pastor presidente não visitava a igreja por isso eu, em comum acordo com minha liderança decidimos por mudar a denominação da igreja por questões de melhor assistência à igreja que passou a compor nova direção sob responsabilidade do pastor Guarani Emerson Vito, presidente da igreja”. (relato oral. PIUNA, 2022)

Não tivemos acesso ao Estatuto, pois não havia cópia impressa na aldeia, apenas na Igreja sede.

Imagem 12: foto da Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo



Fonte: arquivo do pesquisador

A igreja vem passando por reformas na estrutura física para melhor acomodar seus membros e visitantes que costumam participar dos cultos e outras atividades. Dentre essas atividades, o pastor destaca os cultos semanais direcionados a cada grupo específico como o culto de jovens, culto das senhoras, culto dos obreiros, culto de adoração, culto de cura e libertação e o culto da família aos domingos. A igreja também costuma comemorar outras datas consideradas importantes, como aniversário da igreja e do círculo de oração em abril. O círculo de oração é um grupo formado somente pelas mulheres casadas na igreja.

Quanto aos membros que compõem a denominação, a maioria deles faz parte das famílias Piuna e Corrêa, sendo que a família Piuna é fundadora, e a Corrêa participa da igreja a partir do ano 2000. A função de pastor local é ocupada pelo pastor Gilson Piuna e seu filho Jean Piuna é o co-pastor, e essas duas famílias dividem as funções da igreja, porém, também existem pessoas de outras famílias que participam dos trabalhos.

Entre os cargos existentes dentro dessa igreja citamos os de secretário(a), tesoureiro(a), presidente dos obreiros(homens), presidente do círculo de oração(mulher), presidente dos jovens, além do cargo de líder local(pastor).

Entre as funções existentes na igreja citamos a de obreiro ou obreira (membro), diácono ou diaconisa, presbítero(homem), evangelista(homem), missionário(a) e pastor. Essa igreja costuma trabalhar bastante através de campanhas que são realizadas em sequência de culto em que os participantes apresentam seus propósitos a Deus de acordo com o tema da campanha.

O pastor da Igreja Missionária Pentecostal Jesus é Chama de Fogo procura conciliar a vida religiosa de líder e responsável pela igreja, com o trabalho que desenvolve na cidade de Miranda. Ele lembra que não é fácil, pois muitas vezes por qualquer problema relacionado aos membros, precisa se desdobrar para socorrer, ajudar, aconselhar e também resolver seus problemas pessoais como chefe de família. Recorda das dificuldades de deslocamento dos membros da sua igreja nos dias em que eles resolvem cooperar (participar) de cultos ou festas religiosas em outras igrejas, principalmente quando se trata em lugares distantes, e poucos membros possuem meio de locomoção. Porém, apesar dessas dificuldades, entende que sabia o que enfrentaria quando resolveu seguir os caminhos de evangelizador e não vai desistir, pois além das “dificuldades”, existem também os “benefícios” e o respeito junto à comunidade. Os benefícios talvez sejam de ser abençoado por Deus e manter a expectativa de um dia ser recompensado. O respeito é outro benefício dado aos líderes religiosos que apresentam uma imagem de retidão na aldeia.

Sobre o regimento, que não aprova a participação de seus membros em eventos públicos fora da igreja, principalmente os relacionados à cultura Terena, o pastor disse que cabe a ele como representante da igreja local uma abertura para que pelo menos as crianças possam participar nas escolas, mas em entrevista com dois membros, nos foi repassado que a igreja não concorda. Solicitou-se ao pastor o Regimento Interno, que se comprometeu a solicitar ao pastor presidente.

Sobre as reformas da igreja, o pastor nos informou que a sempre passando por mudanças para que haja conforto para os membros e visitantes, e para garantir esses serviços, toda a arrecadação que é adquirida nessa igreja, é utilizada em melhorias, e o pastor local

somente precisa prestar contas dos gastos com o pastor presidente. Dessa forma, a igreja costuma pagar carros particulares para deslocamentos do grupo quando há reuniões em outras cidades.

Quadro 6 de informações relativo à Igreja Missionária Pentecostal ‘Jesus é a Chama de Fogo’.

Início das atividades	Fundação	Frequentadores predominantes	Líderes	Dias de culto
1986	1986	Acima de 30 membros fixos	Pastor e missionária	Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo

Sobre a Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo concluímos que iniciou-se a partir do término das atividades da Igreja Assembleia dos Primogênitos, da qual o pastor Gilson Piuna já era membro e a partir de 1986 abria os trabalhos evangélicos na aldeia com a placa da Igreja Evangélica Jesus é Amor e permanece com esse ministério até 2017 quando o pastor Gilson Piuna se reúne com os membros e decidem filiar-se a outro ministério denominado Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo.

Os cultos acontecem semanalmente, conforme o quadro acima, e a participação do pastor presidente Emerson Vito na igreja através de visitas de acordo com o pastor local, numa relação satisfatória. O pastor (missionário) Emerson Vito é muito requisitado para pregações nas demais igrejas da aldeia e somente recusa um convite, quando em sua agenda já constar a visita em outra denominação.

– Igreja Presbiteriana Renovada (MISPA)

Essa igreja está localizada na rua Projetada nº 200 em frente ao CRAS Indígena na aldeia *Passarinho*. Uma das mais antigas igrejas presentes na aldeia Passarinho e que já vem operando desde o final da década de 1980 e que poderia ser das igrejas em operação hoje na aldeia Passarinho a mais antiga por manter o mesmo nome, porém as três igrejas mencionadas acima, possuem data de fundação anterior a 1988, apesar delas terem mudado sua denominação.

Quadro 7 de informações relativo à Igreja Presbiteriana Renovada (MISPA).

Início das atividades	Fundação	Frequentadores predominantes	Líderes	Dias de culto
1988	1988	57 membros fixos	Pastor	Quarta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo

Com o início das atividades em 1988 e fundação no mesmo ano, a Igreja Presbiteriana Renovada sempre manteve um bom número de membros o que segundo os dois membros entrevistados (membros E-1/E2), afirmaram ser relacionado ao carisma de seu pastor. Vejamos o que especifica o documento abaixo:

Em atenção ao pedido do Presbítero Carmo da Silva, índio da tribo Terena, dessa aldeia Passarinho, casado, com 40 anos de idade, portador da identidade indígena nº 1667 / FUNAI, está autorizado com esta congregação trabalhar no evangelho do Senhor Jesus no local onde já vinha sendo funcionado. [...] Por existir um número de setenta membros da mencionada denominação nesta área funcionando desde o ano hum mil novecentos e oitenta e oito e por seus dirigentes está observando as normas que regulamenta o seu funcionamento que esta liderança autoriza este documento que ficará autorizado dos trabalhos de evangelização (FUNAI, 2004).

Como vemos, no ano de 1988 a igreja Presbiteriana tinha um número de membros relativamente grande para comportar na pequena igreja, e os trabalhos evangélicos justificavam um templo maior. (Ver autorização FUNAI nos anexos). Outra documentação de posse da igreja é o seu regimento interno, que é baseado no estatuto, considerado um documento primordial por todos os passos e decisões que saem do líder dessa igreja.

Art. 28. São Instituições Gerais da IPRB a Associação Evangélica Educacional e Beneficente (AEEB), a Associação Evangélica Educacional Beneficente Brasil Central (AEEB-BC), a Junta de Publicações da IPRB (ALELUIA), a Missão Priscila e Áquila (MISPA), e outras que vierem a ser criadas, e serão regidas por seus próprios Estatutos, aprovados pela Diretoria Administrativa, os quais não poderão contrariar este Estatuto (Estatuto, IPRB. 1997, p.01).

Dessa forma, seguindo o que foi ordenado pelo estatuto oficial da Igreja Presbiteriana Renovada, o pastor e seus líderes auxiliares apresentaram o regimento interno que estaremos pontuando dois artigos.

Art.2º - O pastor presidente e a diretora se empenharão em fazer conhecidas e cumpridas as disposições regimentais, a fim de preservar a unidade e a igualdade de tratamento na Igreja Presbiteriana Renovada.

Art. 3º - O presente regimento interno aplica-se a todos os membros, obreiros e ministros a partir de sua integração à igreja, sendo obrigatório a observação e cumprimento de suas normas (Regimento Interno, IPRB local. 2004, p.01).

O regimento interno vem sendo a base da disciplina nas igrejas, e aquelas que não o possuem sentem a necessidade, porém, por questões de dificuldades financeiras, por se tratar

de documento que exige o pagamento de taxas cartorárias para sua expedição e essas igrejas não possuem condições para arcar com as despesas, não o providenciam.

Por essa razão, no início da década de 1990, o pastor requisitou ampliação da tenda da igreja. Sempre se buscou trabalhar com tendas, seguindo o que faziam os seguidores do evangelho e amigos do apóstolo Paulo, Áquila e Priscila.

Hoje a igreja ultrapassa 80 membros segundo o pastor Carmo da Silva e a nova igreja também se tornou pequena, por isso o pastor construiu um salão aberto para comportar um número de 100 pessoas, para comportar um espaço de confraternização entre os membros.

A igreja é formada por várias famílias que se reuniram pra estudar, aprender e passar um pouco do que entendem e vivem na Bíblia Sagrada, mas a base forte da igreja está na família Silva que desde a fundação da igreja vem dedicando-se a evangelização e ao aprendizado da palavra de Deus através do pastor local e fundador dessa igreja na aldeia *Passarinho*, o pastor Carmo da Silva. A igreja também mantém como membros, moradores da vizinha aldeia *Moreira*.

Imagem 13: Igreja Presbiteriana Renovada (Missão Priscila e Áquila - MISPA)



Fonte: arquivo do pesquisador

A Igreja Presbiteriana Renovada é uma das igrejas cujo espaço físico não comporta o público que atende. Por isso, o pastor local Carmo da Silva, líder dessa igreja há pelo menos 30 anos, em comum acordo com o corpo de obreiros, construiu ao lado da igreja um espaço aberto com capacidade para cem pessoas que passou a suprir as necessidades da igreja, que apesar de ter hoje devido à pandemia, com um público reduzido de 57 membros fixos, costuma receber

uma média acima de 80 pessoas. Uma das grandes atrações dessa igreja é o grupo de jovens com equipamento completo de som, que atrai jovens para os louvores.

A área onde está localizada a igreja e o salão de eventos está na área reservada para a família do pastor, e segundo ele (relato oral. SILVA, Carmo da. 2022) “Essa é apenas uma forma de agradar a Deus, pois apesar do espaço não ser lá tão grande, sempre coube toda a família e dessa forma tudo o que ofertamos a Deus ele nos tem devolvido em dobro e nos protegido”. Essas palavras reforçam e nos fazem entender a preocupação do pastor Carmo em aumentar o espaço físico da igreja, e agradar a Deus. Ele é um dos poucos pastores que vive somente para a obra (igreja), pois se aposentou como tratorista há mais de dez anos.

Como pastor da Renovada e supervisor do campo missionário (MISPA), o pastor nos relatou o seguinte.

Trabalho com 34 anos de pastorado como supervisor de campo missionário (MISPA) com a igreja que possui dez campos de missões entre a tribo Terena: Vereda, Moreira, Babaçu 01, Babaçu 02, Argola 01, Argola 02, Cachoeirinha, Passarinho, Lalima e Kinikinaw. Nos dias 07/08/09 de setembro teremos uma conferência em Águas de Lindóia com o intuito de preparar pastores para o futuro religioso no ministério, votação para a nova diretoria do ministério (IPRB) Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil com sede em Maringá-PR. A sede da MISPA fica na cidade de Assis- SP” (relato oral. SILVA, 2022).

Como um dos pastores mais antigos em atividades nas reservas indígenas e também da cidade de Miranda-MS, o pastor Carmo, também representa uma autoridade importante da Igreja Presbiteriana Renovada em nível nacional, e uma das suas características principais de trabalhar em missões, é valorizar o uso de tendas.

Dentre os cargos existentes dentro dessa igreja o pastor nos informou o de secretário(a), tesoureiro(a), presidente dos obreiros, presidente do círculo de oração, presidente dos jovens, músicos e instrumentistas (levitas) e o líder (pastor).

Em entrevista com a presidente do círculo de oração a respeito da função da religião na vida das pessoas na aldeia *Passarinho* tivemos a seguinte resposta (relato oral. PIUNA, 2022) “a religião é o elo de ligação diretamente entre as pessoas e Deus”. Essa necessidade de manter uma religiosidade evidencia nossas carências e a nossa busca pelo Ser Supremo.

As funções iniciam por obreiro ou obreira (membros), diácono e diaconisa, presbítero(homem), missionário(a), pastor. A maioria das pessoas que estão nos cargos e funções são da família Silva, do pastor ou de outras famílias como Campos, Francisco e Piuna.

Os cultos acontecem durante a semana na quarta-feira com culto das irmãs do círculo de oração, e nesse dia cabe a uma delas a direção dos trabalhos. Na sexta-feira é o dia do culto

dos obreiros com cura e libertação sob direção de um dos obreiros. No sábado é o dia do culto dos jovens com louvores, cantos, depoimentos e pregação sob escolha do presidente dos jovens que pode ceder a oportunidade a um jovem para que este(a) vá se acostumando às pregações e desenvolver melhor a oratória. No domingo é a hora de louvar a Deus e agradecer pela vida. É o culto da família com direção do pastor local.

– Igreja Evangélica Pentecostal Missões Indígenas

Essa Igreja foi fundada no dia 08 de março de 2017 com localização na rua projetada, nº 166 – A, aldeia *Passarinho*, na cidade de Miranda-MS, onde o pastor presidente nos revelou da seguinte forma (relato oral. PIUNA, 2022) “recebi em sonho, sob orientação Divina que me cabia a responsabilidade de tomar frente fundando esse ministério que teria esse ponto como sede nacional do ministério em Deus, e estaria a partir dali trabalhando para que nas comunidades indígenas o evangelho do Senhor fosse propagado de forma irrestrita”. O relato do pastor é uma explicação de tudo o que aconteceu no ministério que, segundo ele, obedecia ao que lhe foi ordenado em sonho. A partir de então, o projeto executado por ele, e a igreja abrisse novas portas no ano seguinte, além de novas igrejas nas aldeias *Babaçu* e *Mãe Terra* no município de Miranda e outra na aldeia urbana no bairro Jardim Noroeste em Campo Grande.

A partir dessas igrejas o trabalho social iniciado em forma de missões na aldeia *Passarinho* se estendeu a outros municípios, e mesmo sem parcerias os trabalhos vêm crescendo a cada dia.

Iniciando os trabalhos foi escolhido o pastor titular Bezai Piuna, para presidir a diretoria executiva da igreja, tendo como função pastor presidente. O pastor Bezai Piuna salientou que desde 2010 aconteceram continuamente encontros e numerosas atividades que visavam à fundação da igreja, a qual teria como objetivos pregar o evangelho, bem como a doutrina cristã, prestar assistência, formação e ajuda aos segmentos menos favorecidos da sociedade local (2ºSERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL, 2017).

Dessa forma, a igreja tem buscado, com recursos próprios e doações dos próprios membros levar adiante o que havia sido acordado no documento de fundação. Desde sua fundação a igreja não para de crescer tanto na aldeia como em outras localidades.

O pastor também comenta o seguinte (relato oral. PIUNA, 2022) “o grande diferencial dessa denominação em relação às demais, é de fazer o papel invertido de poder se deslocar da aldeia em direção às outras aldeias e a outras cidades, levando uma palavra de consolo, amor e união em forma de missões”.

Quadro 08 de informações relativo à Igreja Evangélica Pentecostal “Missões Indígenas”.

Início das atividades	Fundação	Frequentedores predominantes	Líderes	Dias de culto
I.P. Coluna de Deus Chama Viva - 2012	08/03/2017	Acima de 30 membros fixos	Pastor	Terça-feira, Quarta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo

Após ter recebido uma revelação Divina através de sonho conforme relatou o pastor Bezai Piuna, reuniu um grupo que concordava com sua posição e com o apoio desses assumiu a responsabilidade de criar um novo ministério. Caso idêntico ocorrera na região de Dourados.

Certa vez, Edite sonhou que deveria ajudar os membros da igreja Assembleia de Deus a levantar uma congregação no Jaguapiru. Entendeu que esse sonho era uma revelação para a sua missão naquele tempo e se engajou em cumpri-lo. Depois sonhou que deveria levantar um templo de tijolo e uma congregação na sua própria casa e assim também o fez. Essa é a Igreja Assembleia Pentecostal Indígena da qual ela é pastora e seu esposo foi pastor por oito anos (PEREIRA; CHAMORRO. 2018, p.642).

Dois casos em que o religioso interpreta e coloca em prática aquilo que sonhara. As igrejas levam muito a sério a questão de interpretação de sonho que é vista como dons espirituais. Além da interpretação de sonhos, existem outros como revelação, visão, cura, línguas estranhas, interpretação de línguas entre outros.

Imagem 14: Igreja Evangélica Pentecostal Missões Indígenas (em reforma)



Fonte: arquivo do pesquisador

Esse ministério era parte do grupo que em 2012 se separou da Igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva pois naquele momento o pastor Bezai informou aos demais membros que mudaria a placa da igreja em obediência ao Senhor após ter tido um sonho, motivo que levou a Igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva a ter dois grupos atuando na aldeia com o mesmo nome até o dia 08 de março de 2017, quando o pastor Bezai Piuna consegue efetuar as mudanças que envolviam documentação e o estatuto da igreja recém inaugurada com o nome de Igreja Evangélica Pentecostal Missões Indígenas.

Aos 08 dias do mês de março de 2017, dá-se início às 19h30min horas, à rua projetada, nº166 “A”, aldeia Passarinho, na cidade de Miranda, Estado de Mato Grosso do Sul, pessoas a seguir identificadas as quais ao final subscrevem essa ATA, com o objetivo de fundar e dar constituição legal à Igreja Pentecostal Missões Indígenas. Iniciando - se os trabalhos foi escolhido o pastor Bezai Piuna, para presidir a diretoria executiva da igreja, tendo como função Pastor Presidente. (ATA de fundação, Estatuto, Eleição e Posse, 2017).

A partir de então a igreja começou seu processo de expansão e tem formado líderes que vão se espalhando por outras igrejas. As festas do ministério costumam receber um grande público, razão pela qual o pastor, em comum acordo com toda a igreja, construiu um salão com para eventos maiores.

– Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária

Com sede em Campo Grande – MS, a Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária se localiza na entrada principal da aldeia, próxima ao centro de gastronomia com duas lanchonetes Pitbul Lanches e Régis Lanches, e até o início desse ano (2022), era formada por uma liderança feminina de duas pastoras e uma missionária, e um grupo de irmãs cooperadoras da igreja o que fez com que essa igreja fosse reconhecida, segundo os próprios moradores da aldeia *Passarinho* e *Moreira*, em nível municipal como uma igreja de mulheres, porém no mês de fevereiro de 2022 por necessidade da Igreja (relato oral. OLIVEIRA, Agnaldo Souza de. 2022) “o pastor Ernesto, necessitava de um líder masculino como representante da igreja para somar à força das mulheres”. Procurada pelo pesquisador, a pastora confirmou que estava muito atarefada com o serviço da igreja e o filho pequeno requer mais atenção. Porém, a igreja continua a ter um número expressivo de mulheres, o que não tira o reconhecimento no meio das demais igrejas como um local reservado às “mulheres de oração”. A igreja mantém como diferencial a voz das mulheres pregadoras do evangelho que recebem convites para pregação em outras igrejas da comunidade e outras cidades como Campo Grande, Três Lagoas e Dourados. Nesse sentido existe uma aproximação com o que Walsh (2018), propõe como

interculturalidade, uma vez que o transitar entre aldeia e cidade é constante, assim como as suas práticas culturais nos espaços que frequentam dentro e fora das igrejas.

Quadro 09 de informações relativo à Igreja Evangélica Pentecostal ‘Casa de Oração Missionária’.

Início das atividades	Fundação	Frequentedores predominantes	Líderes	Dias de culto
Antes de 2018	14/03/2018	Acima de 29 membros fixos	Pastor e pastora	Terça-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo

Imagem 15: foto da Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária



Fonte: arquivo do pesquisador

A Igreja teve seu Regimento Interno aprovado na data do dia 16 de fevereiro de 2019, mas a fundação da igreja ocorreu no dia 14 de março de 2018, data da reunião com lideranças e o então cacique da aldeia *Passarinho*, além das lideranças religiosas da Igreja Pentecostal Casa de Oração Missionária, a data ficou registrada no livro de atas:

No dia 14 de março de 2018 deu-se o início da reunião na residência do cacique Simeão Medina às 18:30 hs sobre a doação do terreno para a E.P.C.O.M localizada no terreno da indígena Maria José Ortiz, onde estava presente o cacique Simeão Medina, Samuel Medina, missionária Adevania Amorim, pastor Ernesto Alves, Maria José Ortiz, secretária Lediane Noeli onde o

cacique pediu xerox do livro de ATAS da igreja e da documentação da igreja para o chefe poder legalizar a doação (Livro de ATAS IEPCOM, 2022, p. 12).

Antes da data do dia 14/03/2018, os cultos eram realizados na residência da missionária indígena Terena Adevania Amorim, onde formou-se a primeira tenda da igreja. A partir dessa data, os cultos começaram a se realizar na sede doada pela cooperadora Maria José Ortiz que doou o terreno e a igreja conforme o documento especifica acima, com o primeiro culto oficial nessa igreja realizado no dia 15 de abril de 2018. A localização da igreja é na entrada principal da aldeia *Passarinho* próxima ao portão de entrada. Nessa igreja os trabalhos seguiram até o dia 16 de fevereiro de 2021, data em que o colaborador diácono Lúcio Amorim Nogueira fez outra doação para a igreja, outro templo em sua área residencial. A partir de então os cultos passaram a serem realizados nesse local.

O Regimento Interno o mesmo foi finalizado em 16 de fevereiro de 2019 a pedido do pastor presidente da igreja com sede em Campo Grande e distribuído às igrejas locais e se baseia em três artigos.

Art. 1º - O presente regimento interno contém as disposições procedimentais sobre as atividades comuns aos integrantes, órgãos e unidades da Igreja Evangélica Casa de Oração Missionária - regulando suas ações nos planos da membresia, administrativo, eclesiástico e disciplinar.

Art. 2º - O pastor presidente e a diretoria se empenharão em fazer conhecidas e cumpridas as disposições regimentais, a fim de preservar a unidade e igualdade de tratamento na Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária (Regimento Interno, 2019).

A partir desses artigos foi feita a explanação do regimento em capítulos, expostos aos membros de toda a igreja. Hoje a igreja local envia para a sede do ministério em cumprimento ao que estipula o regimento interno 40% das arrecadações da igreja, ficando com apenas 40%, pois outros 20 % são destinados ao pastor local. Outros ministérios na própria aldeia, costumam permitir que as igrejas façam uso do valor total, e fiquem com o dízimo dos dízimos para suporte da igreja local. Pereira e Chamorro (2018) tratam disso.

Até pouco tempo atrás, várias congregações pentecostais, como a Deus é amor e as da Cristo Vive em Mim, enviavam o dinheiro arrecadado para as sedes das respectivas igrejas. Atualmente, todas as comunidades são obrigadas pelo Ministério Público Federal a aplicar na própria reserva os recursos financeiros angariados (PEREIRA; CHAMORRO, p.640. 2018).

O dízimo é importante para manter os trabalhos da igreja, ajudar a sustentar os pastores O dízimo também serve para melhorar as condições da igreja como material de apoio e demais reparos necessários.

Hoje as principais famílias que compõem a igreja são as famílias: Alvís, Amorim, Silva, Corrêa e Oliveira, mas outras famílias mais recentes também somam com o grupo que como já foi dito, é dominado por grupos de senhoras e jovens. Os esposos geralmente trabalham fora da aldeia em outras cidades ou fazendas da região, ou até mesmo, não acompanham suas esposas nos trabalhos evangélicos. Das três pastoras que atuam nessa igreja duas são da família Amorim a qual também pertence o pastor presidente, e outra pastora pertence a família Corrêa. Já o pastor local é da família e Oliveira. As funções dentro dessa igreja se apresentam da seguinte forma: cooperador ou cooperadora, diácono ou diaconisa, presbítero, missionária e pastor(a).

Os trabalhos de culto ocorrem durante a semana nos seguintes dias: terça-feira iniciam-se os cultos semanais com o culto das senhoras do círculo de oração. Na sexta-feira é a vez do culto de cura e libertação e geralmente a igreja costuma convidar um pregador de outra igreja. No sábado é o dia reservado para os jovens que apresentam o culto, passam as oportunidades para os visitantes louvarem a Deus ou expor um depoimento. Geralmente eles convidam um pregador(a) da própria igreja, ou convidam pessoas de outras igrejas. No domingo, é dia do culto da família e pregação do pastor local.

– Igreja Evangélica Mundial Nos Braços do Pai

A Igreja Evangélica Mundial nos Braços do Pai chegou na aldeia Passarinho no dia 29 de dezembro de 2018 sendo registrado no Livro de Atas da referida igreja exposta nos anexos no final desse trabalho, através da autorização de seu pastor presidente Alfredo de Deus (não indígena), que mantém trabalhos de evangelização na igreja sede localizada no município de Anastácio – MS. A igreja está com seu regimento interno em fase de conclusão, O pastor presidente autorizou que todos os dízimos e ofertas recolhidos na igreja, permaneçam nela para melhoria, sendo dispensado o envio à sede do “dízimo dos dízimos” que deveria ser de 10% da arrecadação total da igreja.

Os trabalhos de evangelização e cultos iniciaram-se na residência do pastor local. Com o tempo, concluída a construção de uma tenda provisória, os cultos passaram a ser no local atual, próximo a residência do pastor local, que tem como referência a caixa de água principal da aldeia *Passarinho*. Os cultos acontecem às quartas, sexta, sábado e domingo, sendo o culto às terças no ponto de pregação da Igreja Evangélica Mundial na aldeia Moreira, extensão da igreja local, sob responsabilidade de um diácono.

Como trabalho de evangelização, a igreja costuma fazer campanhas com a finalidade de agregar novos convertidos, promover batismos, e, ao final de cada campanha, a igreja serve

um banquete para os participantes. Com isso, cria-se um elo de comunhão entre todos. Tudo isso coopera para o bem e o crescimento da obra¹⁶ de Deus.

A igreja Nos Braços do Pai está baseada nas famílias Pascoal, Metelo, Joaquim e Detol, além de outras que se uniram e que hoje reforçam esse grupo. Entre as diversas funções por eles exercidas podemos nominar a família Paschoal ocupa a função de pastor e missionária da igreja, a família Joaquin ocupa a função de co-pastor e diaconisa. Os cargos estão direcionados aos demais membros da igreja conforme o tempo de igreja e de disponibilidade do membro, e entre esses cargos citamos: secretário(a), tesoureiro(a), presidente dos obreiros(homem), presidente do círculo de oração(mulher) e presidente dos jovens.

Imagem 16: Igreja Evangélica Mundial Nos Braços do Pai.



Fonte: arquivo do pesquisador

Quadro 10 de informações relativo à Igreja Evangélica “Mundial nos Braços do Pai”.

Fundação	Início ativ.	Frequentadores predominantes	Líderes	Dias de culto
29/12/2018	2018	20 membros fixos	Pastor	Terça-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo

O grupo nos Braços do pai é oriundo da Igreja Pentecostal Coluna de Deus e após seguidas reuniões nas residências dos primeiros membros, estes conseguiram o apoio do pastor Alfredo de Deus, presidente do ministério com sede em Anastácio - MS, começaram a operar

¹⁶ O trabalho realizado em conjunto pelos membros da igreja.

na varanda da residência do pastor, após demarcar o local sob doação para a igreja construir a tenda, e futuramente nesse mesmo local será erguida a igreja. Como necessidade básica nos cultos, já está sendo construído um amplo banheiro masculino e feminino.

– Igreja Pentecostal Chama Missionária

A igreja possui sua sede na cidade de Campo Grande e possui várias igrejas locais espalhadas pelo Estado. De acordo com o pastor, considera-se que está em uma posição oposta às demais igrejas da aldeia *Passarinho*, e congrega os membros da região da Laliminha, que é uma extensão da aldeia *Passarinho*. Porém, a igreja também recebe muitos da proximidade da aldeia *Moreira* que cooperam com a igreja que mantém seus cultos nas quartas-feiras, sexta-feira, sábado e domingo finaliza com o culto da família. No sábado, durante o culto dos jovens, a igreja recebe além dos seus membros, a visita de convidados, o que faz com que geralmente aconteça a união de novos membros. No domingo ocorre o culto é de adoração e da família com direção do pastor local, em que a igreja atende mais de 30 pessoas.

Quadro 11 de informações relativo à Igreja Pentecostal ‘Chama Missionária’.

Fundação	Início ativ.	Frequentedores predominantes	Líderes	Dias de culto
2009	A partir de 2010	Acima de 29 membros fixos	Pastor	Quarta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo

Imagem 17: Igreja Pentecostal Chama Missionária.



Fonte: arquivo do pesquisador

Na aldeia essa igreja é baseada nas famílias Dias e Rodrigues e o pastor Sebastião Souza Dias nos informou que a igreja começou seus trabalhos com o nome de Casa de Oração do Renovo em 2009 e como aconteceu com as igrejas anteriores, por falta de assistência aos irmãos da igreja que solicitavam a presença do pastor presidente, e esse não comparecia na igreja, fez com que o pastor local pressionado pelo grupo de obreiros e dos demais membros, trocou o nome da igreja para Igreja Pentecostal Chama Missionária, em 2010. .

Dos cargos apresentados pelo pastor local que constam na igreja citamos secretário(a), tesoureiro(a), presidente dos obreiros(homem), presidente do círculo de oração(mulher) e secretário(a), onde a secretária é da família Santos. Já as funções começam com o obreiro(a), diácono ou diaconisa, presbítero e pastor. Com referência a função ocupada pelos membros citamos dois: o pastor é da família Dias, o co-pastor é da família Ramos

– Congregação Cristã no Brasil

A Congregação Cristã no Brasil está em atividade na aldeia desde o início de 2002, quando os cooperadores faziam suas reuniões e orações uma vez por semana sobre a sombra de um pé de manga localizado na frente da residência do falecido irmão cooperador Fernandez Faustino, que com o tempo deu lugar à estrutura física da igreja. De acordo com os colaboradores, as doações iniciais de telhas e madeira, seriam apenas para cobrir uma pequena casa que existia no local ao lado do pé de manga, porém, as doações foram em grandes proporções, ou seja, a igreja se tornou bem maior e mais confortável do que a planejada inicialmente, com sede nova.

A mão de obra foi totalmente dos colaboradores que em mutirão formado por 35 colaboradores, sendo trinta da cidade, inclusive colaboradores de Campo Grande, conseguiram em três dias concluir totalmente a construção com as devidas instalações (relato oral. ARAÚJO, 2022).

Para quem esperava apenas uma reforma de telhado, as contribuições voluntárias chegaram como um prêmio para aqueles trabalhadores religiosos que se deslocavam da cidade para iniciar os trabalhos de construção da nova igreja, e se esforçavam pra que depois de concluída a obra, pudesse passar a operar mais uma igreja da Congregação Cristã no Brasil.

De acordo com o colaborador responsável direto pela igreja da aldeia *Passarinho*, que não é indígena, o estatuto da Congregação Cristã não reconhece igrejas que não sejam legalmente documentadas, ou que possuam débitos com a Receita Federal, Sanesul, Energisa ou qualquer outro compromisso assumido pela igreja, isso impede o reconhecimento como igreja, funcionando como sala de oração, porém, continua em atividades. Essa mesma dificuldade foi

encontrada por essa igreja em outras terras indígenas, e dessa forma, também passaram a funcionar como Sala de Oração. Novamente nos explica o responsável (relato oral. ARAUJO) “Os cooperadores visitam a Sala de Reunião uma vez por semana, às sextas-feiras, geralmente vão em grupos de 06 a dez pessoas e ali se reúnem com os visitantes locais, já que a igreja local somente possui uma pessoa (mulher) e moradora da aldeia, que também executa os serviços de limpeza e manutenção da Casa de Oração”.

Um diferencial dos líderes da Congregação Cristã para outras denominações é que não são assalariados e não contemplam nenhuma ajuda da congregação. Trata-se de um trabalho totalmente voluntário, e a igreja não recebe dízimos, mas ofertas e todas têm que ser voluntárias e anônimas.

Imagem 18: Congregação Cristã no Brasil



Fonte: arquivo do pesquisador

O estatuto da Congregação Cristã no Brasil é no mesmo modelo em todas as suas administrações descentralizadas variando apenas SEDE e REGISTRO.

Art. 1º. A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL é uma comunidade religiosa fundamentada na doutrina apostólica (Atos 2:42 e 4:33), organizada nos termos do artigo 44, inciso IV da Lei 10.406/02, apolítica, sem fins lucrativos, constituída de número ilimitado de membros, sem distinção de sexo, nacionalidade, raça, ou cor, tendo por finalidade propagar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor a Deus, tendo por cabeça somente a Jesus Cristo e por guia o Espírito Santo (São João, 16:13). Iniciada em Junho de 1910, com Estatuto regularmente aprovado em 04 de Março de 1931 e reformado em 30 de Março de 1936, 23 de Abril de 1943, 29 de Novembro de

1944, 04 de Dezembro de 1946, 08 de Fevereiro de 1956, 21 de Abril de 1962, 12 de Abril de 1968, 23 de Abril de 1975, 04 de Abril de 1980, 13 de Abril de 1995, 10 de Abril de 2004 e 05 de Junho de 2013 (<https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto> , 2022).

Assim, o estatuto da igreja da aldeia *Passarinho* obedece ao documento da sede Miranda com registro cartorial, com os cooperadores se revezando nas visitas à sala de Oração e colaborando com a propagação do evangelho naquele local liderado pelo cooperador Fábio dos Santos Araújo (não índio) que nos relata sobre a construção da igreja.

O nosso querido irmão Fernandes Faustino (in memoriam), avô do esposo da nossa irmã Marilene Oliveira foi quem trouxe a Congregação aqui pra na aldeia. Eu não o conheci, e também ele já tinha falecido quando iniciamos a construção do templo, pois o Senhor já havia recolhido o irmão. Mas a irmã Marilene Oliveira desde a construção até os dias de hoje muito tem cooperado com a obra, inclusive se encarregando da limpeza da Sala de Oração, pois é a única representante da igreja na aldeia” (ARAÚJO, 2022).

O local onde se encontra a Congregação Cristã no Brasil na aldeia e o dia das reuniões, segundo o colaborador Fábio dos Santos Araújo foram marcadas às sextas feiras as 18h, o que segundo não é um horário bom, pois muitos ainda estão chegando do trabalho. Os cooperadores já pensaram em mudar o horário para as 19h, mas ficaria tarde para o regresso para suas residências, pois muitos cooperadores moram em bairros distantes.

Quadro 12 - Informações relativo à Congregação Cristã no Brasil.

Fundação	Início ativ.	Frequentadores predominantes	Líderes	Dias de culto
2015	A partir de 2002	De 08 a 30 cooperadores da cidade	Cooperador	Sexta-feira

Hoje, a maioria das igrejas que adentram na comunidade, acabam por adaptar-se aos costumes locais.

Muitas igrejas acabam com certo tempo de ministério se desvencilhando e abrindo ministérios próprios e se tornando autóctones¹⁷ como ocorreu com a Missões Indígenas, a Assembleia de Deus Voz da Última Hora e a Coluna de Deus, mas o mais comum é permanecerem ligadas a um ministério da cidade que mantém visitas constantes a essas igrejas.

¹⁷ Igrejas que possuem todo seu organograma composto por lideranças locais, e não permitem influencias externas. Dentre as igrejas locais que se encaixam nesse perfil citamos como autóctones a Igreja Assembleia de Deus Vóz da Última Hora, Igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva, Igreja Missionária Pentecostal Jesus é a Chama de Fogo, Igreja Evangélica Pentecostal Missões Indígenas e a Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária.

Na visão dos religiosos da aldeia, quando se unem a um ministério da cidade, a proposta é de que esse ministério se faça presente pelo menos uma vez por mês na igreja local, ajudando não na parte financeira, mas principalmente na parte de apoio junto aos membros que cobram do pastor local essa visita de uma liderança com mais tempo de igreja e de evangelismo, e quando isso não ocorre, eles procuram outro ministério ou abrem um independente. Nesse sentido, consideramos esse contexto como terenização do protestantismo como já demonstrou Moura (2009), em sua pesquisa referente a aldeia *Bananal*, na Terra Indígena Taunay/Ipegue no município de Aquidauana.

As igrejas se reúnem a partir de laços familiares conforme mostramos em cada uma das igrejas apresentadas e sempre tem uma família no controle de determinada igreja também ficou evidente, mas, acima de tudo percebemos que as igrejas são abertas e costumam interagir nos eventos internos da aldeia.

A vida religiosa do crente pentecostal depende do Estatuto de cada igreja pois cada uma é mais rígida ou mais flexível em relação ao outro ministério. O regimento interno de cada ministério é, portanto, o espelho a ser seguido por todos os membros. Alguns são rígidos exatamente como relata Brandão, e nesse caso o membro quando não está no trabalho, deve estar se dedicando à Igreja onde constrói seu mundo separado do restante da sociedade.

A vida religiosa foi se adaptando com o tempo à chegada das igrejas evangélicas na aldeia, e a religiosidade ali já existente católica e dos koixomuneti teve que dividir o espaço com as igrejas que chegavam.

Dessa forma concluímos a apresentação das igrejas presentes na aldeia *Passarinho*. Focamos na religiosidade ali presente e procuramos levar ao conhecimento geral, o que é ser religioso na aldeia Passarinho e no terceiro capítulo seguiremos com nossas entrevistas com líderes e membros de cada igreja.

CAPÍTULO III.

3.1 O perfil dos religiosos em debate por questões abertas na aldeia Passarinho

Após, a delimitação da área, organização, autorização e ciência dos participantes iniciamos o trabalho de pesquisa através do método de pesquisa objetivo a partir dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas que preparamos junto aos líderes e membros. Dessa forma, articulamos montar a estrutura através da triangulação entre os dados obtidos no campo de pesquisa trazendo autores e fontes de outros trabalhos já realizados que reforcem o entendimento do leitor, e, finalmente trazemos a fala conclusiva da pesquisa em questão.

Assim iniciamos a nossa pesquisa junto aos religiosos da aldeia *Passarinho* primeiramente buscando formar o perfil dos líderes e dos membros das igrejas ali presentes.

Como objeto de análise do perfil, utilizaremos de todos os dados que possam identificar uma determinada pessoa, facilitando ao leitor tirar conclusões próximas e, que melhor esclareçam e forneçam dados específicos da pessoa ou objeto pesquisado. Assim iniciamos a nossa pesquisa junto aos religiosos da aldeia *Passarinho*, posteriormente apresentaremos em separado a análise dos discursos com questões abertas dos líderes, e em seguida apresentaremos a análise dos discursos com questões abertas dos membros. Concluídas as análises abertas de líderes e membros, daremos a nossa conclusão.

3.2 - “É preciso assumir uma mudança de vida” - Análise do perfil dos líderes e membros da aldeia Passarinho.

Os líderes se apresentaram da seguinte forma:

- Líder “A” (Ministro da Igreja Católica);
- Líder “B” (pastor presidente da Assembleia de Deus Voz da Última Hora);
- Líder “C” (pastor presidente da I.E.P.¹⁸ Coluna de Deus Chama Viva);
- Líder “D” (pastor local da I.M.P.¹⁹ Jesus é a Chama de Fogo);
- Líder “E” (pastor local da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil);
- Líder “F” (pastor presidente da I.E.P. Missões Indígenas);
- Líder “G” (pastor local da I.E.P. Casa de Oração Missionária);
- Líder “H” (pastor local da I.E. Mundial nos Braços do Pai);
- Líder “I” (pastor local da I.P. Chama Missionária);

¹⁸ Igreja Evangélica Pentecostal

¹⁹ Igreja Missionária Pentecostal

- Líder “J” (cooperador responsável pela Congregação Cristã no Brasil);

Nominados os líderes por igreja, foi levantado a questão da idade e chegamos a seguintes observações:

Tabela 01 - Distribuição dos/as interlocutores/as por identidade de gênero e faixa etária

Faixa Etária	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
21 a 29 anos	0	0	0	3	0	3
30 a 39 anos	0	1	1	7	2	9
40 a 49 anos	0	5	5	2	4	6
50 a 59 anos	0	1	1	3	2	5
60 a 71 anos	0	3	3	0	3	3
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Dos 10 líderes entrevistados todos são homens; o mais jovem tem 37 anos de idade, o mais velho tem 71 anos, e a média de idade de 51 anos. Trata-se de uma média considerável, uma vez que, os jovens vêm se tornando cada vez mais presentes nas igrejas. O cristianismo nas aldeias não acompanha o mesmo período de introdução nas cidades que aliás, se introduziu entre os brasileiros já na chegada dos portugueses em 1500, enquanto na região de Miranda, nas aldeias, somente chegou em meados do século XIX como vemos a explicação abaixo.

No solo sul - mato-grossense, antes da guerra com o Paraguai (1864-1870), os Terena contatados diretamente pelos missionários cristãos estabeleceram uma rápida experiência de aldeamento e missão. Iniciada em 1850, com a chegada dos missionários capuchinhos italianos que vinham substituir os capuchinhos franceses na evangelização dos índios do Baixo Pantanal e assistir aos não índios situados na região, essa experiência estendeu-se até às vésperas do conflito mencionado (MOURA, 2004, p.305-306).

Dessa forma, a religiosidade entre os Terena da aldeia Passarinho anterior a essa data, tinha apenas com a presença da religião tradicional dos koixomuneti pois era a única existente, e os padres capuchinhos tiveram dificuldades nos trabalhos de evangelização, porque a necessidade não se limitava apenas ao indígena local, mas a todos os moradores locais. A partir de 1930, a história começou a mudar com a troca de lideranças entre os padres católicos capuchinhos que foram substituídos pelos padres redentoristas que passaram a dar melhor atenção a aldeia *Passarinho*. Tempos depois, a partir dos anos 1980, surge de fato o primeiro movimento evangélico na aldeia *Passarinho* com a Igreja Assembleia dos Primogênitos. De

início, a presença maior era dos idosos, porém, nos últimos anos com a introdução de músicas voltadas para os jovens nas igrejas atraídos pelo ritmo dos cantores evangélicos com muito som e alegria tem feito esse público apresentar outro perfil, mais jovem e com novos pensamentos, e isso de fato justifica a presença de lideranças com menos de 50 anos de idade nas igrejas da aldeia.

Outro fator interessante se refere à maior participação das mulheres na vida religiosa da aldeia *Passarinho*. Elas são as que possuem curso superior, estão mais presentes nas escolas, participam de quase todas as atividades religiosas, mas não possuem livre acesso no altar da maioria das igrejas. Apesar da mulher Terena ter nos últimos tempos ter conquistado a liberdade para o trabalho fora de casa, entre as religiosas, 6 do total de 15 entrevistadas são donas de casa.

No quesito etnia tivemos o seguinte quadro.

Tabela 02 - Distribuição dos/as interlocutores/as por identidade de gênero e naturalidade

Naturalidade	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
Aldeia Lalima	0	2	2	2	1	3
Aldeia Moreira	0	2	2	0	1	1
Aldeia Passarinho	0	5	5	12	5	17
Anastácio-MS	0	0	0	0	1	1
Campo Grande - MS	0	1	1	0	0	0
Corumbá-MS	0	0	0	0	1	1
Miranda-MS	0	0	0	1	1	2
Tacuru-MS	0	0	0	0	1	1
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Dos dez líderes 09 nasceram na aldeia, sendo que 05 nasceram na aldeia *Passarinho*, 04 se dividiram dois para cada aldeia sendo as aldeias *Moreira e Lalima* e 01 nasceu em Campo Grande, sendo que todos são Terena com exceção de um não indígena e nascido em Campo Grande que é o cooperador responsável pela igreja “J” responsável pelo relato abaixo.

A igreja possuía um cooperador indígena de nome irmão Fernando (falecido) que muito colaborava com a igreja, e era morador da aldeia *Passarinho*. Ele foi o grande responsável pela introdução da Congregação Cristã na aldeia. Após a sua morte, os demais cooperadores que vinham da cidade ajuda-lo nos trabalhos de evangelização na aldeia, acharam por bem que a obra naquele

lugar não poderia deixar de existir, e aquele trabalho iniciado pelo irmão Fernando Faustino no ano de 2002, debaixo de um pé de manga, prosseguiu com os cooperadores da cidade (LÍDER “J”, 2022).

Como a igreja não possui representantes indígenas, e os cooperadores da cidade vem mantendo os trabalhos nas sextas feiras, a Congregação ainda não conseguiu ter membros da própria aldeia, o que talvez se justifique pelo fato do horário das reuniões às 18h bater com o horário que os moradores ainda estão regressando do trabalho na cidade. Nas igrejas localizadas na região de Dourados, à semelhança da aldeia *Passarinho* é de acordo com Pereira e Chamorro (2018, p. 638) nos informam o seguinte. “As informações recolhidas mostram que a maior parte das congregações é liderada por indígenas, em nível local”.

A tendência é de que a liderança das igrejas que ainda não estão totalmente sob o controle dos indígenas, com o tempo se não conseguirem efetuar-lo, aconteça a separação ministerial e que a maioria se torne autóctone.

Ainda sobre o mesmo assunto, mas direcionado aos membros, fomos informados de que, apesar de todos os membros serem Terena, alguns deles não nasceram na aldeia *Passarinho*, mas em outras aldeias da região e do Estado. Também há os que nasceram em outras cidades como Anastácio, Corumbá, Miranda e Ponta Porã, mas todos possuem raízes na aldeia *Passarinho* e todos são indígenas. É importante lembrarmos que não participaram das entrevistas os membros da igreja “J”, pois todos os membros dessa denominação são da cidade e não possuem ligação com a aldeia, estão ali na esperança de formar grupos da própria aldeia que possam assumir os trabalhos na Congregação.

Outra questão levantada foi quanto a família do líder e do membro residir ou não na aldeia. Foi exposto o seguinte.

Tabela 03 - Distribuição dos/as interlocutores/as por localidade da residência familiar

Residência Familiar	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
Aldeia Moreira	0	1	1	1	1	2
Aldeia Passarinho	0	8	8	14	10	24
Miranda-MS	0	1	1	0	0	0
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Dentre os líderes, oito são moradores da aldeia *Passarinho* com um morador da aldeia Moreira e apenas um líder é morador da cidade de Miranda. Já entre os membros 24 são

moradores da aldeia Passarinho, todos são indígenas. Nesse caso, a família dos membros que não moram na aldeia *Passarinho*, moram na aldeia *Moreira* que é vizinha de limites, e estão localizadas na área da mesma Terra Indígena. Estão sempre compostos por grupos familiares.

As pesquisas que temos realizado até o momento nas comunidades religiosas cristãs da RIDs indicam que a alternativa da conversão parece se constituir em tentativa de rearticular redes de alianças necessárias para a composição de grupos, que adquirem o formato de parentelas articuladas em torno de um líder (PEREIRA; CHAMORRO, 2018, p.651).

Nas residências familiares a voz do chefe da família é sempre o fator que vai direcionar os caminhos a serem seguidos, e entre os Terena é comum os moradores manterem-se unidos em torno do chefe familiar.

Quando perguntamos sobre nível de escolaridade e obtivemos a resposta tanto dos líderes quanto dos membros, fizemos um percentual desses níveis e percebemos que entre os membros o nível de escolaridade é maior, como veremos.

Tabela 04 - Distribuição dos/as interlocutores/as por gênero e nível de escolaridade

Escolaridade	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
Fundamental I	0	7	7	4	8	12
Fundamental II	0	2	2	1	0	1
Ensino Médio	0	1	1	8	3	11
Curso Superior	0	0	0	2	0	2
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Sete dos líderes tem como maior nível de escolaridade, o ensino fundamental I, e nenhum deles possui o curso superior. Já entre os membros 11 possuem o ensino médio e duas possuem o curso superior. Observando ainda os líderes, apesar de pouca escolaridade, todos apresentam uma boa leitura, segundo o pesquisador, que visitou todas essas igrejas, e talvez, pela dedicação aos estudos da Palavra de Deus, todos têm uma boa interpretação. Já no que se refere aos membros percebemos que existe uma boa diferença se compararmos os dois grupos. Acreditamos que essa diferença está relacionada à média de idades dos dois grupos, mas também à diferença de que no grupo dos membros existe a presença de mulheres que são as mais presentes nas salas de aula, inclusive as duas pessoas que apresentaram curso superior completo são mulheres e professoras das séries iniciais formadas em pedagogia pela

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Há alguns anos, houve uma abertura para a educação indígena, e isso tem favorecido o aumento do nível de escolaridade nas aldeias. Veja como explica o trecho abaixo.

A Constituição Federal de 1988 incumbiu o Estado de assegurar e proteger as manifestações culturais dos indígenas, suas tradições, sua organização social e, sobretudo, o respeito aos seus processos próprios de aprendizagem e ao uso da língua materna no processo de ensino e de aprendizagem das novas gerações. Desse modo, a escola indígena passou a ser de caráter específico, diferenciado, intercultural e bilíngue a partir da Constituição Federal de 1988 (VENTURA, 2018, p. 05).

Com o amparo da Constituição Federal de 1988, com proteção à cultura indígena e apoio à educação, houve um aumento gradativo do número de estudantes indígenas nas escolas de nível fundamental, médio e superior. O ensino superior que antes quase não tinha participação indígena, tem hoje a sua presença garantida, e não é raro encontrar estudantes indígenas se formando e mostrando que o direito à educação é para todos pelo processo de inclusão.

O pesquisador levantou duas perguntas sobre falar, ler e escrever na língua Terena. Houve diferença de respostas, pois alguns falam, porém não escrevem nem leem; outros leem e escrevem, mas não falam, e também há os que não falam, não leem e nem escrevem. Se dividiram entre falantes e não falantes.

Tabela 05 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo domínio de fala da língua Terena

Fala língua	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
Terena						
Sim	0	4	4	4	6	10
Não	0	6	6	11	5	16
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Tabela 06 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo domínio de leitura e escrita da língua Terena

Lê/escreve língua	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
Terena						
Sim	0	3	3	5	6	11
Não	0	7	7	10	5	15
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Tabela 07 - Distribuição das LIDERANÇAS segundo domínio da língua terena

Faixa Etária	FALA			LÊ/ESCREVE		
	Sim	Não	Subtotal	Sim	Não	Subtotal
30 a 39 anos	0	1	1	0	1	1
40 a 49 anos	2*	3	5	1	4	5
50 a 59 anos	0	1	1	0	1	1
60 a 71 anos	2*	1	3	2	1	3
Total	4	6	10	3	7	10

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Das quatro lideranças que falam Terena, três lêem e escrevem e uma não lêe/escreve

Tabela 08 - Distribuição dos MEMBROS segundo domínio da língua terena

Faixa Etária	FALA			LÊ/ESCREVE		
	Sim	Não	Subtotal	Sim	Não	Subtotal
21 a 29 anos	1	2	3	0	3	3
30 a 39 anos	1	8	9	3	5	8
40 a 49 anos	3	3	6	2	5	7
50 a 59 anos	3	2	5	3	2	5
60 a 71 anos	2	1	3	3	0	3
Total	10	16	26	11	15	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Há maior número de membros que sabem ler/escrever a língua, Terena 11 pessoas em relação aos que falam a língua Terena, 10 pessoas. De qualquer forma, em ambos os casos verifica-se índices baixos de domínio do idioma, representam no entanto um avanço graças às aulas de idioma materno obrigatório nas escolas do município Lei Ordinária 1382 2017 do município de Miranda - MS.

Entre os líderes, 06 não falam a língua Terena e 07 não leem e nem escrevem na língua Terena. Já entre os membros, o total dos que não falam aumentou para 16, porém houve uma queda nos que não conseguem ler e escrever no Terena pra 15 pessoas. Essa realidade não atinge apenas os religiosos, mas todos os Terena da região de Miranda, como vemos abaixo.

A comunidade da aldeia Cachoeirinha sempre se preocupou em manter o uso da língua materna, mas convive com outras aldeias dessa região, como:

Morrinho, Argola, Campão, Lagoinha, Trindade, Mãe Terra e Babaçu, em que é raro encontrarmos indígenas que falem a língua terena. Eles se expressam somente em língua portuguesa, assim falantes do terena acabam deixando a língua materna em segundo plano para manter a comunicação com os não falantes dessa língua (BELIZÁRIO, 2015, p. 03).

O problema que se instalou entre os Terena de Miranda não pode ser resolvido imediatamente, mas praticar a nossa cultura é uma forma de evitar a sua extinção. Geralmente, os que falam são os mais velhos, ou de família tradicional. Já os que não falam, geralmente, têm laços familiares de fora da aldeia. Quando o assunto se refere a leitura e escrita em Terena, apenas três dominam essa técnica em relação ao idioma.

A realidade quanto ao idioma das pessoas indígenas que residem na aldeia *Passarinho*, é que apenas os anciãos ou aqueles que vieram de outras aldeias como *Cachoeirinha*, *Argola*, ou das aldeias próximas de Aquidauana, é quem ainda mantém o hábito de falar no idioma Terena, mas a maioria desses falantes, não são sequer alfabetizados. Essa é uma das preocupações do líder da igreja “F” que o levam a querer desenvolver ações envolvendo aulas de língua materna em forma de cursinho grátis para os membros da igreja com abertura para os moradores interessados. (LÍDER “F”, 2022) “A igreja tem intenção de voltar a ensinar a língua materna”.

Nas palavras do pastor líder “F” existe uma preocupação com a falta de falantes do idioma Terena na aldeia, pois, apesar da escola oferecer em sua grade curricular as aulas de língua Terena, os pais dos alunos que em tempos anteriores não tiveram essa oportunidade, agora precisam de aulas para resgate cultural do idioma tradicional de sua família. Talvez, se nossas lideranças políticas indígenas encampassem essa causa com pedidos de cursos voltados aos adultos que não falam o idioma Terena junto à secretaria de educação do Estado ou do município, esse problema não precisaria chegar até as igrejas.

No grupo dos membros que participaram das entrevistas, 10 são falantes do idioma Terena e 16 não falam. Percebe-se uma maioria que perdeu a identidade que é o uso da língua. É lógico que a identidade indígena não se resume somente a falar o idioma, porém, é um de seus mais importantes denominadores. Portanto, é mais um motivo para iniciar um projeto de recuperação da língua materna Terena.

Continuando a analisar o perfil de nossos entrevistados o assunto abordado agora é profissão.

Tabela 09 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo sua profissão.

Profissão	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem.	Subtotal	Mulher.	Homem	Subtotal
Pedreiro/carpinteiro	0	3	3	0	1	1
Motorista/tratorista	0	3	3	0	0	0
Diarista/autônomo(a)/garçom	0	0	0	2	1	3
Professor(a)	0	0	0	2	0	2
Soldador(a)	0	1	1	0	0	0
Func. Público Fed. Est. Munic.	0	1	1	2	1	3
Barbeiro(a)/ cabel.(a)/designer	0	0	0	1	1	2
Artesão(ã)	0	0	0	1	0	1
Vigia	0	0	0	0	1	1
Locutor(a)/radialista	0	0	0	0	1	1
Trab. Rural/ camponês	0	1	1	0	3	3
Dona de casa	0	0	0	6	0	6
Estudante	0	0	0	0	1	1
A serv. Igreja	0	1	1	0	1	1
Babá	0	0	0	1	0	1
Total	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Entre as funções exercidas pelos Terena nas diversas categorias acima verificamos que entre os líderes eles procuram profissões que possam conciliar ao seu trabalho de responsável pela igreja e que lhe toma um certo tempo, por isso, procuram exercer profissões liberais que lhes permitem cumprir ao seu tempo. Entre as profissões mais comuns citamos pedreiro, carpinteiro, motorista e tratorista. Entre os membros ocorreu de termos relatos de outras profissões que mostram o resultado da busca do próprio Terena em se qualificar, a conclusão do ensino médio e a busca pelas universidades que possam ajudá-lo a enfrentar e encontrar meios de melhorar sua condição de vida.

Nesse sentido, a entrada dos indígenas na universidade faz parte de uma nova etapa do processo histórico das relações estabelecidas entre os povos indígenas e o Estado brasileiro. Afinal de contas, o projeto coletivo de formação de uma intelligentsia indígena é uma necessidade imprescindível para a gestão dos territórios indígenas que hoje representam 13 % do território nacional, e para a recuperação das desejadas autonomias indígenas (BANIWA; HOFFMANN, 2010, p. 08).

Como resultado da entrada dos indígenas na educação, concluindo o estudo fundamental que antes era o patamar máximo dos indígenas, agora buscando concluir o ensino médio e se dirigindo para as universidades, temos na aldeia Passarinho professores(as), profissionais dividindo tarefas de ensino médio nas diversas profissões, e o que é mais importante, se qualificando cada vez mais para o concorrido mercado de trabalho. Porém, importante é percebermos que independente das profissões que essas pessoas buscam como segunda opção de sobrevivência, sua primeira opção no caso dos homens, sempre tem um período reservado para trabalhar sua lavoura e o plantio necessário para sua subsistência e de sua família. Já entre as mulheres, cabe sempre a obrigação da venda da produção da lavoura. É preciso dividir as tarefas entre trabalho tradicional próprio do Terena, homem ou mulher, e trabalho profissional, como os citados acima, como forma de complemento da renda familiar.

Aplicamos entre eles uma questão que é o foco desse trabalho. Perguntamos sobre sua religião e mostraremos no quadro abaixo.

Tabela 10 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo a religião

Religião	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
Católica	0	1	1	2	1	3
Evangélica	0	9	9	13	10	23
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Entre os líderes apenas um é católico e representante da igreja “A” e os demais outros nove são evangélicos sendo cada um de uma congregação diferente. Apesar do nosso foco ser voltado para as religiões cristãs católica e evangélicas, na aldeia existem também pequenos grupos que se identificam com outras religiões como a xamânica liderada pelo koixomuneti e que possui um representante na aldeia Passarinho. Não é comum encontrar espíritas kardecistas ou umbandistas, porém, mesmo não sendo proibido o culto a outras religiões, esses religiosos costumam ser muito discretos e quase sempre passam despercebidos, pois os mesmos não costumam se identificar publicamente, talvez, porque se sintam excluídos.

Como a Igreja católica é única na aldeia, todos os católicos da aldeia costumam participar dos eventos comemorativos (festas de santos ou dia de Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro), porém, de acordo com o pesquisador, que é morador da aldeia Passarinho, mesmo com um grande número de pessoas se dizendo católicos na aldeia, é pequeno o número de membros durante as reuniões e missas. Porém, a igreja tem um bom número de frequentadores participativos que muito auxiliam nas festas e nas missas de finais de semana. Já os evangélicos que são a maioria entre os religiosos assumidos na aldeia Passarinho se apresentam todos como pentecostais e não existe nenhuma denominação neopentecostal na aldeia, e o que o excerto abaixo ajuda a esclarecer:

Atualmente, muitas igrejas buscam desvincular-se do rótulo de neopentecostais devido a ênfase na teologia da prosperidade, ou seja, na questão financeira, como dito acima. Elas têm adotado estratégias que visam uma relação mais pessoal com o público, através de programas na igreja que atendam todos os públicos: casados, solteiros, homens, mulheres, jovens e crianças (PICOLOTTO, 2016, p. 85).

Das igrejas presentes na aldeia *Passarinho* que são mantidas por laços familiares, denominações neopentecostais não tiveram acesso, mas também não existe a procura de um espaço naquele local, pois os líderes neopentecostais já perceberam que o poder aquisitivo não é o forte daquele local e o modelo de culto firmado em apelos ali não procede.

Concluindo a questão religiosa cada entrevistado informou a igreja da qual faz parte e em seguida perguntamos sobre o tempo que o membro a frequenta.

Tabela 11 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo o tempo que frequenta a igreja

Há quantos anos frequenta a igreja	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Mulher	Homem	Subtotal	Mulher	Homem	Subtotal
1 a 3 anos	0	0	0	2	3	5
4 a 5 anos	0	2	2	4	2	6
10 a 15 anos	0	2	2	3	2	5
16 a 20 anos	0	1	1	3	1	4
22 a 25 anos	0	4	4	0	2	2
30 a 40 anos	0	1	1	2	1	3
50 anos	0	0	0	1	0	1
TOTAIS	0	10	10	15	11	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

A grande maioria está na igreja desde a sua chegada na aldeia, outros praticamente nasceram na igreja pela família evangélica ou católica. O líder da igreja “A” frequenta a igreja desde 1970 e a partir do ano 2000, já era ministro da igreja. O líder da igreja “B” está na igreja desde 1989, o líder da igreja “C” e o líder da igreja “D” estão na igreja desde o início dos trabalhos e também participaram das antigas igrejas que originaram a que estão hoje e iniciaram os trabalhos na aldeia no mesmo período informado pelo líder da igreja “B”. O líder da igreja “E” frequenta a igreja desde o ano 1990. Uma exceção para a Igreja “F” que diferente das demais, nasceu na própria aldeia no início do ano 2000 e se expandiu para outras localidades.

Agora analisando pela idade dos líderes, podemos concluir que justifica o tempo de igreja, mas também percebemos que com a entrada de novos ministérios na aldeia, as pessoas vão tendo oportunidades de migrar e de acordo com o LÍDER “B”, (2022) “Dessa forma acabam deixando seus antigos ministérios por variadas razões como desentendimentos, oportunidades de ocupar cargos melhores ou com maior visibilidade em outra igreja, por proximidade de sua residência ou laços familiares”. Com a entrada de novas igrejas, novas oportunidades surgem para aqueles que buscam um *status* religioso, mas nem sempre esse é o motivo das trocas de igrejas pelos moradores. Há também casos de pessoas que preferem determinada igreja pela forma dos cultos, direcionado aos jovens, com oportunidades e os que não gostam de igrejas em que o culto não tem horário determinado de acabar. Começa às 19h e termina às 21h, mas o horário do término não é obedecido e se estende por mais tempo.

Quanto aos membros, todos informaram o nome de suas respectivas igrejas e o tempo que estão efetivos e participativos na denominação. O período é relativo ao informado pelas lideranças, com exceção para os mais jovens que possuem menos tempo de igreja, mas alguns membros possuem até mais idade que os líderes e estão na igreja há mais de 30 anos.

As lideranças, apesar de sua idade, vêm se constituindo através de um processo pedagógico de aprimoramento e conformação do perfil do líder Terena. São treinadas para assumir o poder nas aldeias, mesmo as mais jovens. Isto se encaixa tanto para as lideranças temporais como para as religiosas (MOURA, 2017, p. 38).

Isso explicaria a troca de líderes nas igrejas como ocorreu com a Igreja “G” em que o pastor presidente optou por trocar uma pastora por um jovem pastor com pouco tempo de igreja, mas que vinha sendo preparado. Porém, o que percebemos foi a pressão exercida pelos líderes religiosos, todos homens, não aceitam mulheres como líderes das igrejas, pois segundo eles é bíblico que as mulheres não devem assumir o cargo de pastora.

Perguntado aos líderes sobre o cargo que ocupam, fomos informados que de acordo com a igreja, o cargo do líder tem nome diferente como padre, ministro, presbítero, cooperador, pastor e pastor presidente.

Tabela 12 - Distribuição das lideranças segundo o cargo que ocupa na Igreja

Cargos das Lideranças	Mulher	Homem	Subtotal
Cooperador líder	0	1	1
Ministro	0	1	1
Pastor local	0	5	5
Pastor Presidente	0	3	3
TOTAL	0	10	10

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Como a Igreja “A” tem a participação do pároco da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na terceira sexta-feira do mês, dia que a paróquia reservou para que ele pudesse celebrar uma missa na aldeia, e não é possível estar presente nos finais de semana. Para isso, foi preparado um ministro que vem há muitos anos assumindo os trabalhos à frente da igreja. Nas igrejas evangélicas, com exceção da Igreja “J”, que seu líder é um cooperador responsável, todas as demais igrejas são conduzidas por um pastor. O cargo de pastor presidente é ocupado em apenas três igrejas da aldeia por se tratarem de ministério, cujo pastor presidente é da igreja e morador da aldeia. Duas dessas igrejas são a Igreja “B” e a Igreja “C” que não possuem nenhuma outra ramificação dentro ou fora da comunidade. A outra é a Igreja “F”, cujo pastor presidente nos informou a extensão da igreja a outras aldeias de Miranda, Aquidauana e Campo Grande.

Na aldeia *Passarinho* o maior número de líderes religiosos é de evangélicos, que se são formados em sua maioria na própria igreja da aldeia.

Apesar do destaque ao protagonismo indígena, isso não significa que todo o processo é exclusivamente deles. O Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (Conplei), um dos responsáveis pelo movimento, considera que ainda há necessidade de auxílio de não índios na formação teológica, profissional e técnica dos futuros missionários (COMPLEI, 2012 *apud* MORAES, 2014, p. 9).

Dessa forma apenas a Igreja “E” possui vínculo com os membros da Conplei. As demais formam seus próprios líderes pastores e presbíteros. Nessa mesma questão relativa aos membros tivemos a seguinte resposta.

Tabela 13 - Distribuição dos membros segundo o cargo que ocupa na Igreja

Cargos dos membros	Mulher	Homem	Subtotal
Apenas membro	2	0	2
Coordenador/a	1	0	1
Diácono/diaconisa	2	3	5
Levita (músico)	1	3	4
Líder de jovens	1	1	2
Missionário/a	4	0	4
Presbítero	0	4	4
Presidente do círculo de orações	2	0	2
Regente do círculo de orações	1	0	1
Secretária	2	0	2
TOTAL	16	11	27

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Entrevistamos 16 mulheres com funções diferenciadas sendo duas que se apresentaram apenas como membro, uma coordenadora da Igreja “A”, duas diaconisas (aquelas que servem na igreja), uma levita (adoradora), uma líder de jovens, 04 missionárias (mulheres entregues à missão religiosa de pregar o evangelho de Jesus), sendo que uma delas também assume o papel de líder dos jovens, por isso somou-se uma mulher a mais. Duas presidentes do círculo de oração²⁰ (função das mulheres), uma regente do círculo de oração e duas secretárias. Entre os homens obreiros²¹ três se apresentaram como diáconos, três levitas, um líder de jovens e quatro presbíteros²².

A grande diferença das funções de membro para a dos líderes, é que essas funções não requerem longo preparo, e geralmente são cargos voluntários, por isso não necessita do auxílio de não indígena, e fazer um curso preparatório pra uma dessas funções, pode ser ministrado por um indígena preparado para tal área ou função.

Tanto as funções de líder quanto as de membros exigem um certo tempo permitindo novas mudanças com trocas entre os componentes, geralmente ocorrendo rodízios, com exceção dos líderes, cuja função exige um pouco mais de tempo e preparo. Mas nem sempre

²⁰ Reunião das mulheres da igreja com a finalidade de servir ao Senhor, exercendo a responsabilidade de suporte espiritual para o bom andamento da igreja.

²¹ Aqueles que servem e na igreja auxiliam o líder religioso nas atividades gerais da igreja (obra).

²² Líder das igrejas, geralmente mais vivido e preparado entre os membros e desenvolve papel relativo ao pastor, sendo o co-pastor em muitas igrejas.

ocorre de ser obedecida a sequência hierárquica nas igrejas, como ocorreu recentemente na Igreja Evangélica “G” onde o presbítero assumiu os trabalhos por ordem do pastor presidente por estar já há algum tempo auxiliando em todos os trabalhos da igreja.

Como a pastora precisou se afastar das funções por motivos familiares que era de cuidar do bebê recém-nascido, e a igreja precisa de um líder acompanhando em tempo integral os trabalhos, o pastor presidente resolveu ungir-me ao cargo, pois eu era o presbítero da casa e já acompanhava as demais irmãs a seis meses (LÍDER “G”, 2022).

Essa igreja possui um grupo de aproximadamente 30 pessoas com maior participação feminina. Além do pastor a igreja tem apenas outra voz masculina, sendo o restante mulheres e crianças. Resta lembrar que outra pessoa que poderia assumir o cargo principal na igreja acima e que já exercia a função de co-pastora, porém o pastor presidente optou por deixar um homem à frente dos trabalhos na igreja local

Podemos identificar dois diferentes perfis entre os membros com relação ao tempo de igreja. Um grupo de pessoas que estão há bastante tempo na igreja e que são de famílias fundadoras, ou ainda que estão nela desde sua introdução na aldeia. Outro grupo formado por pessoas mais jovens que vêm de outras denominações, porém, na visão do pesquisador que acompanha os trabalhos religiosos na aldeia, todas passaram por igrejas de na própria aldeia, ou são recém-convertidos.

Outra questão interessante diz respeito à documentação, pois com exceção da Igreja Católica, apenas cinco apresentaram documentos (Estatuto ou Regimento), e outras cinco possuem, mas não estão de posse desses documentos da igreja por motivos diferentes. Por exemplo: o pastor da Igreja “C” disse que esse documento existe, porém, encontra-se com o antigo pastor que após entregar o ministério para o pastor atual não o repassou, e está fora da cidade. O da Igreja “D”, disse que o documento se encontra em outra igreja na sede do ministério em Campo Grande e que o pastor presidente ficou de enviar-lhes. Porém, mesmo sem apresentar documentos, algumas dessas igrejas cobram de seus membros um código de vestimentas, cabelo longo para as mulheres, etc., são regulamentos que segundo os próprios líderes e membros, são necessários, apesar de normalmente já constarem nos regimentos ou estatutos. Como exemplo dessas igrejas, podemos citar a Igreja “F” e a Igreja “D”. Outras igrejas são mais liberais, porém não deixam de policiar seus membros, como exemplo temos a Igreja “E” e mostraremos na tabela abaixo, que fez parte das respostas dos entrevistados, apesar de não estarmos nessa tabela, questionando sobre o tipo de regulamentos, eles poderão aparecer nas entrevistas abertas aos entrevistados.

Tabela 14 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo conhecimento sobre existência de Regulamento da Igreja

Regulamento	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Sim	Não	Subtotal	Sim	Não	Subtotal
Assem. de Deus Vóz da Última Hora	1	0	1	5	0	5
Congregação Cristã no Brasil	1	0	1	0	0	0
I.E. Mundial nos Braços do Pai	1	0	1	2	1	3
I.E.P. Casa de Oração Missionária	1	0	1	3	0	3
I.E.P. Missões Indígenas	1	0	1	2	0	2
I.M.P. Jesus é a Chama de Fogo	1	0	1	2	1	3
I.P. Chama Missionária	1	0	1	2	0	2
I.P. Coluna de Deus Chama Viva	1	0	1	3	0	3
Igreja Presbiteriana Renovada	1	0	1	2	0	2
N. S. Aparecida	1	0	1	3	0	3
TOTAIS	10	0	10	24	2	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Tabela 15 - Distribuição dos/as interlocutores/as segundo conhecimento sobre existência de documentos como Estatuto ou Regimento Interno da Igreja

Estatuto ou Regimento Interno	LIDERANÇA			MEMBRO		
	Sim	Não	Subtotal	Sim	Não	Subtotal
Assem. de Deus Vóz da Última Hora	1	0	1	5	0	5
Congregação Cristã no Brasil	1	0	1	0	0	0
I.E. Mundial nos Braços do Pai	0	1	1	0	3	3
I.E.P. Casa de Oração Missionária	0	1	1	0	3	3
I.E.P. Missões Indígenas	1	0	1	2	0	2
I.M.P. Jesus é a Chama de Fogo	1	0	1	1	2	3
I.P. Chama Missionária	0	1	1	0	2	2
I.P. Coluna de Deus Chama Viva	0	1	1	0	3	3
Igreja Presbiteriana Renovada	1	0	1	2	0	2
N. S. Aparecida	1	0	1	3	0	3
TOTAIS	6	4	10	13	13	26

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

No quesito regulamento, todos os líderes entrevistados disseram (sim), que a igreja impõe regras e que elas são de fato necessárias, e apenas dois dos 26 membros disseram (não), que a igreja ou o pastor não apresenta regulamentos e que todos na igreja sabem do seu dever.

Quanto a questão de a igreja possuir algum documento de regulação, direitos e deveres como estatutos ou regimento interno, oito dos dez responderam que sim, a igreja possui, mas somente seis apresentaram os documentos como veremos abaixo:

- Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida. Estatuto on-line
- Igreja Assembleia de Deus Voz da Última Hora - Estatuto
- Congregação Cristã no Brasil - Estatuto on-line
- Igreja Evangélica Mundial nos Braços do Pai - Regimento Interno
- Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária - Regimento Interno
- Igreja Evangélica Pentecostal Missões Indígenas - Regimento Interno
- Igreja Presbiteriana Renovada - Estatuto

A Igreja Católica não mantém documentos relativos às igrejas de Miranda na paróquia. Os mesmos são enviados e arquivados na arquidiocese de Jardim - MS. Fizemos o pedido da documentação através do pároco da igreja matriz de Miranda que a encaminhou, porém ainda não tivemos retorno. O estatuto da Igreja Católica, no entanto é único e *on-line* e todas as igrejas seguem-no, porém, em reuniões da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), esse estatuto sofre alterações de acordo com a necessidade acordada na reunião. O site da Igreja Católica denominado Código de Direito Canônico²³ pode ser acessado e cada igreja católica procura cumprir com seus estatutos. A Igreja “D” nos informou que o seu Regimento Interno se encontra na igreja sede localizada em Campo Grande, e que o pastor presidente ficou de enviar a cópia, porém, até o momento não o receberam. Dois pastores afirmaram que a igreja não possui estatutos nem regimento interno. Uma delas, a Igreja “C”, segundo o pastor presidente “C”, teve todo o processo de implantação do regimento interno iniciado, porém, após o antigo pastor presidente entregar as funções (cargo) em 2017, reteve o documento e não o devolveu. A outra denominação é a Igreja “I”, que não possui nenhuma documentação segundo o pastor local líder “I”, mesmo a igreja sendo parte de um ministério que possui igreja em outras aldeias, desde sua fundação na aldeia a igreja não recebeu nenhum documento.

²³ O Direito Canônico é a organização jurídica que se caracteriza pela conjunção de regras, cuja autoridade compete à Igreja Católica, que a determina ou faz valer.

Entre os membros, 19 disseram que sabem da existência de estatuto ou regimento em sua igreja e 7 desconhecem. Como duas igrejas declararam que não possuem documentos e os entrevistados dessas duas igrejas correspondem a seis membros, há certa discrepância de números, mas apesar de a Igreja não ter apresentado o seu regimento interno e seu pastor e dois membros antigos garantirem sua existência, um dos membros dessa igreja entrevistada afirmou desconhecer tais documentos.

As igrejas da aldeia e de todos os lugares de um modo geral têm dado uma grande importância aos documentos que regem os direitos e deveres daqueles que frequentam e fazem parte da igreja e em especial às localizadas em áreas indígenas até pra justificar condenando ou permitindo certas atividades dos padrões culturais que não são permitidos em muitas dessas igrejas. Moura (2001, p. 86) em sua dissertação sobre a UNIEDAS, fala sobre os documentos como forma de disciplinar o crente.

Na prática, já citamos o exemplo do reavivamento da Dança do Bate Pau. Algumas lideranças mencionam nas atas que são manifestações culturais reforçadoras da identidade indígena. Outras ainda acham que não devem ser praticadas por “crentes”.

Na aldeia todas as igrejas fazem uso do livro de atas para qualquer evento independentemente do tamanho, o qual deve ser registrado como documento e assinado por todos os presentes. Os regimentos e estatutos constam tudo o que é permitido e todas as demais ações que farão parte do dia-a-dia da igreja e de todos os que dela fazem parte.

Outro tipo de documento que a maioria dessas igrejas não faz questão de obter, é relacionado à documentação do lote e do prédio físico (a igreja) por se tratar de aldeia, tudo está em nome da comunidade e o documento é único em nome da Reserva Indígena, porém alguns ministérios como a Igreja “J”, possui como exigência para reconhecer certos locais de pregação como igreja, que esse prédio seja documentado e que tenha suas contas de água e energia em dia, e como a maioria dessas igrejas não possuem esses quesitos, a sede não confere ao estabelecimento religioso o título de igreja, reconhecida apenas como “Sala de Oração”. Mas isso não a impede de operar e receber as reuniões, e também não diminui a sua grandeza.

3.3. “O poder da Oração”. Análise do discurso com questões abertas aos líderes

Nesse item, iniciamos a análise dos discursos com questões abertas e pontuando as informações coletadas durante as entrevistas de campo que se referem aos acontecimentos pertinentes a questão religiosa da aldeia Passarinho.

Para iniciarmos essa série de entrevistas semiabertas escolhemos primeiramente saber sobre os requisitos necessários para o líder ocupar esse cargo, e obtivemos várias respostas como “estar presente”, “ter vocação”, “ter formação”, “ser batizado” e por último “passar por todos os cargos de carreira”. Como alguns líderes deram a mesma resposta, estaremos agora pontuando duas falas (LÍDER “B”, 2022) “Na verdade hoje teve uma mudança para ser pastor. A pessoa tem que estudar, fazer uma faculdade e se formar, apesar de que a posição que hoje ocupo não foi necessário tudo isso. Foi uma chamada de Deus”. O pastor coloca bem esclarecido que em sua época não havia necessidade de formação teológica para assumir o cargo de pastor em sua igreja, mas que na atualidade tornou-se necessário. Outro líder, o da igreja “G” nos apresentou a seguinte colocação (LÍDER “G”, 2022) “A pessoa somente precisa ter coragem de se entregar ao serviço do evangelho e ser ungido”. Essa resposta vem de encontro a primeira pois segundo o líder “G” a única exigência para o cargo requisitado é que o mesmo tenha vocação. (FOUCAULT, 2008, p. 282) trata do assunto sobre esse esforço do líder em estar presente e usar sua vocação que possa direcionar o seu leitor ou ouvinte a buscar o entendimento da palavra de Deus.

O pastor pode comentar, pode explicar o que é obscuro, pode designar o que é importante, mas o fará, de qualquer modo, para que o leitor possa ler por si próprio a Escritura. E o ato da leitura é um ato espiritual que põe o fiel em presença da palavra de Deus e que encontra, por conseguinte, nessa iluminação interior, sua lei e sua garantia.

Foucault explica que toda a formação adquirida pelo pastor ou líder religioso ao se esforçar para evangelizar, é importante, mas a sua insistência em fazer com que seus membros fiéis leiam e reflitam as escrituras, essa sim fará a diferença. Talvez por isso a “condição” do pastor, ter curso teológico ou não ter curso teológico, exigida em algumas igrejas e não ser exigência em outras, seja a melhor resposta para a maioria dessas igrejas não exigirem a formação. O único quesito que todos os líderes concordaram, é de que pra assumir esse cargo, independente de formação ou vocação, o(a) líder, precisa passar pelos demais cargos de carreira da igreja (diácono, presbítero e pastor).

O cargo de liderança religiosa, seja pastor ou ministro confere um grande *status* sendo por isso o sonho de muitos religiosos. Resta saber se esse cargo é aberto a todos os membros e quem pode exercê-lo. Dessa forma 05 líderes “D”, “E”, “H”, “I” e “J” disseram que (sim), porém, houve contradição em suas respostas como o exemplo que segue. (LÍDER “D”, 2022) “Sim, desde que, tenha o chamado de Deus”. Nesse caso, o “sim” que indica afirmação, porém, precedido de “desde que”, indica que sua resposta deveria ter sido não. A maioria dessas igrejas

negam à mulher o cargo de pastora que somente é aceito nas igrejas “A” e “G” e que LOPES, 1997, p. 01 vem explicando.

Entre os evangélicos existem, de uma forma muito geral, duas posições básicas quanto ao assunto: os igualitaristas e os diferencialistas. Os igualitaristas afirmam que Deus criou originalmente o homem e a mulher iguais; a subordinação feminina foi parte do castigo divino por causa da queda, com consequentes reflexos sócio-culturais. Em Cristo, essa punição (e seus reflexos) é removida; assim, com o advento do evangelho, as mulheres têm direito iguais aos dos homens de ocupar cargos de oficialato na igreja.

A nossa Constituição garante direitos iguais a homens e mulheres, resta aos líderes de igrejas avançarem rumo ao caminho democrático. Quanto à rotatividade dos cargos e se as mulheres podem ou não concorrer, todos responderam que (sim), o que varia de acordo com a igreja é a forma em que ela ocorre; em algumas igrejas ocorre por assembleias, em outras reuniões entre as lideranças da igreja que determinarão àqueles que estão aptos ao exercício do cargo.

O líder “G” ressaltou que em sua igreja existem mulheres no cargo de pastora como veremos (LÍDER “G”, 2022) “Aqui na Casa de Oração, ela pode ser cooperadora, diaconisa, missionária e pastora, inclusive temos duas pastoras atuantes”. O líder “A” disse que a liderança dessa igreja na aldeia já fora ocupada por uma ministra, pois na cidade de Miranda, esse cargo é ocupado por homens e mulheres, e nas igrejas das aldeias eles concorrem por eleição com o vencedor sendo apoiado pela paróquia. O discurso das condições no exercício das funções nas igrejas da aldeia é tanto pra homem quanto pra mulheres.

A questão se mulheres podem ser ordenadas, ou não, como pastoras, presbíteras e diaconisas, tem ocupado o centro do debate entre protestantes ao redor do mundo, em décadas recentes. Não raro, o assunto tem dividido igrejas e denominações, como por exemplo, nos Estados Unidos e na Europa (LOPES, 1997, p. 01).

Há algum tempo, as mulheres vêm ganhando espaço e substituindo o papel de líder em muitas igrejas que sempre foram coordenadas por homens, porém a maioria dessas igrejas se mantém contra essa abertura e fecham as portas para elas quando se relacionado ao cargo de liderança. Esse talvez tenha sido o grande motivo do pastor presidente da igreja “G” trocar seu representante local por um homem.

Uma das vantagens de ser pastor nas grandes igrejas do Brasil se relaciona à excelente remuneração que os líderes recebem. Outros recebem ajudas externas ou promovem campanhas milionárias a partir da fé dos membros que entregam quantias absurdas acreditando que serão

compensados por Deus. Perguntado se os líderes recebem alguma remuneração nas igrejas da aldeia *Passarinho* todos responderam que não são remunerados, e o máximo que recebem é uma ajuda de custo para manter suas despesas pessoais em relação à arrecadação final da igreja que é sempre pequena na aldeia e são repassados apenas 10% dessa arrecadação. Como a maioria desses líderes são casados e têm filhos, muitos têm que buscar profissões alternativas para o sustento dos seus familiares, porém, sem prejudicar o bom andamento de suas funções na igreja.

O assunto da remuneração é complicado porque os pastores têm clareza da existência de um estereótipo dos pastores como ladrões de dinheiro (por causa do dízimo) no senso comum da sociedade brasileira. Assim, tanto a remuneração quanto o pagamento de dízimo são sempre assuntos tratados de forma delicada (LOTT, 2017, p. 130).

Graças a seguidos escândalos apresentados diariamente na mídia, o estereótipo utilizado para os pastores não é dos melhores, o que faz com que a maioria se sinta constrangido quando o assunto envolve remuneração.

Sobre a igreja receber alguma ajuda financeira, novamente todos foram enfáticos em responder que (não), a igreja é mantida com recursos próprios da aldeia, sem nenhum tipo de ajuda externa. As igrejas que são vinculadas a outras igrejas de fora da aldeia fazem o papel inverso, são as que costumam enviar para seus ministérios o dízimo de 10% da arrecadação final da igreja local que é enviado para seu ministério. Alguns presidentes de ministério dispensam o recebimento, e fica a encargo da igreja local a prestação de contas do uso da verba. A igreja “G” obedecendo a seu regimento interno, envia 30% da arrecadação final para a igreja central, segundo o pastor “G” e que se resulta no dízimo dos dízimos. (LÍDER “G”, 2022) “A igreja envia 30% da arrecadação total para a igreja sede, porém a igreja sede também auxilia com benefícios para a igreja local”. Dessa forma, segundo o pastor local, a ajuda entre igreja local e a igreja sede é recíproca. Em sua dissertação sobre a UNIEDAS, (MOURA, 2001, p. 212) colocou o seguinte parecer “A UNIEDAS, portanto foi profundamente abalada pela suspensão das doações externas que recebia constantemente. Na tentativa de se auto sustentar definiu uma política sistemática de contribuição dizimista de seus fiéis”. Diferentemente do que ocorreu com a UNIEDAS, as igrejas da aldeia *Passarinho* não chegaram a receber nenhuma ajuda externa, limitam-se a abrir os trabalhos e arrecadar os dízimos que lhe cabem, não se comprometendo com ajuda financeira para a parte física da igreja.

Outro assunto que é muito debatido nas igrejas se refere à formação e capacitação teológica dos pastores e demais líderes religiosos. Perguntado se é necessária alguma formação

para exercer esse cargo entre essas igrejas, 07 disseram que sim, mas 06 concluíram a questão dizendo que tem que ter “votação”, “eleição”, “indicação” “conduta”. Apenas um indicou o “estudo teológico”. Esse mesmo líder relatou que a igreja mantém um curso de formação de pastores denominado de Centro de Formação de pastores da Igreja Presbiteriana Renovada, localizado na aldeia *Moreira*. Outros 03 líderes disseram que o obreiro não precisa de curso de teologia pra ser pastor. Foram os líderes das igrejas “C”, “I” e “K”. A maioria das igrejas evangélicas adotaram o curso de formação teológica para os cargos de liderança das igrejas, outras não acreditam que a formação teológica seja necessária. Lott dá a seguinte explicação.

Se no ponto de vista do discurso religioso a carreira do pastor é considerada simplesmente como um “chamado”, perene e imutável no qual por toda a vida do pastor, havia já uma predestinação para todas suas funções religiosas, e para o qual os relatos e experiências na vida são apenas uma manifestação fenomênica, temos, do ponto de vista materialista, a carreira de um pastor como uma produção social e processual que envolve aprendizados práticos e de domínio linguístico-simbólico apropriado à função do sacerdócio. (2017, p.121)

Se na visão de alguns pastores a formação não faz diferença, podemos acreditar que talvez ele não tenha concluído nenhum curso preparatório antes de ser ungido a pastor, pois a unção é importante e faz parte do processo, porem a capacitação é algo imprescindível pois é por intermédio dela que adquirimos a sabedoria, e temos exemplo bíblico de reis religiosos que em vez de pedirem dinheiro ou riquezas a Deus, pediram “sabedoria”. O líder “B” apresentou a seguinte fala.

Sim, hoje os meninos tem que passar por um curso preparatório com formação teológica, onde estudam e se preparam para assumir o pastorado religioso. A minha atribuição na igreja está voltada a ajudar as pessoas e a formar pessoas para uma sociedade melhor (LÍDER “B”, 2022).

Ele explicou ainda que essa mudança é recente, mas necessária, e lembrou que para chegar ao cargo de pastor, não foi exigida nenhuma preparação, porém sua insistência em pregar a palavra do Senhor foi determinante para que permanecesse nesse cargo, e hoje os cursos de formação têm por finalidade ajudar futuros líderes, pastores e presbíteros no caminho da evangelização.

Outra questão importante é quanto a contribuição do líder religioso na vida das pessoas, e tivemos respostas apresentadas como auxiliar os carentes, assistência social, transformar pessoas e fazer o papel de psicólogo. Talvez dessas respostas a única que estaria fora do contexto seja a de o líder fazer o papel de psicólogo, pois teria o líder que nesse caso, apresentar formação acadêmica. Essa resposta coube ao líder “G” conforme veremos.

Ser líder religioso significa primeiramente poder ajudar as pessoas em suas necessidades. Ele contribui com a igreja através de orações e ajuda como um psicólogo. Ajuda também os que precisam de um conselho, por isso ele é o psicólogo da igreja. Na minha família todos estão na igreja (LÍDER “G”, 2022).

Orações e apoio são funções que podemos esperar de um pastor, mas agir como psicólogo é algo que exige curso superior e muitos anos de dedicação fora do pastorado como podemos observar abaixo.

Quando foram regulamentados a profissão e, posteriormente, o currículo mínimo, na primeira metade da década de 60, a Psicologia Escolar e a Psicologia Organizacional já contavam naquele momento, com uma tradição de pelo menos três décadas de aplicação em variadas áreas de trabalho (ZANELLI, 2002, p. 29).

Zanelli (2002) deixa claro que com a regulamentação o profissional deveria apresentar um currículo mínimo necessário para aquele que desejasse assumir a profissão. Respondendo à questão sobre outros líderes religiosos em sua família eles afirmaram que irmãos exercem o cargo de pastor na mesma igreja (grupos familiares), e outros cargos diferenciados como levitas (músicos), diáconos e diaconisas.

As igrejas da aldeia *Passarinho* são muito próximas entre si e costumam celebrar as mesmas datas, porém em dias diferentes, pois geralmente se referem ao aniversário da igreja ou outras festas comemorativas que eles considerem importantes. Dessa forma, perguntamos se a relação estabelecida entre as igrejas pode ser fundamental para convívio religioso na aldeia e se existem disputas entre as igrejas. Houve unanimidade de resposta negativa quanto a possibilidade de existir disputas pelos membros nas igrejas, pois segundo os líderes religiosos, não existe qualquer disputa interna entre as igrejas, quer nas ações comemorativas ou nos congressos. Como na aldeia todos se conhecem, sempre que um evento ocorre em determinada igreja, essa igreja envia convite para as demais que participam juntas do evento, exceto para eventos internos. De acordo com (LÍDER “I”, 2022). “Não existem disputas, aqui a gente participa das festas de outras igrejas nos eventos importantes, a igreja anfitriã envia convites de seu evento para as demais igrejas e nesse dia todas fecham e participam juntas”. A igreja “A” por ser única na aldeia, também costuma usar o mesmo critério, mas, nesse caso a interação se faz com a igreja católica da aldeia *Moreira* que é vizinha. Pereira e Chamorro (2018, p. 641) em trabalho denominado “*Missões Pentecostais na Reserva Indígena de Dourados - RID: origens, expansão e sentidos da conversão*”, expõem o seguinte.

A mobilidade entre igrejas é uma constante na trajetória de vida dos pentecostais, sendo, em muitos casos, um importante elemento na formação dos líderes, que, no percurso entre igrejas, adquirem importantes conhecimentos sobre a religião e sobre o modo de como articular e manter as comunidades religiosas.

Se as igrejas evangélicas que são maioria na aldeia se unem nas comemorações religiosas, é justo que os católicos se unam com a aldeia vizinha e se congratulem, mas soubemos no decorrer das entrevistas que a relação entre evangélicos e católicos também é de colaboração e muitos independentemente da religião que professam costumam prestigiar os eventos de outras denominações.

Independentemente de ser religioso, o terena é indígena e mantém hábitos culturais muito anteriores à sua religiosidade cristã. Muitas igrejas que adentram nesse espaço de Reserva Indígena, não se para o fato de que de sua cultura depende a sobrevivência enquanto indígena, e fazem imposições, por isso perguntamos sobre a relação das atividades culturais realizadas pelo Terena na aldeia: se os fiéis podem participar das atividades culturais, como danças tradicionais, jogos e outras atividades dessa natureza? Responderam que sim os líderes “A-B-C-D-E- I -J”; responderam que não apenas o líder “G”; o líder “F” disse que sua igreja autoriza as crianças e o líder “H” disse que somente os que estão na área da educação.

Como resposta a essa pergunta, o responsável pela igreja “G” respondeu (LÍDER “G”, 2022) “No meu ponto de vista eles não devem e não podem participar de atividades de nenhuma atividade extra-religião. Quando se uniram à igreja prometeram seguir nosso regimento”. O líder se baseia nos documentos internos da igreja (Regimentos) que não autorizam os membros a participarem de atividades que não sejam religiosas. Os líderes “F” e “I” disseram que somente permitem a participação das crianças e o líder “J”, por não ser indígena e sua igreja não possuir membros na aldeia, disse não interferir na vida cultural dos cooperadores. De acordo com o LÍDER “D” (2022) “alguns membros da igreja participam, a igreja não prende seus membros”.

Acima observamos igreja com abertura a cultura, igreja que proíbe e igreja que somente admite as crianças porque estão em atividades escolares. Usaremos aqui o texto de Juracilda Veiga denominado *As Religiões Cristãs Entre os Kaingang: Mudança e Permanência*.

Assumir uma atividade pentecostal exige o abandono da crença na influência dos espíritos dos mortos na vida dos vivos e a negação dos kuiâ e de seus duplos, os iangres (espíritos de animais), que os auxiliam na busca das almas perdidas e nos processos de cura. Como parte da nova identidade, muitos Kaingang deixaram de usar seus nomes em língua indígena, mantendo apenas seu nome em português e passando a dar nomes bíblicos a seus filhos (VEIGA, 2004, p.183).

A cultura indígena vem sendo podada há muito, no meio religioso, em todas as etnias. O que esses religiosos não podem esquecer é que as manifestações culturais são a base para manter o reconhecimento de sua etnia, por isso proibir atividades culturais não é a melhor alternativa.

Quando situamos e contextualizamos a aldeia *Passarinho* no primeiro capítulo, lembramos que a aldeia possui uma população de 1598 pessoas distribuídas em 120 hectares de terras que dificultam hoje a agricultura de subsistência praticada pelos mais idosos. Com o passar do tempo, as famílias foram aumentando, assim como aumentou o número de denominações religiosas ali presentes. Hoje percebemos que apesar de ter c 14 igrejas dentro do espaço físico da aldeia, lembrando que somente conseguimos em tempo hábil autorização para entrevistar 10 dessas igrejas. Perguntamos aos líderes sobre o número de membros da igreja que eles nos apresentaram da seguinte forma:

- 07 igrejas apresentaram entre 20 a 30 membros
- 01 igreja mantém público entre 40 e 60 membros
- 01 apresentou público entre 70 a 90 membros
- 01 igreja não possui membros na aldeia. Os cooperadores vêm da cidade

Dois desses líderes disseram que a quantidade de membros vem aumentando. 03 líderes disseram que em sua igreja a quantidade de membros fixos diminuiu a partir da pandemia e os líderes de 05 igrejas disseram que os números foram mantidos. Será que podemos responsabilizar a pandemia pela diminuição de fiéis?

A pandemia de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-Cov2, da família de corona vírus, descoberta nos anos 1960, pegou todo mundo de surpresa e alterou significativamente a rotina de todas as pessoas, causando apreensão, medo, angústia, perdas, muito sofrimento e forçou a quebra de paradigmas em todos os níveis da sociedade, inclusive nas religiões, preponderantemente nas igrejas cristãs (STEPHANINI, 2021, p. 62).

Como aqui estamos tratando de igrejas, líderes religiosos e membros integrantes dessas igrejas, e todas as pessoas dessas igrejas têm compromissos com doutrinas, regras e imposições, houve a necessidade de buscar a quebra desses paradigmas, alterando a rotina do que nunca era mudado, improvisando. Como improvisar foi a pergunta que esses líderes buscaram responder, e muitos souberam administrar esse momento sem que perdessem público. Houve ainda os que entendendo bem o momento, souberam se beneficiar aumentando o público religioso.

As pessoas trabalham, constituem famílias e procuram dar o melhor de si para estar bem e fazer felizes aqueles que estão sobre sua responsabilidade. Mas com o avanço tecnológico e o crescimento das cidades, os problemas começaram a surgir como medo de assaltos, acidentes, desemprego e as doenças que nos fragilizam. Dessa forma, perguntamos qual a função da religião²⁴ na vida dessas pessoas? A partir da religiosidade de cada pessoa, cada um se fortalece naquilo que acredita ser a solução. Perguntamos sobre qual a finalidade das pessoas buscarem as igrejas e obtivemos diferentes respostas como: “busco a igreja para ouvir a palavra de Deus”; “elas buscam solução pros seus problemas”; “buscam paz espiritual” e “buscam pela salvação porque são pecadoras”.

As pessoas não são autossuficientes. Elas erram a todo momento, mas estão sempre querendo melhorar. Porém, há sempre os que mesmo sabendo de suas falhas, preferem manter-se nos erros, pois acreditam que dessa forma, ainda vão acabar se dando bem, o que nem sempre ocorre. Para os líderes que responderam a essa questão, as respostas variaram, porém, todas justificaram a busca dessas pessoas pelas igrejas. O líder “A” acredita que essas pessoas buscam ouvir a palavra de Deus e o que os demais pastores colocaram é que as pessoas buscam as igrejas porque acreditam que ela é o “elo de ligação” material entre o homem e Deus. Outra vez o poder pastoral (FOUCAULT, 1995, p. 237) “Esta forma de poder é orientada para a salvação (por oposição ao poder político)”. O problema é que as relações entre política e religião se fundiram de tal forma que esse “elo de ligação” talvez já não tenha significado.

As pessoas mantêm sempre viva a sua religiosidade na esperança de “uni-los com Deus”; “mudança de vida”; “ajudar”, “auxiliar nas suas dúvidas” e “testemunhar”. Essas foram algumas das respostas dos líderes, e essa relação de poder relacionado ao ser superior é sempre exposta na igreja pelos fiéis a partir de seus testemunhos por vitórias alcançadas e a possibilidade apresentada a partir de seu testemunho de alcançar bons resultados é o que mantém as pessoas firmes em sua religiosidade e foi respondida pelos entrevistados. De acordo com o (Líder “H”, 2022) “Para mim a religião é a responsável por unir o homem a Deus, e por mais que existam as igrejas, se ele não for religioso não terá a ligação com Deus de forma esperada. A partir daí, é dar testemunho para os irmãos da igreja”. Nas palavras do líder “G”, é preciso que existam pessoas religiosas para se reunir dentro dessas igrejas e compromissadas com Deus, pois a partir de seus testemunhos, outras pessoas poderão vir para a igreja.

²⁴ A religião é geralmente definida como um sistema sociocultural de comportamentos e práticas, moralidades, crenças, visões de mundo, textos considerados sagrados, lugares santificados, profecias, ética ou organizações que geralmente relacionam a humanidade com elementos sobrenaturais, transcendentais e espirituais, no entanto, não há consenso acadêmico sobre o que precisamente constitui uma religião.

Os testemunhos sempre apontam para as mazelas da situação vivida antes da conversão. O ato da conversão é como um divisor entre um passado dominado pelo diabo e o presente e futuro marcados por bênção, paz na família, saúde e prosperidade (PEREIRA; CHAMORRO, 2018, p. 650).

Todas as pessoas que procuram as igrejas geralmente já passaram por alguma situação difícil que fez com que elas apelassem pra sua fé que a liga diretamente à religião que é um dos caminhos para se aproximar de Deus.

Em cada igreja existe um representante para responder e auxiliar aqueles que estão sob sua responsabilidade, além da tarefa de apascentar. Existem momentos em que decisões difíceis devem ser tomadas, por isso perguntamos sobre quais decisões que o líder pode tomar na sua igreja, e cada líder respondeu à sua maneira, mas estaremos expondo algumas: “decisões relativas ao ministério da palavra e da eucaristia”; “consulta sempre minha liderança”; “decisões relacionadas aos cultos, festas e ao ministério”; “problemas relacionados à família”, entre outros.

Todos os líderes aqui apresentados são a maior autoridade presente nas igrejas que atuam, porém, há casos de líderes que prestam conta de sua igreja com outra igreja que é a sede ministerial, e muitas se localizam fora da aldeia como afirma o (LÍDER “G”, 2022) “Tomo todas as decisões que são relacionadas à igreja local, porém, sempre busco orientação nos meus obreiros e obreiras que são minha liderança interna, e justifico as decisões aqui tomadas com nosso pastor presidente da obra em Campo Grande”. Quase todos os líderes locais usam o mesmo critério. Os que são os próprios presidentes de seu ministério possuem mais facilidade pois são os responsáveis diretos pela decisão final na igreja. Mesmo assim, o líder “B” que é presidente da sua igreja reforçou que prefere consultar os demais pastores. Porém, quando o caso exige punição, eles sempre tomam uma posição e nesse caso explicam Pereira e Chamorro (2018, p. 643) “A desobediência de uma regra pelos líderes é punida “tirando-lhes a capa”, entenda-se o paletó, distintivo de sua liderança”. Dessa forma, as punições impostas aos membros existem e são necessárias segundo o (LÍDER “F”, 2022) “Elas são uma maneira de fazer o religioso se retratar de seus erros perante Deus e perante a igreja”.

Para quem não conhece uma aldeia indígena, pode se valer da impressão de que a aldeia *Passarinho* é mais uma reserva afastada da civilização moderna, com pessoas desassistidas da moda dos grandes centros e fechadas em sua vida simples. O que podemos afirmar é exatamente o contrário, mas voltemos ao questionário. Quais são os meios de comunicação e de obtenção de informação utilizadas por você para tomada de decisão com relação a sua igreja? Entre as

respostas apresentadas apresentamos: “rádio FM e grupo de Whatsapp da igreja”, “observação”, “telefone”, “programa evangélico”.

O que podemos afirmar é que a aldeia Passarinho é de uma comunidade indígena inserida na área urbana da cidade de Miranda, pois com o crescimento da cidade, a aldeia antes rural, passou a ser urbana, separada apenas por uma cerca que sinaliza tratar-se de um espaço reservado como território indígena. Ali dentro percebe-se casas com as mesmas estruturas das casas da cidade, e todos os moradores já fazem uso da tecnologia moderna.

Um novo mundo virtual se aproxima entre os povos indígenas com rosto diferente causando curiosidades, ao mesmo tempo mediada por um algo invisível que é o “digital” e seu auxiliar “sensível”, que ao usar uma parte do membro e outro objeto, se conectam um ao outro dando uma resposta ágil para si mesmo e em seguida ao remetente que aguarda uma resposta para se conectar a sua memória humana iniciando um círculo de informação aprendendo a compartilhar ideias, pensamentos e experiências através de novos modos de produzir e consumir conteúdo (SILVA, 2020, p. 2).

O mundo da tecnologia é direito de todos, mas não é consenso geral, pois a maioria das pessoas que vê um indígena com um celular ou outro objeto semelhante acha que deixou de ser indígena. O desenvolvimento e o uso dos recursos tecnológicos seria para todos, mas não são todos que possuem condição de adquiri-lo. Os moradores da aldeia estão inseridos nas escolas e universidades, disputando espaço que antes não lhe eram favoráveis. De acordo com o líder da igreja “B” denominado (LÍDER “B”, 2022) “Os líderes na própria comunidade indígena preparam e mandam ao ar seu programa evangélico ou católico e fazem seus anúncios entre seus membros”.

A aldeia *Passarinho* está integrada à cidade de Miranda e região através de rede de comunicação sem fio por um canal de rádio FM comunitária localizado na área da aldeia *Moreira* que atende toda a comunidade de Miranda e região, principalmente as aldeias. O diretor geral²⁵ da emissora nos explicou que a FM Miranda, 99,5, possui horários diferenciados para programas religiosos com participação direta das comunidades *Moreira* e *Passarinho*, cujos líderes mantêm programas diários. O alcance de sintonia dos programas se estendeu a partir do canal via internet pelo site www.mirandafm.com.br. Muitos participam da programação a partir de outros Estados e também de outros países. Os líderes nos informaram em entrevista que entre os meios de comunicação usados na aldeia se destacam: “rádio FM e grupos de “WhatsApp da igreja”; “observação” e “telefone”.

²⁵ O diretor da FM acima Antônio de Carvalho, é Terena e locutor atuante dentro do município de Miranda e tem programação na FM Miranda, além de outras emissoras em horários diferentes

Cada igreja possui uma data de fundação, um histórico, com a a pedra fundamental²⁶, ou pedra angular, datas dos eventos importantes relacionados a essa igreja, nome dos fundadores e pessoas que participaram dos trabalhos na construção da igreja. A nossa pergunta, portanto, é referente à data de fundação e histórico completo da determinada igreja, porém antes de expor os resultados, apresentaremos autores que tratam do mesmo tema e nos ajuda a compreender o processo de fundação de um novo ministério na área indígena da aldeia *Passarinho*.

[...] quando um líder sente-se capacitado para “abrir seu próprio ministério, o pastor da igreja onde esse membro congrega não fica triste porque sabe que o irmão está saindo para fundar uma nova comunidade de Jesus, alcançar outras pessoas que talvez a igreja mãe não fosse alcançar” Por outro lado, ele lamenta que alguns líderes, ainda não capacitados, saiam da igreja mãe e se deem mal, como foi o caso de certo Terena que ficou à frente de um ponto de pregação da Casa da Bênção no Jardim Monte Alegre, bairro contíguo à reserva. Como ele não estava preparado, os poucos que frequentavam o local desarticularam-se, o templo foi demolido e seu dirigente mudou-se para a aldeia de Buriti (PEREIRA; CHAMORRO, 2018, p. 641).

Em algumas áreas indígenas, existe resistência das lideranças para bloquear a abertura de novos ministérios, devido à enorme quantidade de igrejas já existente nas aldeias. Alegam que, se abrir mais espaço, somente membros de uma mesma família iriam participar de cada igreja. Essa realidade, independentemente do tamanho da igreja, é visível na aldeia *Passarinho*, pois quase todas têm como maior público pessoas da mesma família.

O histórico de fundação da igreja católica da aldeia *passarinho* não existe na igreja da aldeia e nem na paróquia de Miranda, mas meu pai conta que a fundação ocorreu em 1934, somente não sabe dizer o mês. O que ele garante é que as missas antes da inauguração da capela pelos redentoristas, ocorriam naquele mesmo local, na sombra de um pé de manga (LÍDER “A”, 2022).

Após a chegada dos redentoristas em Miranda a partir de 1930, data em que começaram a ser construídas capelas no interior das aldeias Terena como a da aldeia *Cachoeirinha* em Miranda em 1931 e a da aldeia *Limão Verde* na região de Aquidauana, também no mesmo período, além de outras capelas em áreas indígenas a partir da direção dos redentoristas. Mesmo alertado pelo ministro líder “A”, procuramos sem sucesso a documentação na paróquia de Miranda, e restou-nos a informação do líder indígena com a concordância do pároco redentorista.

²⁶ O início efetivo de uma edificação.

O líder “B” apresentou a seguinte resposta. (LÍDER “B”, 2022) “Em 1986, quando a pedra fundamental da nossa igreja foi colocada no início da obra de construção da Igreja Assembleia de Deus Indígena Mato Grosso, e quando a gente pegou o ministério, a gente o ampliou. Existem conosco documentos que mostram inclusive nossos patrícios que trabalharam na construção”. Essa igreja é a atual Assembleia de Deus Voz da Última Hora.

O líder “C” relatou o seguinte. (LÍDER “C”, 2022) “Meu pai Geraldo Paschoal foi quem trouxe a Igreja a Palavra de Cristo em 1986 para na aldeia Passarinho que depois tornou-se a Igreja Pentecostal Coluna de Deus Chama Viva a 15 anos”. Após a fundação da igreja pelo senhor Geraldo Paschoal, os trabalhos seguiram com muita dificuldade, pois seu presidente com sede em São Paulo não era presente e a igreja não tinha acompanhamento do líder, fato esse que foi determinante na mudança do ministério.

O líder da igreja “D” relatou o seguinte. (LÍDER “D”, 2022) “Após a separação da Assembleia dos Primogênitos em 1986, a igreja passou a ser denominada como Igreja Evangélica Jesus é Amor, e somente em 2017, passou para o nome atual”. Assim como a igreja “B” e “C”, a igreja “D” passou pelo mesmo processo de separação daquela que foi a primeira a se estabelecer na aldeia Passarinho no início de 1980 como Igreja Assembleia dos Primogênitos.

O líder da igreja “E” nos revelou que a igreja tem como data de fundação o ano 1986.

O líder “F” nos informou como data específica de fundação da Igreja Evangélica Pentecostal Missões Indígenas o dia 08 de março de 2017, porém os trabalhos de evangelização pelos membros da igreja, datam do ano 2000 com placa de outro ministério.

O líder “G” apresentou a data do dia 14 de março de 2018 como a data de fundação da Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração Missionária, a qual atualmente responde como pastor local.

O líder “H” nos informou que a igreja teve sua entrada na aldeia Passarinho no dia 29 de dezembro de 2018 como Igreja Evangélica Mundial nos Braços do Pai que tem como sede a cidade de Anastácio.

O líder da igreja “I” relatou-nos o seguinte. (LÍDER “I”, 2022) “A primeira igreja era chamada de Casa de Oração do Renovo e tem data anterior a 2009, além de que nessa época eu ainda não pertencia à igreja, e não nos restou nenhuma documentação sobre a fundação da igreja aqui no Laliminha²⁷. A partir de 2009 após reunião dos líderes para determinar os caminhos a

²⁷ Apesar de estar localizada dentro do espaço físico da aldeia Passarinho e pertencer a ela, os moradores daquele local se referem àquela área com esse nome, e, segundo os seus moradores mais antigos, é referência aos primeiros moradores que vieram da aldeia Lalima.

serem seguidos pela igreja foi que ficou decidido que a igreja iria pertencer a outro ministério, que hoje atende como Igreja Pentecostal Chama Missionária”. Essa é a única igreja presente na região do Laliminha.

O líder da igreja “J” apresentou a seguinte fala. (LÍDER “J”, 2022) “Lembro que a construção do templo na aldeia foi concluída em 2015 e nessa data eu já estava com a gestão (direção) dos trabalhos que começaram na aldeia a mais de 20 anos por intermédio do cooperador indígena irmão Fernando Faustino que é avô do esposo da nossa cooperadora Marilene, única representante na aldeia”. Essa igreja, apesar de antiga na comunidade, sempre foi assistida por pessoas de fora da aldeia, e como não conseguiu formar um grupo interno de moradores da própria aldeia, além de que o estatuto não permite o uso da palavra “congregação” para igrejas não documentadas e comprovadamente existentes. Por não ter a documentação exigida, a igreja vem operando normalmente, porém, na condição de “Sala de Oração”.

3.4 - “Os que oram pela aldeia”. Análise do discurso com questões abertas aos membros

No item que ora se inicia, mostraremos as entrevistas com os membros religiosos, ligados diretamente a uma dessas dez igrejas selecionadas na aldeia *Passarinho*. Antes, porém, cabe apresentar os entrevistados:

- Membros “A-1” - “A-2” e “A-3” = Igreja Católica
- Membros “B-1” - “B-2”, “B-3”, “B-4” e “B-5” = Assembleia de Deus (ADVUH²⁸)
- Membros “C-1” - “C-2” e “C-3” = I.E.P. Coluna de Deus Chama Viva
- Membros “D-1” - “D-2” e “D-3” = I.M. P Jesus é a Chama de Fogo
- Membros “E-1” e “E-2” = Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil
- Membros “F-1” e “F-2” = I.E.P. Missões Indígenas
- Membros “G-1” - “G-2” e “G-3” = I.E.P. Casa de Oração Missionária
- Membros “H-1” - “H-2” e “H-3” = I.E. Mundial nos Braços do Pai
- Membros da igreja “J” Congregação Cristã no Brasil não possui membros representantes locais.

Todas as igrejas possuem normas que são seguidas pelos fiéis seguidores como requisitos para a permanência nessa instituição religiosa. De acordo com a igreja essas normas

²⁸ Assembleia de Deus Voz da Última Hora

estabelecidas se apresentam como “regimento interno” ou “estatuto” que são os documentos contendo as normas de conduta e demais obrigações, inclusive direitos daqueles que frequentarão a igreja e para iniciarmos essa seção de entrevista escolhemos um membro da igreja “B” que em seu relato deu-nos seu parecer sobre as exigências para ser membro da igreja (MEMBRO “B-2”, 2022) “Para ser membro existem vários quesitos, mas na minha opinião o mais importante é a pessoa assumir uma mudança de vida. Postura, hábitos, vestimenta, tudo isso tem que ser repensado”. Analisando a fala do membro “B-2” mesmo sem conhecê-lo talvez o leitor perceba um crente convicto, que cumpre o seu papel e sabe que é necessário abdicar àquilo que tnos apegamos. Outros deram respostas contundentes, porém estaremos evidenciando algumas que se seguiram como: “impor respeito”; “obedecer a regras”; “mudar de vida”; “entregar-se à obra de Deus”; “aceitar o regimento”; “não usar maquiagem” e “ter amor e dedicação à igreja”, entre outras. Foram um total de 24 entrevistados, e todos responderam à pergunta, elencando essas e outras necessidades.

Outro membro deu sua resposta da seguinte maneira (MEMBRO “C-3”, 2022) “Eu penso que pra ser membro a pessoa tem que querer estar na igreja e acima de tudo, aceitar o regimento e todos sabem que não é moleza. A cruz de Jesus é pesada e todos sabem disso”. A irmã²⁹ já sabia das dificuldades que teria em assumir-se como membro da igreja, mas como ela disse tem que querer e ter força de vontade e talvez o benefício seja a eternidade. Outra mulher afirma: (MEMBRO “D-2”, 2022) “Falo como mulher que pra ser crente tem que ser decidida, estar presente e não usar maquiagem”. Novamente a resposta nos mostra que existem empecilhos que podem ser vencidos pela força de vontade, porque se a pessoa não for decidida, como disse a irmã, ela deve deixar a igreja em breve.

Para facilitar o entendimento do leitor sobre o tema dos requisitos para ser membro de uma igreja trouxemos um autor que aborda o assunto

Elas exigem que seus membros vistam **roupa social**; para os homens, camisa manga comprida lisa e calça de tergal; para as mulheres, blusas com manga, sempre em cores neutras e sem estampas, saias abaixo do joelho e cabelo comprido. Gravata e paletó são marcadores de poder e responsabilidade. Nos homens, o corte do cabelo e da barba – curto ou radicalmente mais curto – distingue uma igreja de outra, e não raro elas buscam personagens bíblicos para fundamentar sua prática. O conjunto dessas características explicita o pertencimento da pessoa a determinada igreja e informa se ela está ou não em dia com as normas e exigências requeridas para tal pertencimento (PEREIRA; CHAMORRO, 2018, p. 639)

²⁹ Pessoa religiosa do sexo feminino

Esses requisitos se referem às igrejas localizadas na Reserva Indígena de Dourados, e se apresentam como exigências estabelecidas de acordo com a igreja. Porém, como cada igreja costuma elaborar o seu próprio regimento interno ou estatuto, a forma em que os seus membros se apresentam, principalmente pelas roupas, já determina o nome da igreja a que pertencem.

Na fala dos três membros se torna nítida a presença do regimento da igreja e a necessidade de cumpri-lo. Talvez quem mais sinta o peso desses requisitos sejam as mulheres por ter que abdicar de roupas, maquiagens, adornos, joias e bijuterias que a maioria das igrejas proíbe, apesar de que já existem várias igrejas que permitem. Geralmente, são as igrejas neopentecostais, e não existe nenhuma na aldeia *Passarinho* como explicado no final do capítulo dois.

Na qualidade de membros de qualquer uma dessas igrejas, nossos interlocutores apresentaram seu tempo de ministério e as pessoas de sua família que o (a) acompanham. A partir daí, várias respostas foram ditas e queremos apresentar duas. A membro “A-3” que é anciã da Igreja Católica, líder feminina da aldeia e uma das mais antigas religiosas ali presente comentou.

Nasci no Lalima e ainda criança fui trazida por meus pais para morar na aldeia Passarinho e aqui fui apresentada e batizada logo em seguida na Igreja Católica. Casei na igreja e nela permaneço até hoje, inclusive todos os meus filhos são da igreja e meu esposo já foi ministro da igreja. Hoje a idade já não permite (MEMBRO “A-3”, 2022).

Ela se lembrou do tempo em que a igreja estava situada no prédio atual, e que as missas eram realizadas debaixo do pé de manga com a sombra era aproveitada pelos religiosos. A Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida é a mais antiga da aldeia *Passarinho*.

Outro religioso “H1” também deu um depoimento interessante pra essa pesquisa. (MEMBRO “H-1”, 2022) “Antes de meu esposo e eu fixarmos nessa igreja, passamos por outros ministérios. Umás três denominações diferentes”. Assim como esse membro, muitos religiosos mudam constantemente de igreja até que conseguem se acertar. As igrejas são muito próximas e todos se conhecem, pois, a comunidade não é tão grande e as relações familiares dentro dessas igrejas determinam o público.

Sobre esse assunto comentam Pereira e Chamorro “A mobilidade de membros é bastante intensa nas igrejas da aldeia, sobretudo nas pentecostais” (2018, p, 641). O(a) religioso(a) tem muitas igrejas na aldeia e, em todas elas amigos ou parentes que pedem uma visita, o que em muitas ocasiões acarreta na troca de igreja e essas mudanças levam consigo outras pessoas que fazem parte do seu grupo familiar.

Quando uma pessoa escolhe determinada igreja para frequentar, ele(a) costuma estabelecer alguns critérios que nossos entrevistados responderam da seguinte forma: “fui a convite de pessoa na igreja”; “minha família toda é evangélica”; “o acolhimento, a simplicidade das irmãs e os laços familiares”. Tivemos muitas outras respostas, mas as que mais se repetiram foram essas.

Acolhimento e laços familiares fizeram a diferença dentre as 26 respostas. Falando sobre o mesmo tema nas aldeias de Dourados Pereira e Chamorro (2018, p. 642) fez a seguinte colocação “O fiel pode sentir-se atraído por determinada igreja porque encontrou ali o desenvolvimento de um ministério que atende melhor às suas necessidades”. Dessa forma, a igreja “G” é a que escolhemos para demonstrar o exemplo da citação acima através do grupo de irmãs cooperadoras e comprometidas com o evangelho, além de que compõe uma das maiores famílias da aldeia, buscam satisfazer as necessidades dos que as procuram a igreja, principalmente na questão de oração para ajudar na solução de problemas.

Escolhida a denominação religiosa, é preciso trabalhar a favor da evangelização na igreja, fator que exige que os membros assumam algumas atividades que nossos entrevistados prontamente responderam de acordo com a sua especificidade: “sou a atual coordenadora da igreja”; “sou diácono da igreja”; “presidente do círculo de oração”; “sou presbítero”; “sou diaconisa”; “sou missionária da igreja” e “sou levita adorador”.

Das funções acima todas tiveram mais do que uma resposta, com exceção ao cargo de coordenadora, função esta que somente foi mencionada pelos membros da igreja “A”, como responsável pela organização dos encontros e todos os serviços burocráticos relacionados à igreja, e que é exercida pela religiosa denominada membro “A-1”. As demais funções apresentadas se equivalem nas demais igrejas. De acordo com o membro “B-3”, mesmo as funções menores em sua igreja passam por uma apreciação do conselho pastoral em reunião.

Começando de membro a menor função da igreja, o pastor e seu grupo de pastores vai avaliando os candidatos a promoções na igreja, e havendo membros entre os avaliados que estiverem aptos aos cargos e funções abertas, ele, o pastor, marcará uma convenção da igreja para separação dos obreiros nas funções que vai de diácono ao pastorado, e de cargos internos como presidente de jovens, obreiros e círculo de oração. (MEMBRO “B3”, 2022).

O membro acima citou a possibilidade de uma carreira evangélica dentro de sua igreja, onde os candidatos aos cargos vão sendo avaliados na igreja pelo grupo de pastores e lideranças. Em outras igrejas menores, cabe apenas ao pastor promover geralmente nas festas da igreja através da unção Divina e “aprovação” geral dos membros da igreja os candidatos separados pelo pastor. De acordo com MOURA, 2001, p. 89 diz que “Segundo os estatutos, os membros

gozariam dos direitos e privilégios, mas ficavam sujeitos ao cumprimento dos deveres”. A citação de Moura se refere a fala de um ancião entrevistado que mostrou dois tipos de crentes: um que assume as suas atividades e outro que não demonstra interesse. Da mesma forma ocorre nas igrejas da aldeia Passarinho, mas o que vai determinar o sucesso do membro nas atividades por ele assumidas na igreja, é o olhar observador do líder pra que ele não falhe na hora de escolher futuros representantes diáconos, diaconisas, presbíteros, evangelistas, ministros e pastores.

Já ficamos sabendo que como membros para almejar promoções na igreja, os líderes executam o papel de fiscalizá-los, mas o que ainda não nos foi informado é se todos os membros que podem concorrer a esses cargos, e quais são os critérios usados pelos líderes no momento da escolha. Essas questões foram mais diretas e todos sem exceção disseram que (sim), porém, novamente as imposições como porém, mas, todavia, entretanto e novamente caímos no discurso das condições percebidas lá atrás entre os líderes. Mas, todos responderam e segue algumas respostas diretas: “sim, ‘mas’ é preciso ser ungido e estar preparado”; “sim, todos podem ser escolhidos ‘desde que’ tenham condição”; “pode, ‘desde que’ tenha amor à obra e se entregar” e “sim, ‘mas’ o membro deve ser ungido e ter a confiança do pastor”. Vamos à fala de um dos membros. (MEMBRO “B-4”, 2022) “Sim, acredito que todos podem ser escolhidos na nossa igreja para os cargos e funções, ‘desde que’ tenha condição, apoio da igreja e aprovação do pastor”.

O discurso das condições talvez tenha sido a solução para o Terena resolver problemas que exigem uma solução imediata e que não desagrade nenhum dos ouvintes. Hoje ele se faz uso desse recurso em todas as áreas quando questionado, afinal ele, o Terena sempre foi conhecido como um povo conciliador que busca a diplomacia.

Como forma de melhor analisar os dados colhidos e expostos acima pela entrevista de campo com os membros, usaremos aqui novamente uma fonte teórica que vem nos ajudando a entender melhor esses questionamentos.

Para fortalecer-se ainda mais, as lideranças da UNIEDAS prosseguiram e aceleraram a formação de um quadro de missionários indígenas para suprir as necessidades das igrejas locais. Utilizaram-se para tanto, de organismos já existentes à época da SAIM, tais como a Escola Evangélica de Taunay, que passou a administrar a partir de 1974 e o Instituto Bíblico “Água Azul”, cuja incorporação somente se concluiu depois de 1993, mas que prosseguirá na formação dos missionários indígenas (MOURA, 2001, p. 92).

Escolher os candidatos que assumirão cargos na igreja é com os líderes, mas esse é somente o primeiro passo, existe a necessidade de enviá-los a cursos preparatórios que são

mantidos pelas igrejas, ou que essas igrejas têm convênio formando novas lideranças que assumirão nas igrejas, seu papel de líder. Como nem todas as igrejas exigem formação teológica, alguns membros acabam se tornando pastores sem que passem por um curso de teologia.

Como líderes na qualidade de pastores evangélicos ou ministros católicos na aldeia *Passarinho*, existe uma dúvida quanto a remuneração que de forma unânime todos responderam que nada recebem pelo fato de que executam um trabalho voluntário de vocação, como explica o (MEMBRO “E-1”, 2022) “não, tem que ter o chamado e boa vontade, pois nessa igreja os recursos que entram dos dízimos e das ofertas é somente pra comprar material de limpeza, instrumentos e outros materiais de uso próprio da igreja”.

Dessa forma, Rogério Rodrigues da Silva em sua dissertação de mestrado em psicologia da Universidade de Brasília expôs (SILVA, 2004, p. 25) “O retorno financeiro, a recompensa pela atividade, parte integrante do trabalho, torna-se dicotômico para o pastor. Sob a influência de uma época protestante, não se coadunam espiritualidade e riquezas materiais”. Assim sendo, todos os que estão à frente dos trabalhos ali realizados, já sabem que o mínimo de receita que entra nos cofres da igreja, na maioria das vezes não sobra para as despesas do pastor que por isso precisa encontrar um trabalho remunerado. Ainda reforçando essa questão nas palavras do (MEMBRO “E-1”, 2022) “não! Tem que ter o chamado e boa vontade, pois nessa igreja os recursos que entram dos dízimos e das ofertas é somente pra comprar material de limpeza, instrumentos e outros materiais de uso próprio da igreja”.

Essa é talvez também o motivo do desinteresse das igrejas neopentecostais em se estabelecer nas aldeias. O lucro é tão pouco que mal dá pra suprir as necessidades da igreja, e quando sobra, o que resta para os pastores locais é simples ajuda de custo.

Na segunda questão, sobre os cargos atuais desses membros, eles apresentaram além dos cargos como coordenação, tesouraria, líder e presidente, as funções que vão de membro, a menor das funções, até o cargo de pastor presidente. (MEMBRO “G-1”, 2022) “Estou respondendo como presidente dos jovens onde eu com outros membros que também fazem parte da diretoria, ensinamos aos jovens à palavra de Deus e o comportamento como cristãos dentro e fora da igreja”. Esse é um cargo fundamental, pois ajuda na direção que esses jovens devem seguir, separando-os conforme sua vocação. Na igreja, para ser o presidente dos jovens não é necessário já ter alto cargo, mas exige-se boa apresentação, espírito de liderança e acima de tudo ter uma boa relação com os jovens, porém não é necessário curso de formação.

As mulheres são maioria nas igrejas e ocupam cargos que são importantes, por isso quisemos saber sobre o cargo de pastora nas igrejas evangélicas da aldeia, e apesar da resposta

ser positiva, afirmando que elas podem concorrer, elas atualmente ocupam cargos de cooperadora a missionária, porém existem as condições, o que as impede de chegarem ao cargo máximo na maioria delas, exceto nas igrejas “A” e “G”, pois o cargo de ministro(a) tem a autorização da paróquia para ser ocupado independente do sexo. A igreja “G” é a única a ungir e aceitar mulheres no cargo máximo de pastora na aldeia *Passarinho*. Podemos nos basear na palavra do membro da igreja “G”.

Sim, inclusive temos duas pastoras, e eu fui ungida a missionária que também é título de pastora de campo. As duas pastoras vinham conduzindo os trabalhos dentro dessa igreja desde a sua fundação aqui na aldeia, tanto que a nossa igreja é conhecida em toda a região de Miranda por causa delas, e a igreja recebe lá fora o título de igreja das mulheres. Eu aqui sou mais uma entre essas mulheres de Deus (MEMBRO “G-1”, 2022).

A igreja “G” era a única local em que o pastor presidente mantinha uma mulher como representante máxima da igreja na aldeia, mas voltou atrás e sua ação talvez se justifique devido às mulheres serem preteridas como pastoras entre as demais igrejas que justificam cumprirem seus estatutos que não aceitam a presença de mulheres no altar (púlpito).

De acordo com a doutrina cristã, o desejo de se tornar pastor vem através de um chamado divino, uma vocação especial para algumas pessoas escolhidas por Deus. Essa separação especial deve ser confirmada através da igreja local, que reconhece e prepara a pessoa para assumir a posição de pastor. Apesar disso, ao contrário do que está escrito na própria Declaração Doutrinária, não apenas “certos homens” se sentem inclinados a assumir o pastoreio, mas algumas mulheres também possuem tal convicção (FARIAS, 2021, p. 46).

O papel de liderança da mulher também acontece na Bíblia e acreditamos que independente do sexo, quando Deus usou mulheres com cargos de liderança como a rainha Ester ou a juíza Débora, cargos tão importantes quanto o de pastor, ele mostrava aos homens a sua real importância.

Ser religioso(a), frequentar igrejas e executar uma função exige que a pessoa seja membro dessa igreja. Nessa questão, os membros estão analisando além de sua qualidade de membro, também as ações do chefe da igreja e o seu papel como líder que é o pastor, e a cada membro coube uma resposta das quais selecionamos algumas: (MEMBRO “G-3”, 2022) “ser membro significa estar compromissada com o evangelho do Senhor, e cabe ao pastor cuidar da vida das pessoas, visitando, ajudando e orando por elas”; (MEMBRO “D-1”, 2022) “o pastor visita e prega a palavra de Deus, além de liderar o grupo”. Agora são os membros estão analisando o chefe da igreja, e segundo a informação que eles nos passaram, é de que tem que

haver entrega total, pois caso contrário, ele não conseguirá exercer o seu papel a altura do que prometera para Deus e para a igreja.

Aqui temos vários ministérios mas um somente pensamento que é o de “evangelização”. Cada um faz a sua parte, pois, naquele dia (julgamento de Deus) cada um membro receberá de Deus a recompensa segundo as suas obras, por isso ajudamos a todos e dessa forma contribuimos para o bem estar da aldeia (MEMBRO “B-3”, 2022).

O membro “B” se limitou a falar apenas da sua qualidade de membro, não opinando sobre o pastor, pois segundo ele, cada membro tem uma visão de seu líder. O fato é que ninguém consegue agradar a todos. Mas pelo que foi respondido por esses 24 membros, percebemos que todos tem ciência do papel e do que eles como membros podem exigir do seu líder e também da sua contribuição junto à comunidade principalmente na área social de evangelização.

De acordo com Pereira e Chamorro (2018, p. 650) “O ato da conversão é como um divisor entre um passado dominado pelo diabo e o presente e futuro marcados por bênção, paz na família, saúde e prosperidade”. Não há como discutir entre ser membro de uma igreja e experimentar mudanças, e não ser convertido a alguma religiosidade.

Vivemos em um mundo repleto de violências em todos os sentidos, além de que sofremos com nossas dores físicas e emocionais. Por isso apelamos para Deus e toda sua proteção e buscamos encontra-lo no nosso interior pela meditação e nas igrejas pelo apoio espiritual de orações do grupo e do líder religioso. Dessa forma cada membro presente nos respondeu sobre ter ou não o acompanhamento do líder religioso e por qual motivo.

Nessa questão tivemos como resposta 15 (sim) e 06 (não) e três não souberam responder. Quanto aos que responderam (sim), apenas dois completaram suas respostas ao informar o motivo do acompanhamento. (MEMBRO “B-1”, 2022) “O pastor mantém acompanhamento através de visitas na casa dos membros, por simples preocupação dele como pastor”. O pastor “B” pela resposta do seu membro, deixa claro o que o que ele nos informou sobre vigiar a igreja na entrevista que nos concedeu como líder. Outro membro da igreja “B” fez sua colocação (MEMBRO “B-4”, 2022) “na minha família somente eu sou evangélica e estou a quase 05 anos na igreja e o pastor conhece a realidade de minha família, porém nunca nos visitou”. Esse depoimento, portanto, contradiz o primeiro. Ainda de acordo com outro entrevistado da igreja “G”, relatou (MEMBRO “G-3”, 2022) “A minha mãe converteu-se e está na igreja a certo tempo, porém, sofreu um acidente com fratura e ficou impossibilitada de se dirigir aos cultos. O pastor e as irmãs não deixaram de acompanhá-la presencialmente e com

orações na igreja”. Esse líder também se mostra presente junto aos membros, e nesse caso, tem o apoio da igreja em suas visitas.

Como forma de auxiliar no entendimento das questões que se referem ao acompanhamento do líder na visão dos membros, apresentamos um trabalho onde o líder fazia o acompanhamento religioso, porém não possuía um substituto.

Os serviços prestados pelo conselho eram quase em sua totalidade exercidos pelo presidente do conselho, que também é pastor. Esse presidente centralizava o conhecimento sobre as questões legais e contábeis que os outros membros do conselho não estavam aptos para desempenhar (LOTT, 2018, p. 73).

Dessa forma, podemos perceber a importância do trabalho em equipe em todas as situações. Quando um pastor sai em visita aos seus membros, é importante que esteja acompanhado, pois ocorre que em determinadas situações ele não esteja presente, terá sempre um substituto. O pastor da igreja “B” talvez queira visitar todos os seus membros, mas dificuldades que o impedem

A igreja é formada por membros e sem eles ela não pode ter sentido. Então quisemos saber se existe relação entre a família e a igreja, e se existem pessoas de sua família em outras igrejas ou ainda se tem pessoas fora dela. Tivemos respostas diferentes e citaremos algumas como: “nem todos estão na igreja, mas os que frequentam estão aqui”; “apenas os mais jovens atraídos pelo louvor”; “tem pessoas de minha família fora da igreja”; “tem pessoas de minha família em outras igrejas e outros fora da igreja”. Muitas deram a mesma resposta.

O membro “F-2” é um dos nossos entrevistados que mora na aldeia *Moreira*, frequenta a igreja da aldeia *Passarinho* e relata-nos o seguinte (MEMBRO “F-2”, 2022) “a minha família não é grande, mas todos de minha família me acompanham e estão comigo na igreja a começar por minha esposa, minha filha, sogra e sogro”. Apesar da família do membro não ser grande, ela reflete o que acontece nas demais famílias da aldeia onde as igrejas se estabelecem a partir de relações familiares. Os membros “A2” e “A-3” são da mesma família, portanto filho e mãe, e de acordo com a membro “A-3” ela, seu esposo e todos os seus filhos, netos, noras e genros estão na igreja e somam mais de 30 pessoas. Tivemos, no entanto, relatos de que existem pessoas fora da igreja ou em outras denominações.

De acordo com Moraes (2015, p. 23) “A família está inserida no dinamismo que ocorre nas relações sociais, recebendo influência dos contextos social, econômico, político, cultural e religioso que vivencia”. O autor nos reforça que o que faz com que pessoas optem por determinados grupos sociais está diretamente relacionado ao tratamento que recebem, e essa

receptividade é determinante na mudança ou permanência em um grupo social. Se o membro vai visitar uma determinada igreja e recebe um tratamento melhor do que o oferecido em sua igreja, provavelmente vai mudar de ministério e nesse caso, se for um líder na família, pode levar com ele os demais.

Como na aldeia já percebemos que essas igrejas são compostas por grupos familiares que se unem para os cultos e missas percebemos também que eles, com a permissão de seus líderes, vão participar dos cultos nas outras igrejas, uns como visitantes, outros como convidados e outros ainda são chamados para louvar ou pregar a palavra de Deus. O que nos levou a questionar nossos interlocutores sobre essas visitas nas outras igrejas se existem ou não disputas pelos membros, já que todos se conhecem. Seguem algumas falas.

(MEMBRO “A-2”, 2022) “aqui na igreja católica não existem disputas e somos aconselhados a fazer cultos ecumênicos em favor da causa de Jesus”.

(MEMBRO “B-5”, 2022) “aqui na Assembleia nós respeitamos as pessoas que vem visitar a igreja ou são convidados e todos são muito bem vindos como visitantes e nosso lema é, volte sempre, ou fique para sempre”.

(MEMBRO “D-2”, 2022) “aqui na aldeia todos se conhecem, e por mais que as pessoas falem que não existem disputas, bem sabemos que existe sim, ainda que a igreja não admita”.

O membro da igreja católica revelou que os eventos que vêm sendo realizados na aldeia são abertos pra todas as igrejas sem distinção, ou seja, pra que esse evento não seja direcionado a uma religião específica. As festas de santos continuam ocorrendo, mas todos se respeitam e não discutem, portanto, não existem disputas.

A membro da igreja Assembleia manteve a mesma resposta do membro “A-2”, apenas reforçou que expõe sempre convites pra que os visitantes retornem para a igreja. Durante a entrevista, ela também nos lembrou que o pastor não faz nenhuma objeção quanto aos membros irem visitar outras denominações.

Já a membro da igreja “D” discordou dos demais entrevistados, pois segundo ela essas disputas são visíveis, e ao seu ver não foge da normalidade, trata-se de uma disputa saudável onde quem ganha é o membro que recebe um bom tratamento.

Novamente nos remetemos a Lott (2018) que citamos na questão anterior e que afirma que o bom tratamento oferecido pelas igrejas àqueles que a visitam pode ser o fator decisivo em sua mudança de ministério.

Uma questão que já fora abordada com os líderes volta a ser apresentada agora para os membros com a seguinte pergunta: Qual é a relação das atividades culturais realizadas pelo Terena na aldeia, e se os fiéis podem participar das atividades culturais, como danças

tradicionais, jogos e outras atividades dessa natureza? Nessa questão dos 24 entrevistados, 04 não responderam, 16 afirmaram que (sim) e 04 disseram que (não).

Vamos apresentar agora os resultados em comparação dessas falas em referência a fala de seus líderes:

- Os membros da igreja “A” afirmaram o que foi dito pelo líder de sua igreja “A”;
- As respostas dos membros da igreja “B” também corresponderam às respostas dadas pelo líder;
- Os membros da igreja “C” disseram que seu líder não interfere nas atividades culturais pois dessas atividades depende sua sobrevivência.
- Todos os membros da igreja “D” afirmaram que a igreja não permite a participação dos membros em eventos culturais devido ao regimento interno. Analisando a resposta desses membros com o líder “D” entrando em contradição com o que foi afirmado pelos três membros, chegamos à conclusão que provavelmente o líder “D” tenha se confundido.
- Os membros da igreja “E” deram respostas iguais ao seu líder;
- Os membros da igreja “F” também responderam como o seu líder;
- Os membros da igreja “G” disseram todos que a igreja não impede a participação dos membros, contradizendo a fala de seu líder que foi enfático em afirmar que na sua visão, a igreja não deve permitir. A observação do pesquisador é de que consultou o líder geral dessa igreja que também é indígena e atua na igreja sede em Campo Grande, e este afirmou que concorda com a visão do pastor local.
- Os membros da igreja “H” responderam diferente entre si, pois, o membro “H-1” disse que sim, o membro “H-2” disse que não e o membro “H-3” disse que não tem conhecimento. Quanto à resposta negativa do membro “H-2”, ela não se confronta com a de seu líder que respondeu que a igreja somente autoriza as pessoas que trabalham na educação.
- Os membros da igreja “I” dois disseram que sim, o “I-1” e o “I-2” confirmando o que foi dito pelo seu líder e o membro “I-3” não pode participar.
- A igreja “J” não possui membros que residam na aldeia *Passarinho*.

Poderíamos relacionar nosso trabalho com algumas fontes teóricas, porém como já foi citado nas questões abertas aos líderes Veiga, (2004) que apesar de não se referir à tribo Terena, se refere a indígenas pentecostais que abandonam até mesmo o nome indígena.

O que podemos concluir da análise de questões abertas confrontadas a partir das respostas dos líderes e membros é que as mesmas serviram para reforçar o que de certa forma havíamos previsto antes das entrevistas.

- As igrejas são compostas basicamente por grupos familiares e os quadros administrativos e de funções são geralmente direcionados aos membros dessas famílias como o pastor e seus parentes.
- A Igreja Católica difere das demais igrejas na questão relativa aos cargos e funções, já que todas elas ocorrem por eleição, e todos apoiam a participação do Terena religiosos nas práticas culturais
- Nas igrejas evangélicas, as práticas culturais continuam sendo proibidas, apesar de a maioria de seus líderes afirmarem que permitem tais atividades. Porém, confrontadas as suas respostas com a de seus membros verificamos dualidade de respostas. Algumas igrejas em que o líder afirmou que os membros podem participar de atividades, pois dessas práticas culturais depende a sobrevivência da etnia, tiveram respostas idênticas, nesse caso confirmando a abertura dessas igrejas às questões culturais.
- Apesar do pequeno espaço físico para comportar tantas igrejas na aldeia *Passarinho*, o resultado dessas entrevistas deixou claro que elas procuram interagir em festas e eventos, apesar de que alguns dos entrevistados (02) de um total de 34 dizer que existem disputas normais e que mesmo com o bom relacionamento entre elas, essas disputas não deixam de existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda estamos vivendo o período de pandemia e o medo de contrair o COVID-19 de certa forma influenciou nos resultados finais de nossa pesquisa, pois por envolver diretamente o pesquisador com o entrevistado a partir dos relatos semiestruturados, fez com que alguns dos entrevistados deixassem de participar da pesquisa. Também tivemos problemas de outras ordens, tais como conciliar o momento de folga do entrevistado com o tempo disponível do pesquisador.

Procuramos em dois capítulos mostrar ao leitor um pouco da história da aldeia *Passarinho*. A formação, os aspectos culturais e suas ocorrências principalmente no que concerne ao aspecto religioso de católicos e evangélicos que ali residem. Mostramos para os que não conhecem uma aldeia, os espaços sociais da comunidade, como escola, posto de saúde, e as áreas de entretenimento, e conforme nosso objetivo, apresentamos as igrejas, católica e evangélicas e seus líderes e membros analisados neste trabalho.

No terceiro capítulo, entrevistamos líderes e membros das igrejas presentes na aldeia *Passarinho*, e o perfil serviu para mostrarmos quem eram os nossos entrevistados. Já as questões abertas serviram para que pudéssemos entender questões que eram documentadas e também para que pudéssemos confrontar as respostas das questões abertas de líderes e membros a partir da análise. O resultado mostrou algumas discordâncias entre líderes e membros especialmente quanto à abertura que deveria estar acontecendo no campo cultural de danças tradicionais e jogos, ainda encontra barreiras nos documentos religiosos como estatuto e regimentos, ou seja, não adianta o líder afirmar que tal atividade cultural é permitida, se o documento ou regimento da igreja não autoriza. A mudança tem que envolver também os documentos. Outro resultado apresentado que era esperado, foi a participação da família nas igrejas, pois ficou evidente que as igrejas são mantidas por laços familiares e a família do líder tende a ocupar os cargos da igreja.

REFERÊNCIAS

- ACÇOLINI, Grazielle. Protestantismo à moda Terena. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2015.
- BANIWA, Gersem; HOFFMANN, Maria Barroso. Olhares Indígenas Contemporâneos. 2010,
- BELIZÁRIO, Inézia. A Variação Linguística na Aldeia Cachoeirinha Miranda/MS. 2015,
- BITTENCOURT, Circe Maria.; LADEIRA, Maria Elisa. A história do povo Terena. São Paulo : MEC : SEF : SUP : Centro de Trabalho Indigenista, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os deuses do povo. Um estudo sobre religião popular. 2ª edição. Editora brasiliense. 1986, p.142/143.
- CASTRO, Iára Quelho de. De Chané-Guaná à Kinikinau: da construção da etnia ao embate entre desaparecimento e a persistência. 347 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, 2010.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Do índio ao bugre: o processo de assimilação dos Terena*. 2. ed. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1976.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Para uma *história* dos índios do *Oeste Catarinense*, 10/2006, *Cadernos do CEOM* (Unochapecó), Vol. 23, p.265-343, Chapecó, SC.
- FARIAS, Alana Carla Lucena. “Sacerdócio feminino”: uma análise da violência simbólica em torno do processo de ordenação pastoral de mulheres na Convenção Batista paraibana / Alana Lucena Farias – João Pessoa. 2021, p.46.
- FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. Curso dado no Collég de France (1977 – 1978) editora Martins Fontes. 2008.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosomentefica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1995, p.237
- HENRIQUE, Jorge. *Sacerdotes que cuidaram das almas em Miranda*. Feira Cultural – Miranda. 2001.
- LOPES, Augustus Nicodemos. *Ordenação feminina: o que o Novo Testamento tem a dizer?* FIDES Reformata. 1997.
- LOTT, Francisco Lucchelli. O trabalho dos pastores de Igrejas Pentecostais não denominacionais. 2018.
- MORAES, José Augusto Santos. *O pentecostalismo entre os índios da reserva indígena de Dourados, na época de 1980 aos dias atuais*. XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul. UFMS/CPAQ – Aquidauana – MS. 2014

MOURA, Noêmia dos Santos Pereira. *UNIEDAS: O símbolo da apropriação do protestantismo norte-americano pelos Terena (1972 – 1993)*, 2001.

MOURA, Noemia dos Santos Pereira; ZORZATO, Osvaldo. *O Processo de Apropriação do Protestantismo Norte - Americano pelos Terena através da UNIEDAS*. 2004, p. 305/306.

MOURA, Noêmia dos Santos Pereira. *Entre a Antropologia e a História: alguns pressupostos teórico metodológicos no estudo das religiosidades Terena*. V. 5, nº 7, 2017/2, p.38.

PEREIRA, Levi Marques; CHAMORRO, Graciela. *Missões Pentecostais na Reserva Indígena de Dourados - RID: origens, expansão e sentidos da conversão*. 2018, p .638.

PICOLOTTO, Mariana Reinish. *O pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre as novas classificações*. 2016, p. 85.

Proc. Nº 3779/82, SPI, filme 379

Relatório de 1923, SPI, filme 379. In: PROC/FUNAI/BSB/3779/81

Relatório de 1924, SPI, filme 379. In: PROC/ FUNAI/BSB/3779/81

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social, In: SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (organizadores). *Epistemologias do Sul*, São Paulo: Cortez, 2013.

SGANZERLA, Alfredo. *A História do Frei Mariano da Bagnaia*. Campo Grande: FUCMT, 1992.

SCHUCH, Maria Eunice Jardim. *Xaray e Chané : índios frente à expansão espanhola e portuguesa no alto Paraguai*. 1995. 87 p. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS.

TAUNAY, Visconde de. *Em Matto Grosso invadido*. São Paulo: Companhia Melhoramento, 1929.

TAUNAY, Visconde de. *Entre os nossos índios*. São Paulo: Companhia Melhoramento, 1931.

VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. *A construção do território Terena (1870-1966): uma sociedade entre a imposição e a opção*. 2003. 167 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados.

VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. *A dimensão sociopolítica do território para os Terena: as aldeias nos séculos XX e XXI*. 2011a. 188 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

VEIGA, Juracilda. *As religiões cristãs entre os Kaingang: mudança e permanência. Transformando os Deuses: igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil*. Volume II. 2004.

VENTURA, Micilene Teodoro. *Ações Afirmitiva para Acadêmicos Indígenas nas Universidades de Mato Grosso do Sul*. 2018, p. 05.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In: CASTROGÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (Comp.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores et al., 2007. 308p. (pp. 47 – 62)

ANEXOS

COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 5.571.267

Justificativa de Ausência	TCLE_Moradores_2.pdf	26/06/2022 00:04:19	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Moradores.pdf	26/06/2022 00:02:17	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Lideres_2.pdf	26/06/2022 00:00:38	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_lideres.pdf	25/06/2022 23:58:49	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_resposta_CONEP.pdf	25/06/2022 23:51:11	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	CACIQUE.pdf	04/04/2022 22:29:03	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PESQUISA.pdf	04/04/2022 18:00:57	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_brochura.pdf	04/04/2022 17:55:00	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	27/01/2022 11:18:04	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	pesquisa_plataforma_brasil.pdf	26/01/2022 13:36:13	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

BRASILIA, 12 de Agosto de 2022

Assinado por:
Lais Alves de Souza Bonilha
(Coordenador(a))

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.719-040

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3315-5877

E-mail: conep@saude.gov.br

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 5.571.267

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

1.2. É necessário apresentar, em linguagem simples, uma breve explicação sobre o que é o CEP. Além disso, considerando que o estudo envolveu análise ética pela Conep, as recomendações sobre os meios de contato (endereço, E-MAIL e TELEFONE nacional), assim como os horários de atendimento ao público, também devem ser estendidas a esta Comissão (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso IX e X), além de informar que também foi aprovado pela Conep. Solicita-se adequação.

RESPOSTA: Foram inseridas no texto breve explicação sobre o Sistema CEP/CONEP, assim como os endereços e meios de contato tanto com o CEP/UFMS, quanto com a CONEP.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

1.3. O TCLE não apresenta a numeração nas páginas. Com o objetivo de garantir a integridade do documento, solicita-se que sejam inseridos os números de cada página, bem com a quantidade total delas, como por exemplo: "1 de X" e assim sucessivamente até a página "X de X".

RESPOSTA: Todas as páginas dos TCLE encontra-se numeradas.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério da CONEP:

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1889677.pdf	26/06/2022 00:11:23		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_Moradores_2.pdf	26/06/2022 00:04:19	CESAR AUGUSTO VAREIRO DA SILVA	Aceito

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar

Bairro: Asa Norte CEP: 70.719-040

UF: DF Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3315-5877

E-mail: conep@saude.gov.br